

MEMÓRIA

18°

FAMÍLIA

FESTIVAL

DE

PAPEL

ARTE

KITTSCH

FAKE

CONTEMPORÂNEA

GEM

SESC

VIDEOBRASIL

ANATOMIA

COMIDA

PANORAMAS

ROCK'N'ROLL

DO

SUL

INFÂNCIA

PORNÔ

edições
Sesc

30 ANOS
VIDEOBRASIL

18°

FESTIVAL

SESC

VIDEOBRASIL

DE 6 DE NOVEMBRO, 2013 A 2 DE FEVEREIRO, 2014 NOVEMBER 6, 2013, THRU FEBRUARY 2, 2014

SESC POMPEIA / CINESESC SÃO PAULO, BRASIL

CURADORES CURATORS SOLANGE O. FARKAS EDUARDO DE JESUS FERNANDO OLIVA JÚLIA REBOUÇAS

DE

ARTE

PANORAMAS

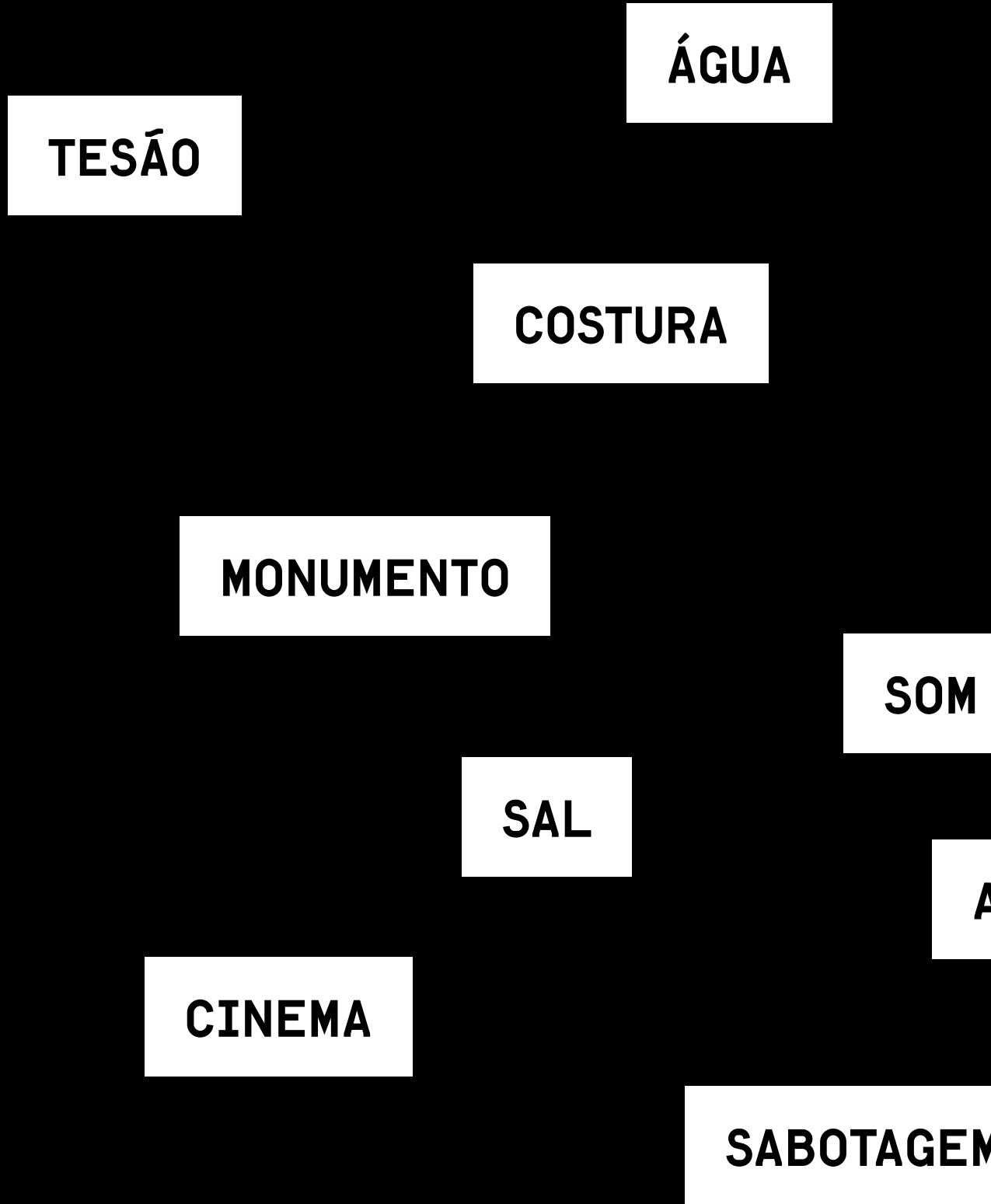
DO

SUL

CONTEMPORÂNEA

edições
Sesc

30 ANOS
VIDEOBRASIL



Nota dos editores

Esta publicação foi concebida como parte integrante, mas independente, da exposição *Panoramas do Sul*. Mais que o registro da configuração espacial da mostra, à qual se antecipa no tempo, tem como partidos enfatizar o pensamento curatorial que sustenta a seleção das obras e constituir-se como experiência de fruição à parte. Vêm daí as escolhas editoriais e visuais que a organizam. Biografias dos artistas e sinopses das obras foram editadas para contemplar a natureza da pesquisa de cada participante e as formas como os trabalhos contribuem para desenhar um conjunto particular de discursos. O bloco principal foi pensado para facilitar a referência aos artistas participantes e sua produção. No desenho das páginas, as obras – ou detalhes das obras – ganham tratamento espacial idêntico, num procedimento que se afasta da busca de representação fidedigna para revelar com maior potência uma diversidade de práticas e estratégias. Para descomplicar a leitura bilíngue, a versão em inglês do conteúdo principal (textos, biografias, sinopses e fichas técnicas) aparece no segmento final do livro, a partir da página 225.

Editors' Note

This publication was conceived as an integral but independent part of the exhibition *Southern Panoramas*. More than just a record of the exhibition's spatial configuration, which it predates anyway, this catalogue is intended to emphasize the line of curatorial thought that underpins the selection and to serve as an experience apart. Hence the editorial and visual choices by which it was organized. Artist biographies and synopses of the works were devised to reflect the nature of the research conducted by each participant and the ways in which their art contributes to a particular set of discourses. The main body of text was compiled for easy reference to the artists and their production. In terms of page design, the works—or details thereof—all receive the same spatial treatment, a procedure that eschews any attempt at true-to-scale representation in order to reveal more powerfully a diversity of practices and strategies. To facilitate a bilingual reading, the English version of the main content (texts, biographies, synopses, and technical credits) appears at the end of the book, starting on page 225.



ARTE E ABERTURAS

**Danilo Santos
de Miranda**
Diretor Regional
do Sesc São Paulo

A 18ª edição do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil propõe um olhar que se espraia no tempo e no espaço. Esses dois vetores, que se confundem com nossas próprias possibilidades de apreensão do mundo – como sucessão ou como contiguidade –, permitem cotejar parentescos e dissonâncias estéticas num escopo ampliado.

O mundo como sucessão: o espectador é convidado a visitar trinta anos de existência do Festival. Uma mostra histórica ativa o Acervo Videobrasil com o objetivo de sublinhar questões de pertinência contemporânea, a despeito da passagem de tempo. Trata-se de um modo de pensar a História: dar sentido renovado àquilo que passou, para buscar lucidez na construção do presente.

Ponto crucial nesse itinerário, iniciado na década de 1980 e marcado pela internacionalização e pela progressiva diversificação de linguagens, é a parceria com o Sesc, iniciada em 1992. Há, desde então, uma zona de convergência entre Sesc e Videobrasil, caracterizada pela diversidade. Para além da mera variedade, o que está em jogo aqui é dar visibilidade a formas de pensamento e expressão não cristalizados.

O pensador contemporâneo Edgar Morin – amigo presente nas nossas reflexões e ações – habita tal zona de convergência, constituindo importante referência por dar uma conotação geopolítica à diversidade. Morin nos convida a “pensar o sul”, ou seja, a considerar que a ideia de um Sul geopolítico oferece modos distintos de análise e compreensão da realidade. Valores ligados à convivência humana, à noção sistêmica de ambiente e à desconfiança acerca da racionalização excessiva, desenvolvidos em muitas regiões desse vasto “Sul”, funcionariam como oposição a um norte pragmático e homogeneizador.

A orientação do filósofo francês nos conduz a um segundo movimento: o mundo como contiguidade. A exposição *Panoramas do Sul* reúne facetas da produção artística operando numa chave distinta do eixo Europa Ocidental-Estados Unidos. Artistas da América Latina, África, Leste Europeu, Oriente Médio, Ásia e Oceania articulam um caleidoscópio de versões do hoje. Questionamentos sobre aspectos movediços da contemporaneidade – cidades, paisagens, fronteiras, identidades – materializam-se em seus contrastes mútuos e oferecem possibilidade de conversa com o espectador.

Os dois eixos expositivos configuram linhas de força de uma programação que conjuga ainda publicações, rede de residências artísticas, ações de formação e mediação. Cada aspecto ilumina a visão dos outros, figurando uma complexidade tão cara a Morin. Ao Sesc, ganha relevo a oportunidade de acolher o movimento da arte em sua fértil incompletude. Fica também o convite para que essa incompletude se transforme em abertura a múltiplos olhares, que assim podem efetivar a vocação emancipatória da cultura.

13	NO CENTRO, O SUL Solange O. Farkas	222	LISTA DE OBRAS	34	AKRAM ZAATARI	130	LAURA HUERTAS MILLÁN
19	EM BUSCA DO OUTRO Eduardo de Jesus Fernando Oliva Júlia Rebouças Solange O. Farkas	226	ART AND OPENINGS Danilo Santos de Miranda	36	ALEXANDRE BRANDÃO	132	LENORA DE BARROS
27	UM DESENHO IMPROVÁVEL DO SUL Sabrina Moura Thereza Farkas	226	AT THE CENTER, THE SOUTH Solange O. Farkas	38	ALI CHERRI	134	LETÍCIA RAMOS
		228	IN SEARCH OF THE OTHER Eduardo de Jesus Fernando Oliva Júlia Rebouças Solange O. Farkas	40	AMANDA MELO	136	LORRAINE HELLER-NICHOLAS
		230	AN UNLIKELY OUTLINE FOR THE SOUTH Sabrina Moura Thereza Farkas	42	ANA PRATA	138	LUCFOSTHER DIOP
		232	ARTISTS AND WORKS	44	ANDREW DE FREITAS	140	LUCAS BAMBOZZI
		256	CRÉDITOS / CREDITS	46	AYRSON HERÁCLITO	142	LUIZ DE ABREU
				48	BAKARY DIALLO	144	LUIZ ROQUE
				50	BASIR MAHMOOD	146	MAHARDIKA YUDHA
				52	BITA RAZAVI	148	MAHMOUD KHALED
				54	BRIDGET WALKER	150	MARCELLVS L.
				56	CAETANO DIAS	152	MARIA KLABIN
				58	CÃO	154	MARIANA XAVIER
				60	CARLOS GUZMÁN	156	MAURICIO ARANGO
				62	CARLOS MÉLO	158	MAYA WATANABE
				64	CHARLY NIJENSOHN	160	MICHEL ZÓZIMO
				66	CHICO DANTAS	162	MORGAN WONG
				68	CHRISTIAN BERMUDEZ	164	NAZARENO
				70	CLARISSA TOSSIN	166	NURIT SHARETT
				72	CLAUDIA JOSKOWICZ	168	OLIVIA MCGILCHRIST
				74	COLETIVO MADEIRISTA	170	OMAR SALOMÃO
				76	DANIEL ESCOBAR	172	ORIT BEN-SHITRIT
				78	DANIEL JACOBY	174	PABLO LOBATO
				80	DANIEL STEEGMANN- -MANGRANÉ	176	PEDRO MOTTA
				82	DOR GUEZ	178	RAFAEL CARNEIRO
				84	EM'KAL EYONGAKPA	180	REHEMA CHACHAGE
				86	ENEIDA SANCHES	182	ROBERTO BELLINI
				88	ENRIQUE RAMÍREZ	184	ROBERTO WINTER
				90	EZRA WUBE	186	RODRIGO BIVAR
				92	FEDERICO LAMAS	188	RODRIGO GARCIA DUTRA
				94	FERNÃO PAIM	190	RODRIGO SASSI
				96	FLÁVIA RIBEIRO	192	ROY DIB
				98	GABRIEL MASCARO	194	SEBASTIAN DIAZ MORALES
				100	GABRIEL TORGGLER	196	SHERMAN ONG
				102	GABRIELA GOLDER	198	SOFT TURNS
				104	GIANFRANCO FOSCHINO	200	TALES BEDESCHI
				106	GREGG SMITH	202	TAO HUI
				108	GUI MOHALLEM	204	TATEWAKI NIO
				110	GUSZTÁV HÁMOS	206	TERESA BERLINCK
				112	HAIG AIVAZIAN	208	TIAGO ROMAGNANI SILVEIRA
				114	HOU CHIEN CHENG	210	TIÉCOURA N'DAOU
				116	IP YUK-YIU	212	VIJAI PATCHINEELAM
				118	IRINEU ROCHA DA CRUZ	214	VIRGÍNIA DE MEDEIROS
				120	IVÁN MARINO E AYA ELIAV	216	VIVIANE TEIXEIRA
				122	JACINTO ASTIAZARÁN	218	VYGANDAS SIMBELIS
				124	JEANNO GAUSSI	220	ZAFER TOPALOGLU
				126	JOÃO LOUREIRO		
				128	LAIS MYRRHA		

RISMO

FAMÍLIA

ANIMAL

OLHO DE BOI

DERIVA

PA

DOBRA

MEMÓRIA

TRANSE

ORDEL

RITMO

CH

ANATOMIA

JAGGER

PAISAGEM

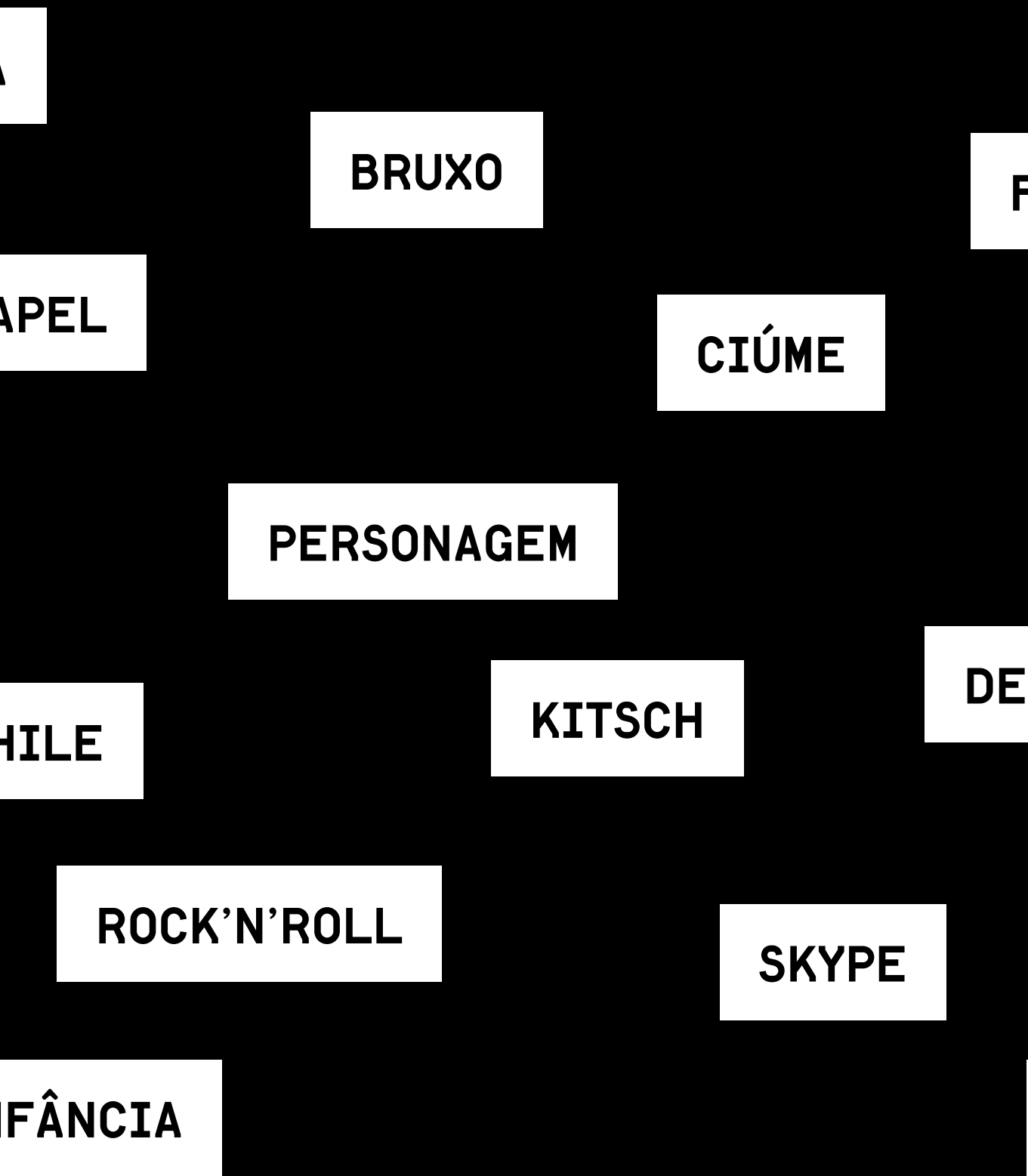
COMIDA

SABOTAGEM

PORNÔ

IN

Ã

**Solange O. Farkas**

Curadora-geral
do 18º Festival de
Arte Contemporânea
Sesc_Videobrasil

No ano em que completa trinta anos, o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil dá protagonismo à mostra *Panoramas do Sul*, seu recorte bienal da produção contemporânea do Sul geopolítico do mundo. Posta à prova na edição anterior, a opção por abrir o segmento a toda forma de manifestação artística frutifica em uma experiência expositiva de nova potência e representatividade ampliada, que ancora uma extensa plataforma de conteúdos e mecanismos de ativação. Em consonância, o núcleo histórico *30 anos* propõe uma imersão polifônica nas muitas faces da trajetória que transforma o Videobrasil, originalmente um reduto do vídeo, no primeiro festival brasileiro de arte contemporânea dedicado a mapear e investigar as práticas artísticas que emergem desse “território” específico – a partir de um crivo que não se amarra às direções do mercado.

O programa que se desdobra diante do público do Sesc Pompeia e do Cine-Sesc no 18º Festival atesta o amadurecimento de projetos caros ao Videobrasil. Ao desenhar diálogos e justaposições entre trabalhos recentes de quase cem artistas, a concepção espacial da mostra *Panoramas do Sul* faz mais que evidenciar discursos relevantes para essas regiões geopolíticas. Em uma perspectiva histórica, também deixa ver com clareza o impacto que a introdução do vídeo teve no sistema da arte, ao trazer para esse campo uma nova relação com o real e com a matéria, além de fatores – movimento, tempo, som, luz, projeção – que dão novas dimensões ao espaço e ao percurso expositivo.

Construída a partir de quase 2 mil submissões, num processo exaustivo, mas eficiente para garantir igualdade de oportunidade ao talento despercebido e aos artistas de países com mecanismos de prospecção e incentivo insuficientes, a mostra *Panoramas do Sul* deve sua abrangência, também, à articulação crescente das relações entre o Festival e instituições parceiras nas diversas regiões do Sul. Com plataformas diversas, mas intenções assemelhadas, elas constituem uma porta de entrada privilegiada para a produção local.

Em torno desses e de outros parceiros, arma-se ainda a rede estratégica que permite ao Videobrasil premiar participantes de *Panoramas do Sul* com residências artísticas – oportunidades de circulação, formação, produção e inserção – ao redor do mundo. O 18º Festival oferece prêmios de residência em parceria com a Fundação Armando Alvares Penteado (São Paulo), Wexner Center for the Arts (Columbus, EUA), Residency Unlimited (Nova York, EUA), Red Gate Gallery (Pequim, China), Instituto Sacatar (Itaparica, Bahia), Ashkal Alwan (Beirute, Líbano), RAW Material Company (Dacar, Senegal), Arquetopia (Puebla, México) e A-I-R Laboratory (Varsóvia, Polônia) – e apoio da Res Artis (Nova York) e China Art Foundation (Londres, Reino Unido).

A rede de parceiros de residência consolida a busca do Videobrasil por mecanismos e formatos de intercâmbio – uma busca que, embora ganhe fôlego a partir de 2003, tem início muito antes, ainda nos anos 1990. Mais

TROFÉU

Em bronze e cera colorida, o troféu do 18º Festival é uma escultura da artista paulistana Erika Verzutti em forma de romã. "A fruta foi uma escolha natural quando procurava uma forma de meu repertório conhecido e que fosse também celebratória", diz. "É uma forma preciosa, muito expressiva, meio fisionômica, e associada também à sorte."



de trinta artistas contemplados com residências pelo Festival nesse período relatam o impacto da experiência em seu trajeto na publicação *Em residência – Rotas para pesquisa artística em 30 anos de Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil*, com edição própria. O livro será lançado no 18º Festival, em encontro que reúne as instituições parceiras para discutir hospitalidade e troca na experiência de residência artística.

Aberto ao público, o encontro integra os Programas Públicos, conjunto plural de ações desenhadas para ativar os conteúdos do Festival – e que se soma às atividades de mediação e curadoria educativa, a cargo do Sesc São Paulo. Os Programas têm como preâmbulo o Projeto Fachada, série de projeções de obras do acervo do Videobrasil em fachadas de unidades do Sesc e outros espaços públicos da cidade. No curso do Festival, serão explorados focos temáticos suscitados pelas mostras *Panoramas do Sul* e *30 anos* ou por outros conteúdos produzidos pelo Videobrasil em 2013.

Mote do Caderno Sesc_Videobrasil 09, as cartografias de um mundo em redesigno, vistas desde a perspectiva do Sul, constituem um desses focos. No lançamento da publicação, sua curadora, a artista gaúcha Marie Ange Bordas, explora a questão em conversa com colaboradores como o geógrafo Rogério Haesbaert e o intelectual camaronês Achille Mbembe, criador do termo "afropolitanismo" – condição contemporânea do africano que cruza mundos, equilibra identidades e mantém-se, essencialmente, africano – e renovador do pensamento acadêmico pós-colonial.

A performance, manifestação artística de relação estreita com o vídeo e presença recorrente no Festival, é outro foco dos Programas Públicos. No âmbito físico da mostra *30 anos*, artistas e teóricos discutem a relação entre ato e registro, enquanto o artista Alexandre da Cunha e o grupo Chelipa Ferro reeditam performances históricas: respectivamente, *Coverman* (2001), um ponto de inflexão importante no processo de aproximação do Festival do campo das artes visuais, e *O Gabinete de Chico*, experiência seminal do coletivo de arte sonora.

As reedições são sintomáticas da forma como o Videobrasil se debruça sobre o próprio passado ao fazer trinta anos: não com nostalgia, mas no intuito de atualizar a leitura da história do Festival, abrindo espaço para revisões necessárias e oferecendo uma contribuição valiosa para a historiografia recente da arte contemporânea, do Brasil e internacional, ainda pouco sistematizadas e estudadas. Do mergulho no acervo, surgem o livro *30 anos*, que revisita pontos de transformação do Festival e da cena da arte contemporânea; mecanismos ágeis de escoamento de conteúdos, como o Canal VB; e o alimento para nova temporada da série *Videobrasil na TV*, coproduzida pela Sesc TV. Além de um plano de aquisição de obras referenciais para a história do vídeo e da videoarte, exibidas ao longo do Festival em mostras informativas.

O comissionamento e lançamento de *Deserto azul*, segundo longa-metragem de Eder Santos, é igualmente significativo de um olhar que busca, no passado, o vislumbre da construção de um presente. Como o Festival, pelo qual fez passagens frequentes e sempre marcantes, Santos tem uma trajetória centrada no vídeo, e que o aproxima – lenta, mas inevitavelmente – do campo das artes visuais. Também unida ao Videobrasil por uma relação de proximidade – foi, por longos anos, minha confiável assistente curatorial –, a artista visual Erika Verzutti dá continuidade, em 2013, à coleção de peças criadas por artistas contemporâneos brasileiros para serem oferecidas como troféus pelo Festival. Como antes Raquel Garbelotti, Luis Zerbini, Tunga e Rosângela Rennó, entre outros nomes estabelecidos no cenário contemporâneo, a escultora responde à demanda com um objeto de grande força expressiva, que expande no tempo o efeito sempre passageiro de um momento de realização.

Confluência de poéticas visuais, ações, reflexões e releituras, o 18º Videobrasil se configura como plataforma ampla, que contribui para estabelecer, no campo da arte, uma identidade construída a partir do vídeo, ao longo de trinta anos. De nossas visões do passado que se materializam no presente, nos dá particular alegria a proeminência que os novos discursos produzidos pelo Sul geopolítico do mundo vêm conquistando, diante da incapacidade do pensamento hegemônico de elucidar o mundo contemporâneo. De certa forma, é isso que se reflete no fato de *Panoramas do Sul* ocupar, aqui, o centro da cena.

Júri de premiação

Cristiana Tejo (Recife, Brasil, 1976) É curadora independente, doutoranda em sociologia (UFPE) e cofundadora do Espaço Fonte – Centro de Investigação em Arte, no Recife. Foi cocuradora do 32º Panorama da Arte Brasileira do MAM – SP (2011), com Cauê Alves; do Rumos Artes Visuais do Itaú Cultural (2005-2006); e da Sala Especial de Paulo Bruscky na 10ª Bienal de Havana (Cuba, 2009). Dirigiu o Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (2007-2008) e foi curadora de artes plásticas da Fundação Joaquim Nabuco (2002-2006), ambos em Recife. Publicou *Paulo Bruscky – Arte em todos os sentidos* (2009) e *Panorama do pensamento emergente* (2011). **Koyo Kouoh** (Douala, Camarões, 1967) É curadora e produtora cultural independente. É diretora artística e fundadora da RAW Material Company, centro de arte, conhecimento e sociedade que mantém um programa de exposições e atividades reflexivas. Suas especialidades são fotografia, vídeo e arte no espaço público. Curou exposições internacionais de arte africana contemporânea, também tema de seus artigos. Seus projetos recentes incluem as exposições *Word!Word?Word! Issa Samb and the undecipherable form*, The Office for Contemporary Art Norway, Oslo (2013) e *Chronicle of a Revolt: photographs of a season of protest*, RAW Material Company, Dacar (2012). **Pablo Lafuente** (Portugalete, Espanha, 1975) É editor, escritor e curador. Integrante da equipe curatorial da 31ª Bienal de São Paulo (2014), foi curador associado da galeria Office for Contemporary Art Norway, Oslo (2008-2013), e cocurador da representação oficial da Noruega nas bienais de Veneza de 2011 e 2013. Pesquisador da história das práticas expositivas contemporâneas, coordena o curso de pós-graduação *MRes Art: Exhibition Histories*, na Central Saint Martins, University of the Arts, Londres. Publicou os livros *Whatever Happened to Sex in Scandinavia?* (com Marta Kuzma, 2011) e *Gerard Byrne: Images and Shadows* (2011). Vive entre Londres, Reino Unido, e São Paulo, Brasil. **Rifky Effendy** (Jacarta, Indonésia, 1968) É curador e ativista cultural. Seus projetos recentes incluem o Pavilhão da Indonésia na 55ª Bienal de Veneza (2013) e exposições como *FLOW: Contemporary Art from Indonesia*, Michael Janssen Gallery, Berlim (2012); e *Fixer*, North Art Space, Jacarta (2010). Ligado ao Asia Cultural Council (ACC) desde 2004, foi cocriador de espaços e eventos de arte como Platform3 (Bandung), Inkubatorasia (Jacarta), Bienal de Bandung (2001) e Jakarta Contemporary Ceramics Biennale (2009). Editou e colaborou com publicações como *Tempo*, *Visual Arts* e *Art Asia Pacific*. **Yolanda Wood** (Santiago, Cuba, 1950) É curadora e professora de história da arte da Escola de Artes e Letras da Universidade de Havana. Dirige o Centro de Estudos do Caribe, criado em 1979 pela Casa de las Américas, na capital cubana, para promover a diversidade cultural da região e investigar suas diásporas.



Eduardo de Jesus
Fernando Oliva
Júlia Rebouças
Solange O. Farkas
Comissão Curatorial
18º Festival de Arte
Contemporânea
Sesc_Videobrasil

A mostra *Panoramas do Sul* do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil traça um diagrama dinâmico, que dá visibilidade a um expressivo recorte da produção artística mais recente do eixo Sul geopolítico (América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Europa do Leste, Sul e Sudeste asiático, e Oceania). Seu recorte nos convoca a encontrar um conjunto de questões estéticas, políticas, sociais e subjetivas que caracterizam tanto a contemporaneidade, de modo mais geral, quanto as tensões específicas típicas desse território-rede e de seus contextos e trocas.

As dinâmicas e perspectivas desse diagrama constroem múltiplas aproximações, favorecendo um intenso diálogo entre distintas formas de expressão artística, visões de mundo, apropriações de toda ordem e rearticulações da tradição e da história. Tudo isso sob a ótica do Sul – e do conjunto de deslocamentos, passagens e trajetos entre esse território e o Norte. Logo, no movimento das linhas desse diagrama, traçam-se entre os pontos – que carregam com eles fragmentos de seus contextos de origem – situações de diálogo que se interrogam em busca de novas narrativas e formas de convívio e assimilação do Outro.

Para que a percepção das dinâmicas desse diagrama ganhasse visibilidade, o gesto curatorial se estabeleceu entre o que apontam as obras e as possíveis proximidades, distâncias e recorrências que emergem do conjunto, assim como de nossas próprias visões. Longe de querer abarcar tudo, e escapando, com isso, da prepotência de uma visão totalizante, os *Panoramas do Sul* assumem em sua configuração a tensão constante de se construírem em torno de uma convocatória aberta para as propostas dos artistas. Isso sinaliza, de um lado, uma potência; mas, de outro, uma rearticulação profunda da construção da curadoria. Longe de provar um pensamento teórico ou construir um discurso curatorial fechado, ela opera por aproximação, para construir esse diagrama de forma sensível, conhecendo as diferenças sociais, políticas e econômicas que caracterizam a complexidade da geopolítica contemporânea.

A mostra recebeu um grande número de inscrições, vindas de 94 países do eixo Sul geopolítico. A extensa trajetória de trinta anos do Videobrasil, assim como as inúmeras ações em torno do Festival – itinerâncias, ciclos de debate, publicações – fazem-no muito conhecido entre artistas, curadores, teóricos e público, favorecendo o elevado número de inscrições e a qualidade dos trabalhos inscritos, e tornando a seleção um desafio. Nesse sentido, os eixos, que de alguma forma organizam os trabalhos, nasceram desse olhar detido sobre o conjunto, para perceber a intensidade que as obras traziam e, assim, começar o traçado do diagrama que originou a exposição.

A mostra *Panoramas do Sul* desta edição é significativa, já que o Festival completa trinta anos de uma trajetória sempre sensível às diversas mudanças nas muitas esferas da vida – e, sobretudo, à total rearticulação da produção artística

contemporânea. Por isso, ao mesmo tempo em que a mostra dá forma à emergência do tempo presente, coloca-se diante da tradição estabelecida, caracterizada pelo diálogo aberto com as inquietações vindas dos distintos períodos históricos.

Ao ver todas as obras, o diagrama pouco a pouco foi se construindo. Foram inúmeras idas e vindas em busca do arranjo mais potente e complexo, que favorecesse possíveis relações de proximidade ou afastamento. As mais de cem obras vindas de 32 países que compõem *Panoramas do Sul* nos possibilitaram perceber um pulsante conjunto de questões que sutilmente se desdobra da exposição para as atividades e ações – como os Programas Públicos, a presença na TV e as publicações – que ocorrem durante o Festival.

O diagrama toma forma nos diversos trabalhos que compõem a mostra, sejam pinturas, performances, esculturas, desenhos, objetos, livros, instalações, vídeos ou fotografias, entre outros. Ao gerar inúmeras maneiras de relação e fruição, elas dão a ver o vigor da produção do eixo Sul geopolítico e a força da arte como possibilidade de abertura para outros discursos e narrativas.

Densidades possíveis

Região caracterizada por conflitos diversos, que orbitam em torno de questões igualmente variadas, o eixo Sul geopolítico parece provocar, em sua produção artística, um novo olhar para a história, mais alinhado com suas questões específicas, e desde uma perspectiva mais própria do Sul. Da identidade ao conflito territorial e de fronteira, entre outros, percebemos que a forma com que os conflitos reverberam nas obras promove o surgimento de novos procedimentos e novas estratégias criativas para abordá-los. Envolto por outras questões, como a memória e a centralidade dos processos de subjetivação, os conflitos trazem às obras novas complexidades. Se, por um lado, sinalizam outras formas de resolução, por outro, reforçam a necessidade de dar visibilidade a esses conflitos, expandi-los e colocá-los a circular, gerando novas leituras e contraposições. Desdobram-se daí as questões políticas, que oscilam desde as micropolíticas, de ordem mais subjetiva e identitária, até uma rearticulação das grandes narrativas históricas que ainda condicionam fortemente as visões.

Na contemporaneidade, a identidade é um trajeto, uma dinâmica processual que nunca se estabiliza, um vir a ser. Narrar a identidade nesses tempos é um risco fundamental para a compreensão das complexidades que a alteridade pode assumir. Eu e o Outro somos. Juntos, conseguimos nos conhecer, nos esconder e também nos revelar. As obras que conseguem se aproximar desses processos mostram a intensidade que os jogos de identidade podem assumir. Aqui percebemos a força com que a vida cotidiana e ordinária consegue subverter a ordem. A sexualidade torna-se a vertente pela qual subjetividades e singularidades se colocam. Uma política das subjetividades que precisam se dar a ver.

Para as visões da identidade e da política, o ponto de partida tanto pode ser a dimensão mais íntima e doméstica quanto interações críticas e criativas com os meios de massa e as redes sociais emergentes. Tudo isso pode ser filtrado para uma construção política de múltiplas formas, que subverte noções mais tradicionais, assim como os modos de aproximação e reverberação da produção artística contemporânea. O binômio arte-política, que alimentou o discurso e as reflexões críticas nos últimos anos, parece ele próprio um incômodo rótulo, que já não consegue qualificar as possibilidades trazidas pela arte para abordar as multiplicidades da política na contemporaneidade, nem o modo com que a dimensão política cada vez mais se mistura a outros e distintos domínios do social.

A memória, nesse contexto, retoma uma potência fabuladora singular, num movimento que confronta e cria tensão entre as dimensões pessoais, íntimas e subjetivas, e o traço mais coletivo e genérico da história. O afeto torna-se elemento fundamental nessas dinâmicas; com sua força, gera novos contextos para os âmbitos contemporâneos da memória.

O que dizer da memória em tempos de comunicação digital e global, com inúmeros dispositivos tecnológicos que a estendem e rearticulam? O que dizer das milhares de imagens que circulam incessantemente hoje em dia? Como não esquecer, sendo que, às vezes, entre a memória coletiva e a pessoal, a saída mais fácil é nunca mais lembrar? A memória, na mostra *Panoramas do Sul*, surge como uma possibilidade de se contrapor à história oficial, essa que faz uma gestão da memória, formatando-a para interesses específicos.

Aqui a memória faz a volta sobre si mesma e revela justo o que não foi possível ser retido: visões muito singulares que, de um lado, solicitam uma atenção, documento, registro, mas, de outro, recriam-nos com repertório próprio, gerando frestas pelas quais o falso se torna potência. Tudo se investe de um tom ficcional e mais uma vez o que importa é a dinâmica de opor algo às visões dominantes.

Às vezes encapsulada no contexto político, a memória aparece de forma inusitada; por exemplo, nas inúmeras questões em torno do turismo, traço peculiar da fugacidade da vida contemporânea que transforma lugares e territórios, assim como narrativas, pessoas e costumes, em *commodities* para o conhecimento superficial e distante da experiência intensa da alteridade. As trocas simbólicas e assimétricas entre centros e periferias, característica importante do contexto globalizado, revelam questões culturais, políticas e sociais que percebemos no modo de constituição do espaço público, bem como nas abordagens de suas formas arquitetônicas e no desenho das cidades.

Algumas obras revelam a potência dos arranjos locais e de suas complexidades. Por um lado, assumem as especificidades locais; por outro, apropriam-se de tudo o que é alheio, aquilo que não é próprio, que não é seu. Campo de tensão

por excelência, essa dinâmica entre o próprio e o alheio revela o intervalo por onde escapam as singularidades. O território torna-se fluido e aproxima o que é distante, diferente e longínquo. Processos contemporâneos de deslocamento pelo planeta, como o turismo de massa, os fluxos migratórios ou mesmo o exílio ressignificam as noções mais arraigadas de pertencimento a um território, emprestando novos contornos aos processos identitários.

Sabemos que as cidades de hoje, em todo o mundo, especialmente as metrópoles globais do eixo Sul geopolítico, com suas periferias igualmente globais, atraem imigrantes que, ao contrário do turismo de superfície, favorecem todo um fluxo de pessoas, culturas e costumes, gerando hibridizações no descontrolo e na ilegalidade. A solidão, o deslocamento e o estranhamento experimentados pelas pessoas nessas situações serviram a diversas abordagens e envolvimento presentes nas obras. A linha de fuga possível talvez seja uma natureza artificializada, que mostra a cidade desacreditada como modelo, já que muitas vezes, e para muitas pessoas, ela é um espaço de hostilidade e confronto.

As cidades, sejam grandes ou pequenas, surgem em inúmeras obras, que colocam em dúvida suas tradições de representação e se lançam em outros procedimentos, assimilando tanto a subjetividade como entrada para compreensão e enfrentamento das complexidades do espaço quanto as forças coercitivas do poder e seu papel na estruturação e limitação da experiência urbana. Dimensões míticas, mágicas e locais ganham corpo, aproximando-se da história e da memória na ressignificação dos territórios e dos espaços, assim como de suas experiências.

Na contemporaneidade, a natureza assume novos contornos, extrapolando em muito o projeto modernista de controle e produção. Torna-se um espaço de ficcionalização, ponto de partida para a construção de uma possível linguagem. Ficcionalizar a natureza torna-se saída, caminho político, alternativa que permite instaurar novas visões – que podem vir do mundo mítico, das miradas absolutamente singulares e pessoais, ou de uma crítica ao modo como percebemos nosso entorno.

As formas espaciais, hoje, transitam em um arranjo híbrido entre reais e virtuais, territórios-rede que se formam pelas forças políticas e econômicas, mas também por aquilo que está à margem, que ainda não se formou completamente. Em vez de fronteiras muito explícitas, temos margens tênues e mutantes em novos regimes sensíveis, gerando outras experiências e formas territoriais. A cidade e a arquitetura tornam-se regimes de representação que servem para explicitar a dinâmica dos novos territórios.

Percebemos ainda, nesse recorte da produção, um enorme desejo de reestruturar e ressignificar os cânones da arte, contaminando-os com visões distintas das origens e – talvez dando prosseguimento a atitudes da arte brasilei-

ra na década de 1960 – expandindo-os em novas concepções e possibilidades, vindas dos enfrentamentos entre tradição e rearticulação das heranças da história da arte. Assume-se, com esse gesto, um olhar do Sul, que, longe de uma situação estanque de isolamento, se articula na troca e no confronto, colocando-se como uma linha de força que reposiciona a própria noção de modernidade, à qual dá novos contornos, e postulando abordagens que se traduzem em formas inusitadas, criativas e críticas de diálogo e troca. Por isso, encontrar-se com as obras do *Panoramas do Sul* é uma chance de experimentar as dinâmicas desse diagrama sempre em movimento, que procura em sua fluidez apontar para outros modos de pensar e experimentar a produção artística contemporânea e suas potências, para possibilitar o registro, mesmo que efêmero e temporário, dos temas e reflexões típicos do nosso tempo.

Eduardo de Jesus (Belo Horizonte, Brasil, 1967) Curador. Graduado em comunicação social, mestre em comunicação e doutor em artes. É professor do programa de pós-graduação da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas. Entre suas curadorias de audiovisual, cinema, televisão e arte contemporânea, destacam-se esses espaços, Belo Horizonte (2010), *Densidade Local*, com Gunalan Nadarajan, Festival Transitio-MX, Cidade do México (2008) e Mostra Fiat Brasil, São Paulo (2006). Tem publicado textos, ensaios e resenhas sobre a produção artística contemporânea. **Fernando Oliva** (São Paulo, Brasil, 1971) Curador e docente. É doutorando em história da arte pela ECA-USP, onde integra o Grupo de Estudos de Arte e Fotografia. Editou o Caderno Sesc_Videobrasil #6 _ Turista/motorista (2010). Foi diretor de curadoria do Centro Cultural São Paulo e curador do Paço das Artes e do Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Seus projetos expositivos incluem *Lugar Comum*, Laboratório Curatorial SP Arte (2013) e *O Retorno da Coleção Tamagni – Até as Estrelas por Caminhos Díficeis*, MAM (2012), ambas em São Paulo. **Júlia Rebouças** (Aracaju, Brasil, 1984) É curadora, crítica e pesquisadora de arte. Trabalha no Instituto Inhotim desde 2007. É mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi curadora adjunta da 9ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2013). Seus projetos curatoriais independentes incluem *A céu aberto*, com Suely Rolnik, que concorreu à 30ª Bienal de São Paulo (2011), e *Zona de Instabilidade – Lais Myrrha*, Caixa Cultural Sé, São Paulo (2013). **Solange O. Farkas** é curadora e fundadora da Associação Cultural Videobrasil, responsável pelo Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil e por mostras como *Sophie Calle, cuide de você* (2009), *Joseph Beuys – A revolução somos nós* (2010-11), *Olafur Eliasson – Seu corpo da obra* (2011) e *Isaac Julien: Geopoéticas* (2012), todas em São Paulo. Como curadora convidada, participou da 10ª Bienal de Charjah (Emirados Árabes Unidos) e da 16ª Bienal de Cerveira (Portugal), ambas em 2011. Em 25 anos de carreira como curadora, criou exposições como *Alfabeto infinito – Angela Detanico e Rafael Lain* (Porto Alegre, 2013), *La Mirada Discreta: Marcel Odenbach & Robert Cahen* (Buenos Aires, 2006) e *Suspensão e Fluidez* (ARCO, Madri, 2007). Foi diretora e curadora-chefe do Museu de Arte Moderna da Bahia de 2007 a 2010.

EGREDO

CINEMA

CACHORRO

CUPIM

BOI

ESCURO

MANGUEIRA

ANALÓGICO

BARRACA

PALAVRA

ESTEREÓTIPO

TIJOLO

DAS

TEATRO

SUINGU

AFETO

TRAVESSIA

HERANÇA

JOGRAL

WARCHAVCHIK

MOTOCICLETA

TELEVISÃO

NAUFRÁGIO

ESPELHO

VENTO

CONFISSÃO

LENTE

Sabrina Moura

Curadoria de
Programas Públicos

Thereza Farkas

Direção de programação

Seria o artista um Sísifo social e histórico que busca permanentemente novos sentidos para os percursos de sua pedra sob uma inexorável lei da gravidade nas relações entre arte e sociedade?

Paulo Herkenhoff, *Fluxos desiguais*, 2006

Pensar o Sul como um campo complexo e movente, já não delimitado por fronteiras precisas, é um dos nortes da pesquisa curatorial do Videobrasil. A cada edição do Festival, que ocorre há trinta anos, um novo conjunto de obras adensa e expande um entendimento possível para a produção artística proveniente dessa região, lançando questões que nos remetem, em muito, à própria experiência humana no mundo globalizado. Um mundo crioulo¹, cujas negociações entre culturas já não se esboçam a partir de identidades compartimentadas, mas em seus processos de coexistência e dissolução.

Em um momento em que novos eixos de articulação geopolítica e econômica contornam a revisão das noções identitárias, diversas esferas da sociedade se esforçam para responder a esse contexto. Exemplo disso é a inclinação do Sul² global em repensar, a partir de seus desafios cotidianos, noções estanques e duais para o entendimento de suas configurações territoriais, suas trocas culturais e seu tecido social como um todo.

Campos de convivências, conflitos e fricções; é em meio a esses arranjos complexos que se forma o conjunto de ações contempladas pelos Programas Públicos do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil. As exposições *Panoramas do Sul* e *30 anos* configuram-se aqui como centros de tensão que condensam e irradiam conteúdos e ações inscritos não somente no espaço expositivo, mas que se expandem em diversas formas de pesquisa e diálogo, geradas a partir desse espaço.

Da série de zonas de reflexão, passando pelas ativações do espaço expositivo, à plataforma de pesquisa on-line, os Programas Públicos sobrepõem leituras e articulam, ao entendimento da arte, vozes provenientes de outros campos do conhecimento. Ora, se a produção artística e cultural com a qual lidamos emerge e nutre-se de múltiplos discursos e gestos, é nesses campos de escuta e interações que queremos operar.

Ativar para refletir e vice-versa

Os encontros públicos do 18º Festival contemplam o corpo e a trajetória do Videobrasil a partir de aproximações transversais e convergentes às mostras que o compõem. Dentro e fora do espaço expositivo, esses encontros se debruçam sobre questões que perpassam as três décadas do Festival, em dois eixos de ações complementares: ativações e zonas de reflexão.

1. Em uma clara alusão ao pensamento do martiniquês Édouard Glissant, o curador e teórico francês Nicolas Bourriaud reforça, no prólogo de *Altermodern* (2009), a imagem da criouliização para se pensar os fluxos culturais na globalização. Disponível em www.tate.org.uk/whats-on/tate-britain/exhibition/altermodern, em inglês.

2. Sobre essa questão, o sociólogo português Boaventura de Souza Santos sugere, no livro *Refundación del Estado en América Latina: Perspectivas desde una epistemología del Sur* (Lima, 2010), uma proposta epistemológica para que o Sul trabalhe as bases de seu corpo teórico, à luz de seu contexto e seus saberes.

Da sobreposição de gestos curatoriais à reedição de performances históricas, o eixo de ações ativadoras sugere contornos ampliados ao Festival. Ins-critas em grande parte no Sesc Pompeia, que também celebra trinta anos em 2013, as ativações investem-se das potências que emergem desse território heterogêneo para insuflar novas experiências ao embate do público com a arte. Entre o Galpão e as passarelas que levam às quadras poliesportivas do Pompeia, uma série de percursos pelas exposições aponta para a desintegração de suas narrativas originais e instaura outras situações para a releitura dos conteúdos abrigados nesses espaços.

O segundo eixo de programação revisita o conceito de zona de reflexão, apresentado durante as 15ª e 16ª edições do Festival (2005 e 2007), e remete, mais uma vez, ao caráter transversal de seus encontros públicos. De debates informais a seminários, as discussões levantadas com as zonas de reflexão buscam extrapolar as especificidades do universo da arte para relacionar as obras das exposições aos seus contextos históricos, sociais, políticos, econômicos. Soma-se a isso uma proposta de abordagem pluridisciplinar das questões que emergem com os *Panoramas do Sul*, e que dizem respeito às edições mais recentes do Festival. Entre elas, a ficcionalização da natureza como um caminho para instaurar novas visões de mundo, as forças políticas que atuam nas configurações do espaço urbano, a prática da hospitalidade e as políticas de mobilidade no mundo globalizado.

Em conjunto, tais eixos representam movimentos de reapropriação gestual e discursiva das exposições que, por sua vez, são agrupados em uma série de blocos de programação apresentados ao longo de todo o Festival. O registro e a atualização do ato performativo, as novas perspectivas para se pensar o Sul geopolítico, o deslocamento como campo de interações, e a forma como a experiência do real e a imagem em movimento criam tensões de parte a parte estão entre as linhas temáticas dos focos estruturantes desses programas.

As ações educativas, elaboradas pela equipe do Sesc, participam dessa programação, propondo não só percursos e mediações para as exposições, mas também atividades que tiram partido das estações de pesquisa e espaços de convívio concebidos dentro da instalação *30 anos*. Esses espaços convidam o público a interagir com unidades móveis da Videoteca, que abrem para consulta uma série de obras premiadas ao longo do Festival, além de registros de performances e documentários da Videobrasil Coleção de Autores.

PLATAFORMA:VB – sobre palavras que formam mapas

É em meio a essa contextura de ações e agenciamentos que ganha corpo a PLATAFORMA:VB. Uma densa trama de investigações sobre a arte, a plataforma opera como uma ferramenta para pesquisa coletiva on-line, na qual as leituras de artistas, curadores, pesquisadores e público se interpelam. Como em

3. “Oposto a uma estrutura, que se define por um conjunto de pontos e posições, por correlações binárias entre estes pontos e relações biunívocas entre estas posições, o rizoma é feito somente de linhas: linhas de segmentaridade, de estratificação, como dimensões, mas também linha de fuga ou de desterritorialização como dimensão máxima segundo a qual, em seguindo-a, a multiplicidade se metamorfoseia, mudando de natureza.” Deleuze, Gilles; Guattari, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995, pp. 32-33.

4. Ibidem, p. 33.

5. Monsaingeon, Guillaume. *Mappamundi*. Lisboa: Museu Coleção Berardo, 2011, p. 9.

um laboratório de interações, seus conteúdos esboçam estruturas rizomáticas, denominadas aqui de mapas mentais.

Concebida para operar de maneira perene, juntamente com as futuras ações da Associação Cultural Videobrasil, a plataforma nasce com o 18º Festival e nele baseia sua matriz de conteúdo. Os encontros abertos ao público e as obras incluídas nas exposições *Panoramas do Sul* e *30 anos* apontam, assim, as coordenadas iniciais dos mapas e vetores cartográficos que a compõem.

Um modo de representar e estruturar processos cognitivos, mapas mentais são normalmente associados a diagramas centralizados, nos quais as conexões entre os elementos emanam de um só núcleo. Se as imagens de linearidade e causalidade suscitadas por esse tipo de representação colocam em xeque as derivas e errâncias do pensamento, estruturas oblíquas e rizomáticas³ sugerem, por outro lado, uma cartografia plural. Quanto mais espessa sua polifonia, mais complexas as ligações entre seus vetores, e mais visíveis os gestos que desenham e revolvem os seus mapas.

“Desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas”⁴, o mapeamento de ordem rizomática afirma-se, portanto, “como provocação, evocação e força motriz na transformação dos olhares e dos mundos”⁵. Essa espécie de epistemologia das relações encontra no ato de mapear seu principal método, e, no “mapeador”, um agente que aponta trajetórias capazes de fazer convergir, ao redor de conceitos e afetos, elementos aparentemente díspares e heterogêneos.

Ato gerador de palavras ou conceitos-chave que iluminam e dilatam os conteúdos da plataforma, o mapear habita o universo do verbo, trabalha sínteses, articulações e formações particulares de sentido. Dá a ver as afinidades evocadas pelos agentes que ali operam e propõe referências capazes de arejar a leitura dos trabalhos em questão. Diante dos contextos que provocam e contornam a experiência criativa, investe-se dos métodos, processos e avessos da arte para poder torná-los visíveis.

Cada palavra-chave incluída nessa malha relacional remonta aos procedimentos mais diversos: de livres associações até a depuração em mediações e práticas curatoriais, como é o caso do processo seletivo para a exposição *Panoramas do Sul* no 18º Festival. Esse trabalho propõe ainda a integração de novos temas e conceitos à descrição das obras que formam o acervo do Videobrasil. Realizado graças ao aporte de artistas, críticos, curadores e mediadores, ele favorece a ampliação dos vetores de pesquisa nessa coleção.

Em um gesto contínuo a esse processo, a plataforma revisita esse universo semântico, ao mesmo tempo em que propõe um léxico renovado de temas e conceitos para expandir o entendimento de seus conteúdos. Aqui, as palavras se renovam sucessivamente em camadas de leituras partilhadas, sugerindo um

fluxo de interações que parte da fala do artista sobre seu próprio trabalho para integrar, pouco a pouco, novos horizontes de colaboração e mediação a essa tessitura de pesquisa coletiva.

Paralelos e meridianos em rearranjo

Estar atento ao presente é um fator importante para que uma manifestação sazonal, como essa, possa se renovar e interferir de forma perene em seu entorno. No caso do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, a força motriz que o faz questionar os fluxos de produção e difusão artística também o impulsiona em direção a novos campos de fricção no universo das artes visuais. Começando pelo vídeo, linguagem dita “marginal” no Brasil dos anos 1980, o Festival vai pouco a pouco incorporando novas conexões que permitem ao Sul geopolítico contornar seu escopo curatorial.

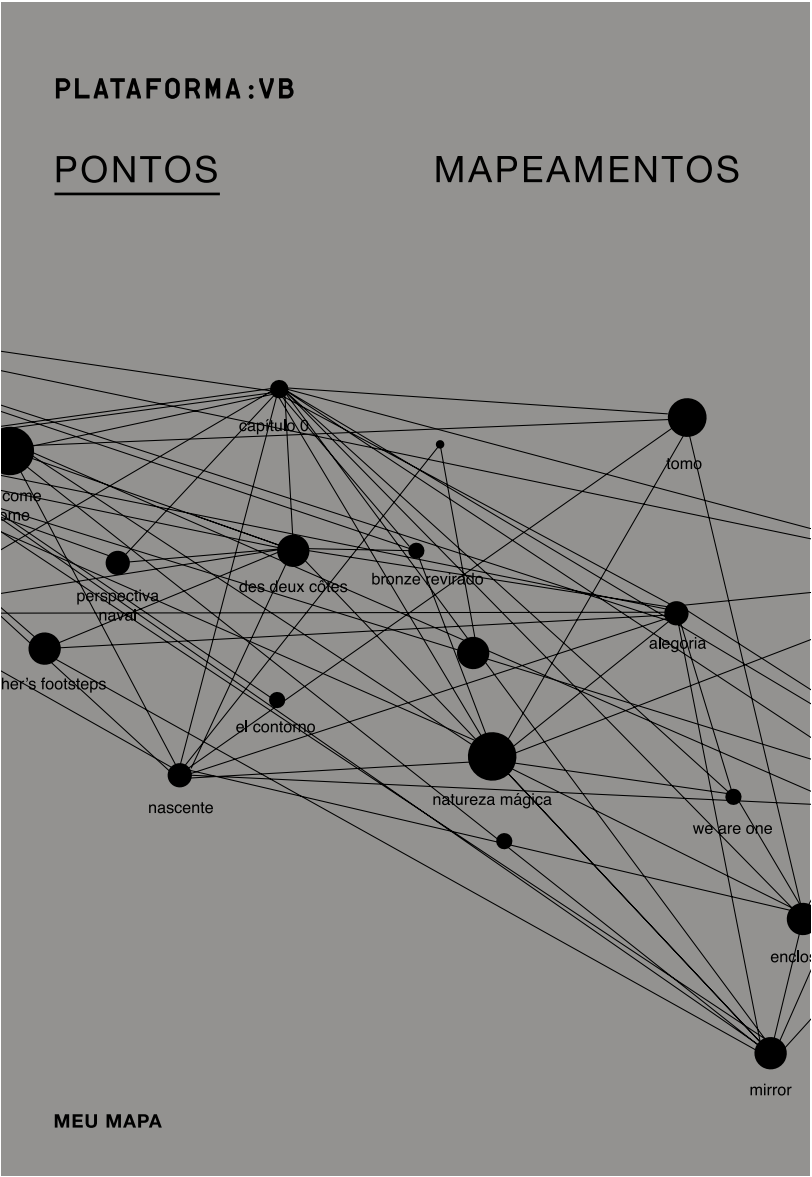
Celebrar três décadas, à luz desses movimentos, é também um chamado para se pensar, junto com o público, o futuro de uma manifestação cultural em constante mutação. Esse horizonte de ação talvez passe por dilatar as imagens mentais sugeridas pelas coordenadas geográficas que demarcam o globo em paralelos e meridianos. Para além dos eixos horizontais-verticais, traçar linhas imprecisas que alarguem as fronteiras do nosso território, nosso contexto ou nosso próprio pensamento.

Talvez o Sul mova-se por territórios intangíveis, redesenhando linhas imaginárias na medida dos movimentos do homem, quando busca um norte para o seu existir. Se perseguir um norte é traçar um eixo, um guia, uma métrica, buscar um sul talvez implique trocar a bússola e a necessidade de orientação pelas porções incalculáveis do tempo-espaço – e deixar-se guiar pelo passo das relações. É em meio a esse território de negociações que os Programas Públicos do 18º Festival apresentam suas ações; como um convite para esboçarmos juntos novos desenhos do Sul.

Sabrina Moura (Natal, Brasil, 1979) Curadora, pesquisadora e historiadora. Graduada em história pela PUC-SP, mestre em estética e história das artes plásticas pela Universidade Paris VIII e direção de projetos culturais pela Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle. Recebeu o primeiro prêmio do Certamen de Comisariado PhotoEspaña/Transatlántica, pela curadoria da exposição *Instantes Extemporâneos: Pasajes abiertos en dirección al movimiento* (2010). Trabalhou com produção editorial, cultural e pesquisa em instituições como Glassbox Collectif d'art, Les Rencontres d'Arles e Magnum Photos. É curadora de Programas Públicos no Videobrasil. **Thereza Farkas** (São Paulo, Brasil, 1984) Graduou-se em cinema pela FAAP (2008). Dedicou-se à gestão de projetos artísticos e a projetos curatoriais, como as exposições *Wabi-Sabi* (2011) e *Futuro do Pretérito* (2012), galeria Mendes Wood, São Paulo. Cofundou a Casa Tomada (www.casatomada.com.br), espaço de investigação artística dedicado ao incentivo e à discussão da jovem arte contemporânea brasileira (2009). Em 2013, passa a atuar como diretora de programação na Associação Cultural Videobrasil.

MAPAS MENTAIS

A PLATAFORMA:VB (plataforma.videobrasil.org.br) é uma ferramenta para pesquisa coletiva on-line que nasce com o 18º Festival. Inicialmente estruturada a partir de pontos que correspondem às obras da mostra *Panoramas do Sul*, ela justapõe as leituras de artistas, curadores, pesquisadores e público, compondo mapas mentais que evidenciam as complexas ligações entre seus vetores.



ÁDIO

SOMBRA

NARCISO

DITADURA

FOGUETE

TRAVELLING

FANZINE

TRAVESTI

IRACEMA

INDIVÍDUO

ILHA

CONCRETO

DANÇA

DEVANEIO

ESTANTE

EXÍLIO

VIDRO

AKRAM ZAATARI

Saida Líbano 1966
Vive em Beirute, Líbano

Trabalhando com fotografia, filme, vídeo, instalação e performance, Zaatari explora a construção das imagens e lida com questões de representação, identidade e desejo. É um dos cofundadores da Fundação Imagem Árabe. Participou da Trienal de Turim (2008), das bienais de Istambul (2011), Veneza (2007) e São Paulo (2006), da dOCUMENTA (13), 2012, e de sete edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil. Seus trabalhos integram as coleções de instituições como Tate Modern, Centre Pompidou, Kadist, MoMA e MCA Chicago.

The End of Time 2013

Vídeo

Nesta coreografia para dois amantes, encenada por três figuras, o artista cria um retrato silenciosamente poético de romances abortados entre homens que tentam se amar e dividir seus pertences. O trabalho lança um olhar sobre o surgimento e o desaparecimento do desejo masculino como uma cadeia infinita de começos e fins, que tristemente aponta para a impossibilidade de manter viva a paixão diante do tempo e da realidade.



ALEXANDRE BRANDÃO

Belo Horizonte Brasil 1979
Vive em São Paulo, Brasil

Estratégias que embaralham processos da natureza e da cultura marcam a obra do artista. Formado em comunicação social e arte, mostrou desenhos, vídeos e objetos em festivais e exposições no Brasil e no exterior, como a Bienal de Filmes de Arte de Colônia (2005), a Videodanza BA (2006) e o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2005, 2007). Expôs individualmente na Galeria Leme, São Paulo (2012), e foi premiado na 5ª Bienal Interamericana de Videoarte (2010).

Galho 2012

Objeto

Um ramo construído com galhos de árvores da mesma espécie, coletados em ruas e praças da cidade, atravessa o espaço como um grande alinhavado. A estrutura natural dos galhos é alterada: cortados, montados e fixados no chão, eles criam a ilusão de uma linha-galho que mergulha e emerge do solo, em um movimento longo e contínuo. A junção que o artista pretende se opera entre o objeto e o espaço expositivo. O desenho escultórico resultante joga com as noções de ordem, hierarquia e autoria que separam o natural do construído.



ALI CHERRI

Beirute Líbano 1976
Vive entre Paris, França, e
Beirute

Questões políticas e memórias pessoais se mesclam na obra de Ali Cherri, que abarca vídeo, instalação, performance e gravura. Entre suas exposições recentes, destacam-se *Bad Bad Images*, Galeria Imane Farès, e *Dégagements*, Instituto do Mundo Árabe, ambas em Paris (2012), e *Exposure*, Beirut Art Center (2011). Participou do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil em 2005 e 2007. Também apresentou trabalhos em espaços como o Centre Georges Pompidou (Paris), Delfina Foundation e Tate Modern (Londres), e HomeWorks (Beirute).

Pipe Dreams 2012

Videoinstalação

Em um telefonema histórico, o falecido Presidente Hafez El Assad pergunta ao astronauta sírio Mohammad Fares, que está sobrevoando a Terra, sobre suas impressões ao ver o território sírio do alto. Vinte e cinco anos mais tarde, no início dos levantes na Síria em 2011, as autoridades, temendo o vandalismo, desmantelaram as estátuas de Assad nas cidades que protestavam, sacrificando o “Símbolo” para salvaguardar a “Imagem”. *Pipe Dreams* [Quimeras] reflete sobre o modo como regimes autoritários protegem as representações de seu poder.



AMANDA MELO

São Lourenço da Mata-PE
Brasil 1978
Vive em São Paulo, Brasil

Trabalha com performance, desenho, escultura e fotografia, em obras marcadas pela presença do corpo e pela crítica à institucionalização da arte. Graduada em educação artística. Participou do projeto Rumos Itaú Cultural (2005/2006). Foi premiada com a Bolsa Pampulha (2008). Expôs nas coletivas 32º Panorama da Arte Brasileira, MAM-SP (2011), e *Os Primeiros Dez Anos*, do Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2012). Tem obras nas coleções do MAM-RJ e Museu de Arte da Pampulha.

Escudos 2013

Intervenção escultórica

Uma série de esculturas de sal, em forma de escudos, está exposta ao tempo. Chuva e outros fatores ambientais podem provocar erosão nos escudos e corroer sua superfície até destruir completamente as esculturas. A água salgada se espalha pelo chão, formando novos e pequenos cristais de sal, em um processo de “inundação solidificada”. Saturado de ideias de efemeridade e contaminação, o trabalho deriva de um projeto em que a artista percorreu um trecho do litoral brasileiro desenhando a costa desde o mar.



ANA PRATA

Sete Lagoas-MG Brasil 1980
Vive em São Paulo, Brasil

A diversidade da prática pictórica e a proximidade de linguagens distintas, como a do cinema, marcam a obra da artista. Formada em artes plásticas, expôs em individuais como *e também o elevador*, *o vulcão* e *o jantar*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2012), e *Jogo de desmontar*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2009). Esteve no 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Video-brasil (2011) e em coletivas como *Lugar Nenhum*, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro (2013).

Túnel 2012

O russo 2012
Pinturas

Um retrato que remete, da composição à expressão do retratado, a exemplares clássicos do gênero e uma cena de estrada marcada pela ideia de velocidade exemplificam o exercício pictórico da artista e a forma como variam sua amplitude e atitude. Transitando na direção oposta à de uma pureza idealizada da pintura, na busca de uma relação mundana, próxima do presente, as obras se deixam contaminar por meios como a fotografia, mas também pela literatura, os quadrinhos, a TV, o cinema e a internet.



ANDREW DE FREITAS

Auckland Nova Zelândia 1986
Vive em Frankfurt, Alemanha

Sua prática tem por base o cinema, a fotografia e a produção escultural/audio-visual. Seus projetos costumam empregar processos comumente associados ao filme narrativo para extrair novos significados de cenários dados. Sua formação inclui belas-artes e cinema. Já expôs no Centre de Cultura Contemporânea, Barcelona; Eastern Bloc, Montreal; e MMX, Berlim. Realizou residência artística no Occupations Urbaines, Montreal.

Des Deux Côtes 2010

Vídeo

O artista cria uma narrativa enigmática adicionando elementos de diferentes naturezas, como as representações pictóricas de uma cena de banho termal, o registro em vídeo de um homem em uma piscina, e sons de incêndio e imagens de água. *Des Deux Côtes* [Em ambos os lados] surge de uma pergunta: em que ponto elementos opostos se tornam indistinguíveis? O artista enfatiza nossa sensibilidade consciente em relação ao jogo persistente dos opostos, ao mesmo tempo em que relaciona os conceitos de oposição e representação.



AYRSON HERÁCLITO

Macaúbas-BA Brasil 1968
Vive entre Salvador,
Cachoeira-BA e São Paulo,
Brasil

Artista, curador e professor, trabalha com instalação, performance, fotografia e vídeo, em obras que lidam com elementos da cultura afro-brasileira. Doutorado em comunicação e semiótica. Mostrou trabalhos em coletivas como *Afro-Brazilian Contemporary Art*, Europalia.Brasil, Bruxelas (2012), Trienal de Luanda, Angola (2010), e MIP 2, Manifestação Internacional de Performance, Belo Horizonte (2009). Entre 2005 e 2011, participou de diversas edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, sendo premiado no 17º Festival.

Funfun 2012

Videoinstalação

A obra é um réquiem para Estelita de Souza Santana, juíza perpétua da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte (Cachoeira-BA), morta aos 105 anos. Um mito local que identifica sacerdotisas negras e garças brancas inspira a narrativa, que explora a simbologia relacionada ao branco (“funfun” em iorubá), comumente associado a pureza, maturidade e sabedoria, indicador de luto em países orientais e cor do deus negro Obatalá. A partir dessa profusão de símbolos, o artista cria seu próprio ritual fúnebre.



BAKARY DIALLO

Kati Mali 1979
Vive em Lille, França

Trabalhando sobretudo com vídeo, usa elementos cotidianos para construir narrativas sintéticas, que frequentemente questionam os efeitos da violência. Tem apresentado seus filmes em mostras como a Bienal de Arte Africana Contemporânea, Dak'Art, Dacar (2012), l'Afrique en mouvement, Montreal (2012), 9ª Bienal Africana de Fotografia, Bamaco (2011), 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011) e 20ª Semana de Cinema Experimental de Madri (2010). Frequentou o Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains (2010).

Tomo 2012

Vídeo

O significado literal da palavra *Bambara* – um território que a guerra deixou deserto e devastado – inspira esta história. Através dos olhos de uma personagem perturbada, que parece lutar para respirar, vemos um vilarejo abandonado que foi tomado pelas almas daqueles que um dia ali viveram. Representados como fantasmas e figuras flamejantes, continuam a desempenhar suas atividades diárias, como se agarrados à realidade. A obra trata da violência simbólica da guerra e do modo como destrói a mente e a alma dos que são tocados por ela.



BASIR MAHMOOD

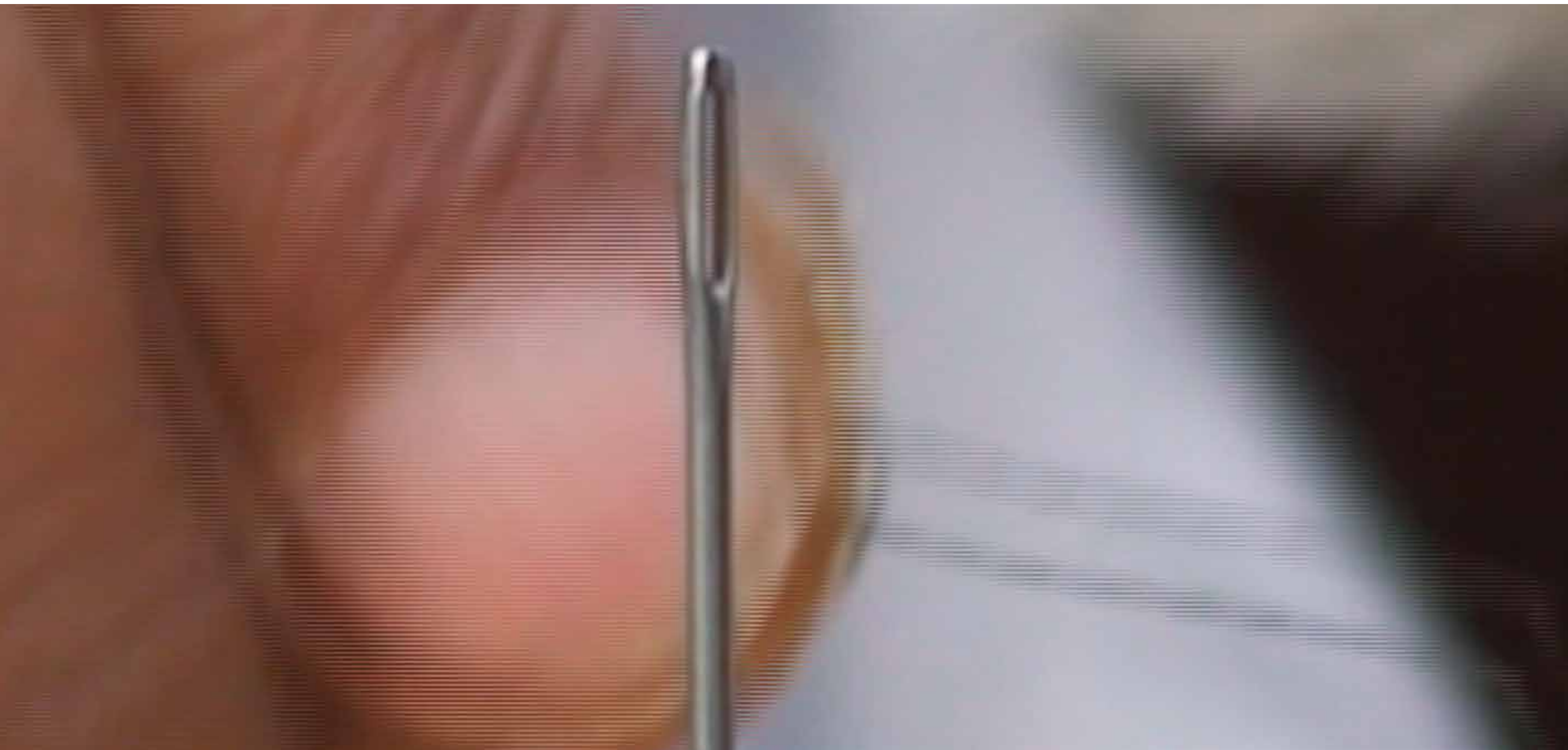
Lahore Paquistão 1985
Vive em Lahore

O artista pesquisa os aspectos sociais e históricos incrustados no ordinário e no próprio meio em que transita, usando vídeo, filme e fotografia. Recebeu a bolsa Akademie Schloss Solitude, Stuttgart (2011/2012). Participou da Trienal Ásia Pacífico 2012 (APT 7), Brisbane, e da 3ª Bienal Internacional de Arte Jovem de Moscou (2012). Suas obras em vídeo fazem parte de acervos privados e públicos.

My Father 2010

Vídeo

O vídeo mostra um velho senhor tentando, em vão, passar uma linha pelo buraco de uma agulha. A escolha deliberada de um buraco pequeno torna o ato ainda mais intenso. *My Father* [Meu pai] é uma expressão da relação do artista com seu pai, 45 anos mais velho que ele. A obra trabalha com a memória e sutilmente evoca opostos como força/fragilidade e virilidade/dependência.



BITA RAZAVI

Teerã Irã 1983

Vive em Helsinque, Finlândia

A crítica sociopolítica, as referências à história da arte, a ideia de colaboração e a memória coletiva são elementos essenciais na obra da artista, que transita entre vídeo, instalação e fotografia. Tem formação em música e belas-artes. Mostrou trabalhos em instituições e eventos como o Tehran Museum of Contemporary Art, a Bienal de Fotografia de Helsinque, o Helsinki Design Museum e a 15ª Bienal do Mediterrâneo, Lisboa (2011).

Bosphorus:**A Trilogy 2012**

Vídeo

O trabalho resgata um vídeo realizado em Istambul, Turquia, em abril de 2011. A obra, que mostrava a cidade por cima dos ombros de um casal de turistas num cruzeiro pelo Bósforo, foi confiscada no começo de 2012, quando a polícia da moralidade islâmica prendeu a artista em Teerã por vestir “roupas inapropriadas”. Do carro de polícia, ela ligou para Istambul e encomendou imagens para refazer o vídeo. O fragmento de história de amor reencenado é um libelo contra a violência moral e a censura.



BRIDGET WALKER

Melbourne Austrália 1983
Vive em Paris, França

Seu trabalho combina animação, desenho, objetos, vídeo e som em obras híbridas e reflexivas que oscilam entre o documento e a fantasia. Formou-se em belas-artes, desenho e animação. Mostrou trabalhos na Galerie Rauchfeld, Paris (2012), Festival de Artes de Bath (2012), 20ª Semana de Cinema Experimental de Madri (2010) e 16º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2007). Recebeu o prêmio Australia Council for the Arts, New Work Grant (2012).

The Soundless Spectre of Motion 2012

Vídeo

Em um vídeo que começa como uma animação assemelhada a um jogo e termina como documentário jocoso, uma figura fantasmagórica e misteriosa passa de personagem de ficção a ato performático, lançando diferentes perguntas pelo caminho. A obra reflete sobre o impulso de criar coisas que podem ou não ser arte, mas que, como a arte, lutam para embutir imaginação em uma ação ou evento material. A artista parece sugerir que identidade e realidade são igualmente construídas e mutáveis.



CAETANO DIAS

Feira de Santana-BA
Brasil 1958
Vive em Salvador, Brasil

As relações entre corpo e identidade, e memória e pertencimento são eixos da pesquisa do artista, que trabalha com vídeo, filme, fotografia, escultura e intervenção. Foi premiado no 16º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2007) com residência no Le Fresnoy, Tourcoing. Expôs no Brasil, Venezuela, Equador, Espanha, Cuba, Estados Unidos e Canadá. Participou das bienais do Mercosul, Valência, Buenos Aires e Paris. Tem obras na Coleção Assis Chateaubriand, MAM-BA, MAM-RJ e Museu Berardo, Lisboa.

Rabeca 2013

Vídeo

Um tocador de rabeca percorre a bacia do rio São Francisco, região semiárida no interior da Bahia, encontrando personagens reais e encantadas. Documentário-ficção de alma etnográfica e tom poético, a obra inventaria hábitos seculares que seguem vivos em cidades como Irecê, Lapão, Xique-Xique, Bom Jesus da Lapa e Correntina. Nesses ambientes, o artista constrói relações simbólicas de pertencimento em torno da memória afetiva e do patrimônio imaterial.



CÃO

São Paulo Brasil 2011
Os artistas vivem em São Paulo

Cão é um grupo de experimentação performática formado em 2011 pelos artistas visuais Bruno Palazzo (Araraquara-SP, Brasil, 1981), Dora Longo Bahia (São Paulo, Brasil, 1961), Maurício Ianês (Santos-SP, Brasil, 1973) e Ricardo Carioba (São Paulo, Brasil, 1976). A banda explora as possibilidades de distorção dos limites da música, da performance e da arte sonora, refletindo influências e experiências dos integrantes. Participou do On/Off 2012, Itaú Cultural, São Paulo.

Sem título 2012/2013

Performance

Em uma ação de aproximadamente quarenta minutos, o conjunto cria uma atmosfera densa e soturna, e uma paisagem em negro sobre negro, com sons distorcidos que trazem influência do rock industrial, da música eletrônica e do noise. O ambiente visual é construído com fumaça, luz estroboscópica e projeção de imagens e vídeos apropriados, reeditados e ressignificados. Cão testa novas formas de romper os limites entre linguagens expressivas como a música e a performance.



CARLOS GUZMÁN

Bogotá Colômbia 1987
Vive em São Paulo, Brasil

A identificação entre mídia e regimes autoritários, e a retomada expressiva do espaço urbano são temas da prática artística de Carlos Guzmán, que trabalha com intervenção urbana, performance e vídeo. Seus trabalhos estiveram em mostras como *La vitrina*, *Lugar a dudas*, Cali (2011), e no 52º Festival Internacional de Cinema de Cartagena. Fez residência artística no espaço CRAC-Valparaíso, Chile. Integra o coletivo de artistas 0,29. É cofundador da revista de artes visuais *{{em_rgencia}}*.

Sitiado 2012

Vídeo

Sitiado tem como base 41 segundos do filme *Estado de sítio* [*État de siège*], de Costa-Gavras (1972), que se repetem ao som de fragmentos de músicas censuradas nos anos 1970 e 1980 pelos regimes militares do Chile, Argentina e Brasil. O vídeo está editado em *loop* nesta versão, embora não tenha fim: cresce conforme a pesquisa sobre as ditaduras latinas avança e mais dados sobre músicas proibidas para difusão surgem. A obra recompõe memórias compartilhadas de repressão e violência, e mostra o poder simbólico da canção popular enquanto elemento mobilizador das massas.



CARLOS MÉLO

Riacho das Almas-PE
Brasil 1969
Vive em Recife, Brasil

O lugar do corpo no mundo é o eixo da pesquisa do artista, que se desdobra em performance, fotografia, desenho, vídeo e instalação. Com formação em arte e filosofia, expôs em instituições brasileiras e portuguesas, como Paço das Artes e Itaú Cultural, São Paulo; MAMAM e Fundação Joaquim Nabuco, Recife; MAM-BA, Salvador; e Plataforma Revólver, Lisboa. Ganhou o Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas (2006).

Sobre humano 2012

Escultura

Uma escada construída com ossos de boi e epóxi apoia-se em uma parede. É a metáfora de um “corpo-de-fuga”, mas também um corpo sem pele e sem músculo, inviável, frágil, um golpe utópico. A conformação física da tentativa do artista de criar uma nova ortopedia, furando osso por osso e costurando com arame um corpo abjeto e impossível, num esforço de arquitetura cirúrgica, imprime-se na obra, que trata de estrutura, de mortalidade, e da busca de sentido que ultrapassa a vida.



CHARLY NIJENSOHN

Buenos Aires Argentina 1966
Vive em Berlim, Alemanha

Trabalha com vídeo, performance, som e coreografia, em obras que exploram a monumentalidade de ambientes naturais ameaçadores. Mostrou trabalhos em museus, galerias, como a Whitechapel, Londres (2010), e mostras como Bienal de Cingapura (2008), Trienal de Arte Contemporânea de Praga (2008), Bienal do Fim do Mundo, Ushuaia (2007), 50ª Bienal de Veneza (2003), Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2001), Bienal de Valência (2001) e 11º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (1996). Foi premiado pela Fundación Antorchas.

**El exodo de los
olvidados 2011**

Vídeo

Situados ao sul dos Andes, os campos de gelo da Patagônia são a maior massa de gelo da América do Sul. Boa parte deserta e inacessível, a região capturou a imaginação de exploradores e navegantes, fascinados por um lugar e uma ambiência associados à ideia de “fim do mundo”. Ao criar um balé de exploradores entre as peculiares matizes de branco e azul do gelo, a obra explora o desejo do inalcançável, de mergulhar em território desconhecido, e a majestade do cenário ameaçador.



CHICO DANTAS

Santa Luzia-PB Brasil 1950
Vive em João Pessoa, Brasil

Temas como abandono e degradação urbana permeiam a obra do artista, que se inicia na pintura e passa a produzir com vídeo e fotografia. Expõe desde 1979. Participou da 16ª Bienal de São Paulo (1981), da 15ª Bienal de Cerveira (2009), da coletiva *13 artistas contemporâneos paraibanos*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2012), e do 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011). Ganhou o prêmio Energisa de Artes Visuais (2011).

Espécimens II 2012

Vídeo

Na imagem noturna de uma avenida movimentada, que poderia estar em qualquer grande cidade do mundo, o artista insere uma tomada em que um morador de rua tenta se acomodar em um cobertor e dormir. Jogando com o desenho descrito pelos faróis dos carros e com a imagem artificial, que remete à linguagem dos videogames, a obra intensifica a sensação de desconforto que a cena inspira. Uma metáfora contundente da invisibilidade social e dos processos perversos de exclusão das cidades contemporâneas.



CHRISTIAN BERMUDEZ

San José Costa Rica 1976
Vive em Oslo, Noruega

Alteridade, pós-colonialismo, identidade e pertencimento são questões recorrentes na obra do artista e cineasta, que se expande para campos como arquitetura, fotografia, biologia, história e narrativas. Seus trabalhos já foram exibidos em mais de trinta países, em espaços e eventos como Høstutstillingen e Henie Onstad, ambos em Oslo; Galleri F15, Moss; Fundación Proa, Buenos Aires; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri; e Art Basel Miami.

Drive-Thru 2011

Vídeo

Todo verão, mais de 200 mil turistas visitam o cabo Norte na Noruega, o ponto mais setentrional da Europa. Poucos quilômetros antes de chegar à meta, fazem uma parada de quinze minutos para encontrar os lapões, povo nativo da região. *Drive-Thru* segue turistas em sua visita a Nils, um pastor de renas lapão cuja imagem se espalha por álbuns de fotos de viagem no mundo inteiro. Um olhar antropológico, carregado de humor, sobre o conceito de exotismo e as formas complexas da experiência turística contemporânea.



CLARISSA TOSSIN

Porto Alegre Brasil 1973
Vive entre Brasília, Brasil, e
Los Angeles, EUA

Sua obra negocia no complicado território das fronteiras geográficas e culturais, ao mesmo tempo em que se envolve criticamente com os aspectos políticos e poéticos do conceito de lugar. É mestre em belas-artes. Seu trabalho já foi exibido no CCA Wattis Institute for Contemporary Arts, São Francisco; REDCAT, Los Angeles; e Galeria Luisa Strina, São Paulo, entre outras galerias e instituições. Tem trabalhos no acervo do Museum of Fine Arts Houston.

**Unmapping the World
2011**

Instalação

Uma série de mapas-múndi desenhados sobre bolas de papel-manteiga virgem amassado. Revertidos para sua forma bidimensional, os desenhos viram mapas-múndi fragmentados. Na nova configuração, perdem-se referências aos pontos cardeais e aos contornos dos países. A desconstrução do globo opõe-se à posição de poder implícita no ato da confecção dos mapas, enquanto o papel-manteiga acentua a ideia da transitoriedade.



CLAUDIA JOSKOWICZ

Santa Cruz de la Sierra
Bolívia 1968
Vive entre Nova York, EUA, e
Santa Cruz de la Sierra

A artista emprega o vídeo para criar um simulacro do espaço diário que ocupamos e lançar questões sobre ele. Já expôs trabalhos em individuais nas galerias Forever & Today, Thierry Goldberg Projects e Momenta Art, todas em Nova York; Galeria ACBEU, Salvador; e Galeria Kiosko, Santa Cruz de la Sierra. Suas participações em coletivas incluem a 10ª Bienal de Charjah e o 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, ambos em 2011, a 29ª Bienal de São Paulo (2010) e a 10ª Bienal de Havana (2009).

**Sympathy for the Devil
2011**

Vídeoinstalação

A obra narra uma história que corre na família da artista. Nos anos 1970, um judeu polonês refugiado vivia um andar abaixo de um ex-nazista em La Paz. Depois de deixar para trás destinos opostos na Europa, os dois exilados se encontravam diariamente no elevador e dividiam a mesma vista da cidade. Esta interação evidencia uma situação recorrente nos anos do pós-guerra, quando tanto judeus perseguidos quanto alemães nazistas eram bem recebidos na América Latina. A obra é uma reflexão sobre o espaço e sua influência sobre a dimensão social humana.



COLETIVO MADEIRISTA

Porto Velho Brasil 2001
Os artistas vivem em
Porto Velho

O Coletivo Madeirista é um grupo de artistas e pensadores que se reúnem desde 2001 para produzir e discutir arte contemporânea, literatura e poesia. Sediados em Porto Velho, suas publicações, net.art, poesia visual, performances, intervenções urbanas e videoarte refletem sobre o estatuto da arte na sociedade contemporânea. Participaram da mostra *Não Seja Bienal, Não Seja Marginal*, Casa da Xiclet, São Paulo (2012).

Alegoria 2012

Vídeo

Nas visões xamânicas induzidas por peiote – substância psicotrópica – que descreve em livros como *A erva do diabo*, o escritor peruano Carlos Castañeda menciona a sensação de visualizar formas ovóides, que relaciona a figuras humanas em sua manifestação espiritual primordial. Os artistas usam imagens alteradas de um desfile de escola de samba para recompor essa visão, como se quisessem desconstruir uma manifestação popular diluída para fazê-la retroceder até a origem, em um imaginário mágico, primitivo.



DANIEL ESCOBAR

Santo Ângelo-RS Brasil 1982
Vive em Porto Alegre, Brasil

Seu trabalho opõe realidade e representação na leitura do espaço urbano, servindo-se de mapas, materiais publicitários e dispositivos de comunicação visual. Graduado em artes visuais. Individuais recentes incluem *Fictitious Topographies*, RH Gallery, Nova York, e *Campos Migratórios*, Funarte MG (ambas em 2012), e *Plano Diretor*, Galeria Mendes Wood, São Paulo (2010). Recebeu a Bolsa Pampulha (2008) e dois prêmios Funarte de Arte Contemporânea (2010, 2011).

The World 2011

Livros-objeto

A obra projeta no espaço elementos que compõem a ideia de mundo propagada pela indústria do turismo. Imagens que ilustram guias de viagem de países diversos são recortadas e erguidas das páginas, à semelhança dos livros *pop-up*, para compor cenários tridimensionais. Juntos, eles desenharam a maquete de um mundo novo, a um tempo real e de brinquedo. A obra faz uma crítica à ideia do deslocamento como experiência programada, controlada, circunscrita à zona de conforto do desconhecido conhecido.



DANIEL JACOBY

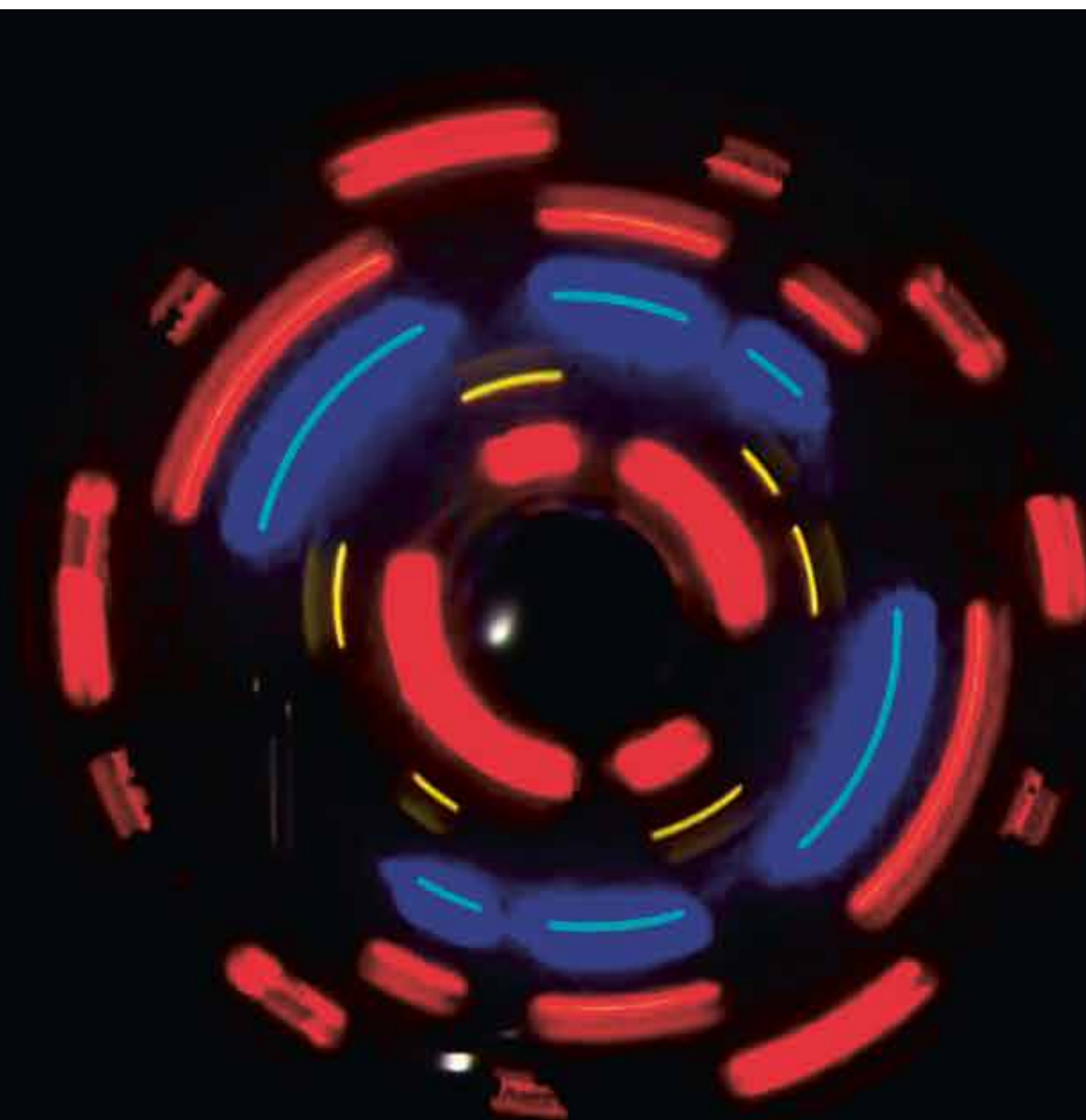
Lima Peru 1985
Vive entre Amsterdã, Holanda,
e Frankfurt, Alemanha

O modo pelo qual a linguagem constrói o pensamento, e o estado contemporâneo de sobrecarga de informação são alguns dos interesses do artista. Trabalha com vídeo, instalação, fotografia, texto e performance. Recentemente exibiu suas obras na ARCO, Madri, 11ª Bienal de Cuenca e Centro Cultural São Paulo. Já foi contemplado com residências artísticas no Japão, Holanda e Luxemburgo.

Cuculí 2011

Vídeo

O vídeo é articulado pela narrativa, em primeira pessoa, de pequenos casos relativos à estada do artista no Japão durante residência no Tokyo Wonder Site. Entremeada a essas histórias, ouve-se uma voz feminina, que explica fatos sobre pássaros, incluindo frases-lembrança que auxiliam a reconhecer seus cantos. O tempo todo, as imagens buscam uma estética próxima daquela de Tóquio. Ao criar metáforas de seu confronto com uma cultura estranha, o artista fala de diáspora cultural e de pertencimento.



**DANIEL STEEGMANN-
-MANGRANÉ**

Barcelona Espanha 1977
Vive no Rio de Janeiro, Brasil

Trabalhando com vídeo, instalação e escultura, o artista articula objetos e matérias para explorar as relações entre natureza e cultura. Fez individuais recentes na galeria Mendes Wood, São Paulo (2011, 2013), La Caixa, Barcelona (2008), e A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2007). Esteve na 30ª Bienal de São Paulo (2012), na Bienal de Teerã (2008) e em coletiva no Centro Cultural São Paulo (2007).

Teque-teque 2010

Videoinstalação

Um *travelling* horizontal em uma floresta tropical é cortado e remontado ao compasso do canto de um teque-teque. A imagem reage a cada trinado do pássaro, compondo variações aceleradas. À guisa de esclarecimento, o artista apresenta um texto extraído de um guia de aves do Brasil, no qual um padrão geométrico conecta várias ocorrências da letra “o”. Vídeo-objeto de forte presença física, a obra fala de percepção e de ritmos naturais.



DOR GUEZ

Jerusalém Israel 1980
Vive em Tel Aviv, Israel

Guez é um artista multidisciplinar. Suas instalações combinam vídeo e fotografia, e frequentemente têm como foco comunidades marginalizadas do Oriente Médio. Guez é professor no departamento de história e teoria na Bezalel Academy of Arts and Design em Jerusalém. Seu trabalho foi apresentado em exposições individuais no Jewish Museum, Nova York; KW Instituto de Arte Contemporânea, Berlim; e no Museu de Tel Aviv. Participou do 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil e da 12ª Bienal de Istambul, ambos em 2011.

Scanograms #1 2010

Instalação fotográfica

O Arquivo Cristão-Palestino é um projeto do artista que tem como objetivo pesquisar a comunidade diaspórica da minoria cristã no Oriente Médio, grupo de referência que não costuma receber investigação aprofundada como grupo étnico diferenciado no campo cultural. *Scanograms #1* reúne imagens do arquivo de uma família. Documentam eventos importantes de 1938 a 1958, antes de seus membros se espalharem de Jafa a Ló, Amã, Chipre, Cairo e Londres, como resultado da ocupação israelense.

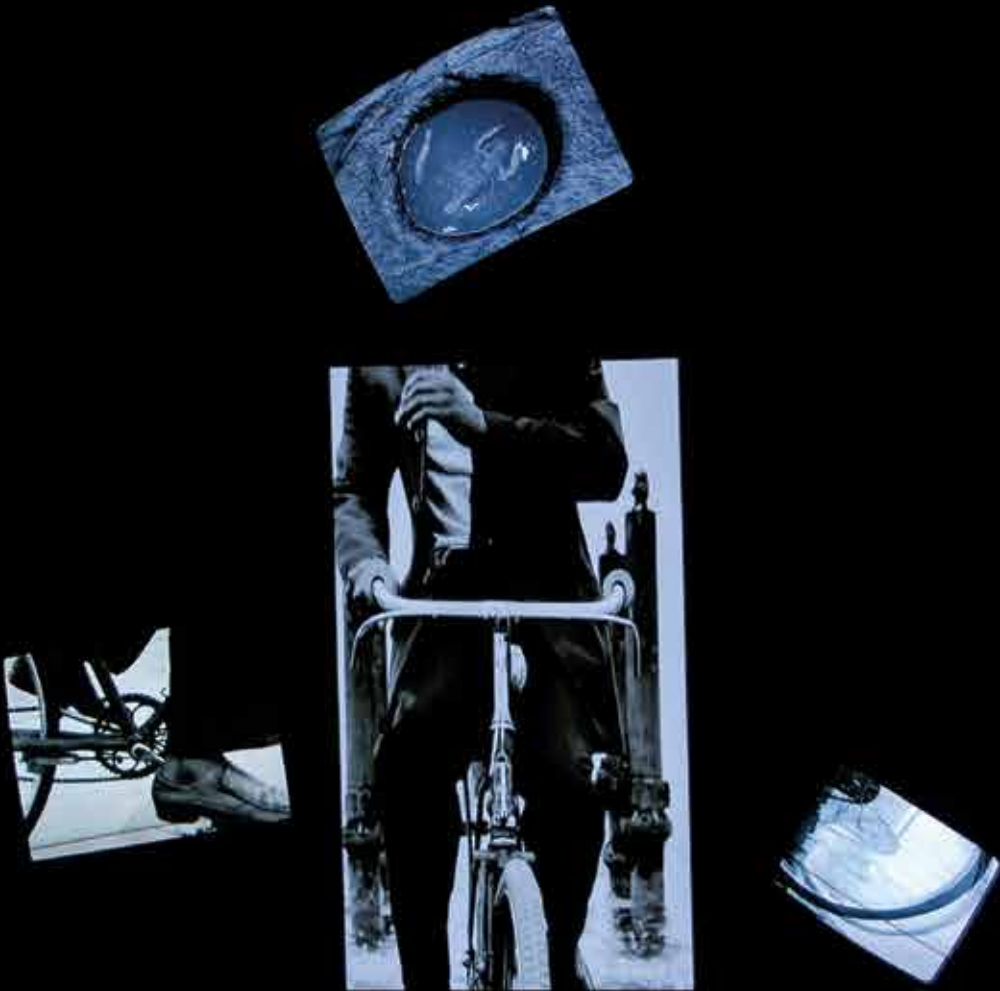


EM'KAL EYONGAKPA
Eshobi República dos
Camarões 1981
Vive em laundé, República
dos Camarões

Suas instalações interativas e multimídia integram elementos de fotografia, vídeo, desenho, escultura, poesia e som para explorar a ideia do condicionamento humano e sua relação com a informação e o consumo ideológico. Já exibiu seus trabalhos na África e na Europa, e participou de programas de residência artística na Roundhouse (Londres), Bag Factory (Johannesburgo) e Rijksakademie van Beeldende Kunsten (Amsterdã). Dirige um espaço de arte alternativa em novas mídias em laundé.

Njanga Wata 2010
Videoinstalação

O título é uma tradução para o inglês *pidgin* (mestiço com línguas locais) de “rio de camarões”, nome utilizado por exploradores portugueses do século 15 para denominar a região do país do artista. A obra relaciona a passividade do camarão a um padrão de pensamento político que remonta à era colonial, enquanto a imagem de um ciclista de terno, que parece ir a lugar nenhum, fala do desejo inquestionado de se equiparar às aspirações europeias. A instalação estabelece uma relação com a escala humana, jogando com alguns aspectos da natureza da escultura.



ENEIDA SANCHES

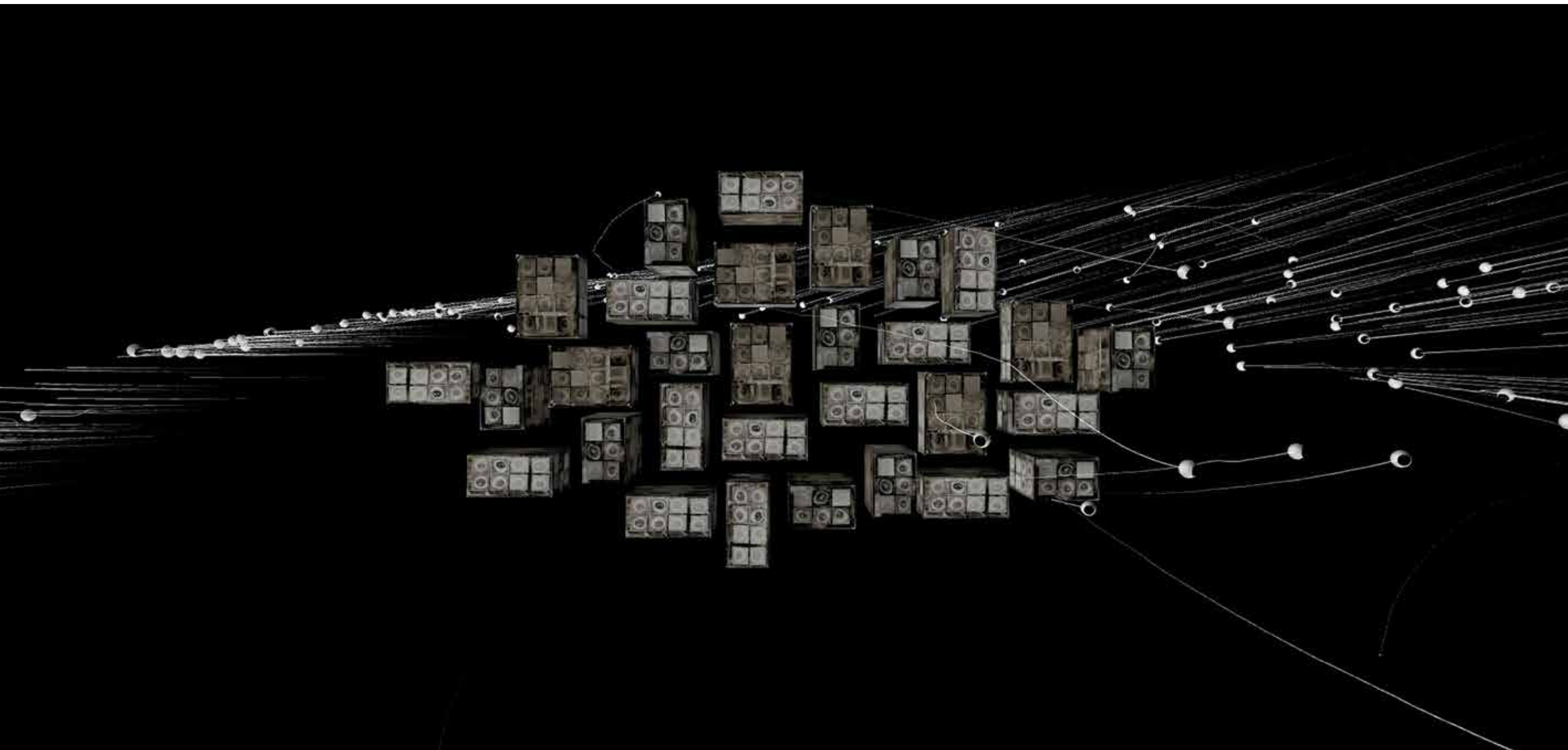
Salvador Brasil 1962
Vive em Salvador

Pesquisa o transe, estado alterado de consciência que está na base das religiões afro-brasileiras, em gravuras e instalações. Mostrou obras na 2ª Trienal de Luanda (2010), *Artificial Afrika*, Gigantic Artspace, Nova York (2006), e Bienal do Recôncavo, Cachoeira (2000). Foi premiada no 14º Salão da Bahia, MAM-BA, Salvador (2007), com uma residência artística na WBK Vrije Academie, Haia.

**Transe, deslocamento
de dimensões 2013**

Instalação

Sobre um arranjo de gravuras diminutas de olhos de boi, imagem utilizada com função ritualística no Candomblé, dá-se um jogo de sombras e imagens projetadas. Baseada no princípio do “cavalo de orixá” – nas religiões afro-brasileiras, a estrutura física que dá corpo à energia espiritual –, a instalação busca alterar a percepção formal para criar perspectivas visuais e experiências sensoriais. Os artistas investigam a indução de estados alterados da mente como forma de acesso aos conteúdos inconscientes.



ENRIQUE RAMÍREZ

Santiago Chile 1979
Vive em Paris, França

Trabalha com filme, fotografia e instalação, em obras que buscam reintroduzir o elemento humano em cenários de distopia. Memória, deslocamento e exílio estão entre seus temas de interesse. Fez individuais como *Cartografias para navegantes de tierra*, Galeria Die Ecke, Santiago (2012). Participou da Bienal de Charjah (2011) e do 15º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2005). Realizou residências artísticas no FLACC, Genk (2011), e na Cité des Arts, Paris (2013).

Brisas 2008

Vídeo

No plano-sequência, o artista cruza La Moneda, palácio governamental e palco do golpe militar que derrubou e matou o presidente chileno Salvador Allende em 1973. Em *off*, ele evoca memórias da infância, que misturam o terror da ditadura e a sensação de proteção do colo da mãe. Feito em direção proibida aos visitantes, o trajeto metaforiza o potencial subversivo de revisitar uma história política crivada de crime e mentira. Ao impor o usufruto do espaço público, o artista recoloca a noção de coletividade como condição primeira das cidades.



EZRA WUBE

Adis Abeba Etiópia 1980
Vive em Nova York, EUA

Trabalhando com desenho, colagem, pintura, performance, vídeo e animação, o artista tematiza o estranhamento diante da cultura da artificialidade. Formado em pintura, especializou-se em belas-artes. Mostrou trabalhos nas individuais *One Way*, University of the Witwatersrand, Johannesburgo (2011), e *Memory and Process*, Addis Atelier, Adis Abeba (2011). Foi premiado no International Black Film Festival, Nashville (2011).

Wenzu 2011

Vídeo

Uma animação em *stop motion* feita com terra, plantas e comida – grãos, pão, sal –, a obra reconta a fábula em que uma hiena acusa um burro de sujar a água do rio ao beber, embora ela mesma mate sua sede em um trecho mais alto que ele. A África, continente de origem do artista, a fome, a infância e uma relação com a natureza que prescindiu de intermediários são algumas das imagens e temas que emergem do trabalho.



FEDERICO LAMAS

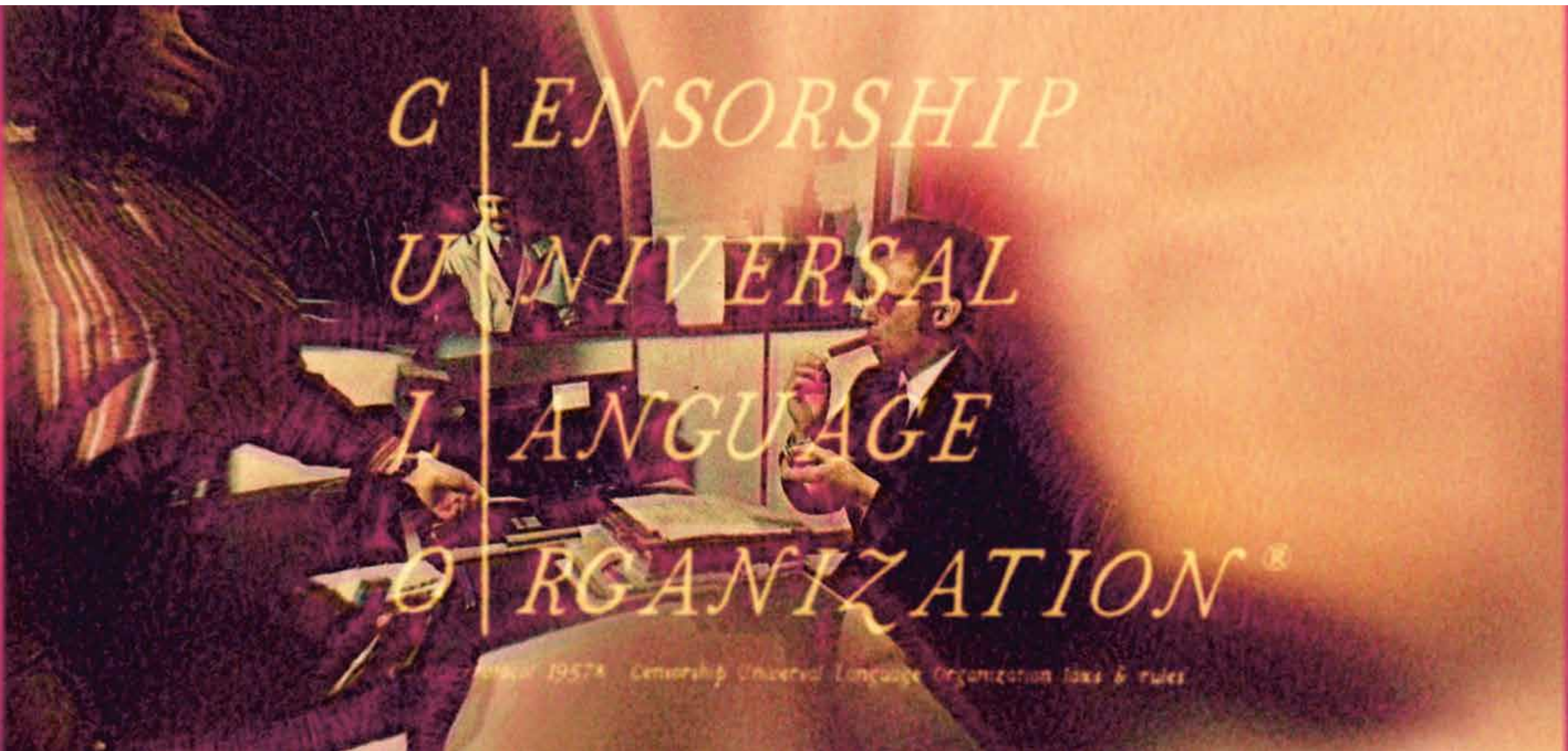
Buenos Aires Argentina 1979
Vive em Buenos Aires

Artista visual e diretor de arte, trabalha com vídeo, desenho, publicações e instalação. Sua obra explora gêneros de representação artesanais e datados para criar narrativas que revertem expectativas. Expôs em Buenos Aires, Berlim, Toulouse, Barcelona, Cidade do México, Nova York, São Paulo e Lima. Foi premiado com residências na FAAP, em São Paulo, e na galeria Kiosko, em Santa Cruz de la Sierra, por suas participações na 16ª e na 17ª edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2007 e 2011).

Censorship**Universal Language****Organization 2012**

Instalação

O artista anima e manipula excertos de uma fotonovela pornográfica dos anos 1960, interferindo neles com formas geométricas que suprimem áreas das imagens e eliminam do campo de visão do espectador órgãos sexuais e atos específicos de despudor. Uma visão plástica e irônica da censura como atividade burocrática, que acredita em suprimir o óbvio para ocultar o todo, o trabalho fala de resistência enquanto mergulha na visualidade de um erotismo datado para subverter seus efeitos.



FERNÃO PAIM

Salvador Brasil 1968
Vive em Salvador

Memória, infância, o imaginário midiático e paisagens em transmutação são tema de pesquisa do artista, em trabalhos em vídeo, pintura, fotografia e instalação. Participou de coletivas como Fórum Internacional de Conservação (Do Moderno ao Contemporâneo), Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, e Circuito das Artes, Palacete das Artes Rodin, Salvador (2010). Mostrou trabalhos na individual *Azul Furtado ao Mar Absoluto*, MAM-BA, Salvador (2012).

Domingo (os pequenos banhistas) nº 1 2013

Domingo (os pequenos banhistas) nº 2 2013

Domingo (os pequenos banhistas) nº 3 2013

Série: Domingo (os pequenos banhistas)

Instalação fotográfica

A série é composta por fotografias de crianças em férias e fragmentos de textos sobre o clima extraídos da enciclopédia *Conhecer*, popular no Brasil dos anos 1970. Os dípticos pareiam a ideia de conhecimento enciclopédico a imagens genéricas de infância, criando tensão entre verdades científicas e vivências sensoriais, e aludindo ao assombro diante da imparcial natureza. O artista põe à vista imagens que remetem a um tempo em que os registros fotográficos se tornaram domésticos e de uso comum.



A distância do mar modifica a temperatura, a umidade e a pluviosidade. Os lugares próximos à costa marítima são geralmente mais úmidos e chuvosos que os situados mais distantes. Os primeiros apresentam o que se chama *clima marítimo*, com pequenas diferenças de temperatura entre o verão e o inverno; os segundos são de *clima continental*, com grande variação de temperatura (ou seja, grande amplitude térmica). Isso acontece porque a água se aquece e resfria muito mais lentamente que o solo. Ademais, o mar “armazena” uma quantidade de calor superior à que a terra retém, o que conserva sempre temperaturas mais elevadas a seu redor. Além disso, sobre o mar a evaporação é mais intensa concentrando-se maior umidade no ar; logo, a quantidade de nuvens é maior. Assim, as chuvas caem com maior abundância sobre a costa que sobre o interior do continente.

FLÁVIA RIBEIRO

São Paulo Brasil 1954
Vive em São Paulo

O trânsito do bidimensional para o tridimensional e as relações entre corpo e espaço são centrais para a artista, que trabalha com gravura, escultura, instalação e desenho. Expôs recentemente nas galerias Millan e Vermelho, e no MAM-SP, São Paulo (2012). Recebeu o Prêmio Itamaraty na 20ª Bienal de São Paulo (1989) e participou da 5ª Bienal de Istambul. Tem obras nos acervos do MAM-RJ, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Instituto Inhotim.

**Mecânica, versão
negra 2012/2013**

Instalação

Associado ao comportamento de sistemas, o título designa dois trabalhos. O primeiro é uma série de folhas de papel-manteiga impressas por serigrafia e parcialmente fixadas à parede. O movimento do público desloca o ar ao redor e faz com que se movimentem, revelando um delicado jogo cromático frente/verso. No segundo, um livro de artista, a transformação se opera em menor escala: o virar das páginas revela cores. Em ambos, a presença e o movimento ativam a obra, fazendo com que ganhe dimensão nova.



GABRIEL MASCARO

Recife Brasil 1983
Vive em Recife

Subvertendo a linguagem e os dispositivos cinematográficos, além da questão autoral, seus filmes e vídeos tratam das negociações de poder e relações interpessoais. Participou do 32º Panorama da Arte Brasileira, MAM-SP (2011) e de festivais de cinema em Munique, Lisboa, Roterdã e Toulouse. Foi bolsista da Semana de Artes Visuais do Recife (2008) e premiado no 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011) com uma residência artística no Videoformes, Clermont-Ferrand.

Doméstica 2012

Vídeo

A convite do artista, adolescentes de classe média registram em vídeo, por uma semana, cenas do cotidiano das empregadas domésticas que trabalham para suas famílias. O filme parte do material bruto resultante dessa renegociação de papéis, que inverte momentaneamente uma relação arraigada de subordinação e invisibilidade. Uma imersão no espaço sociocultural brasileiro, a obra lança um olhar íntimo sobre um arranjo que embaralha relações de trabalho e afeto, proteção e violência, familiaridade e luta de classe.



GABRIEL TORGGLER

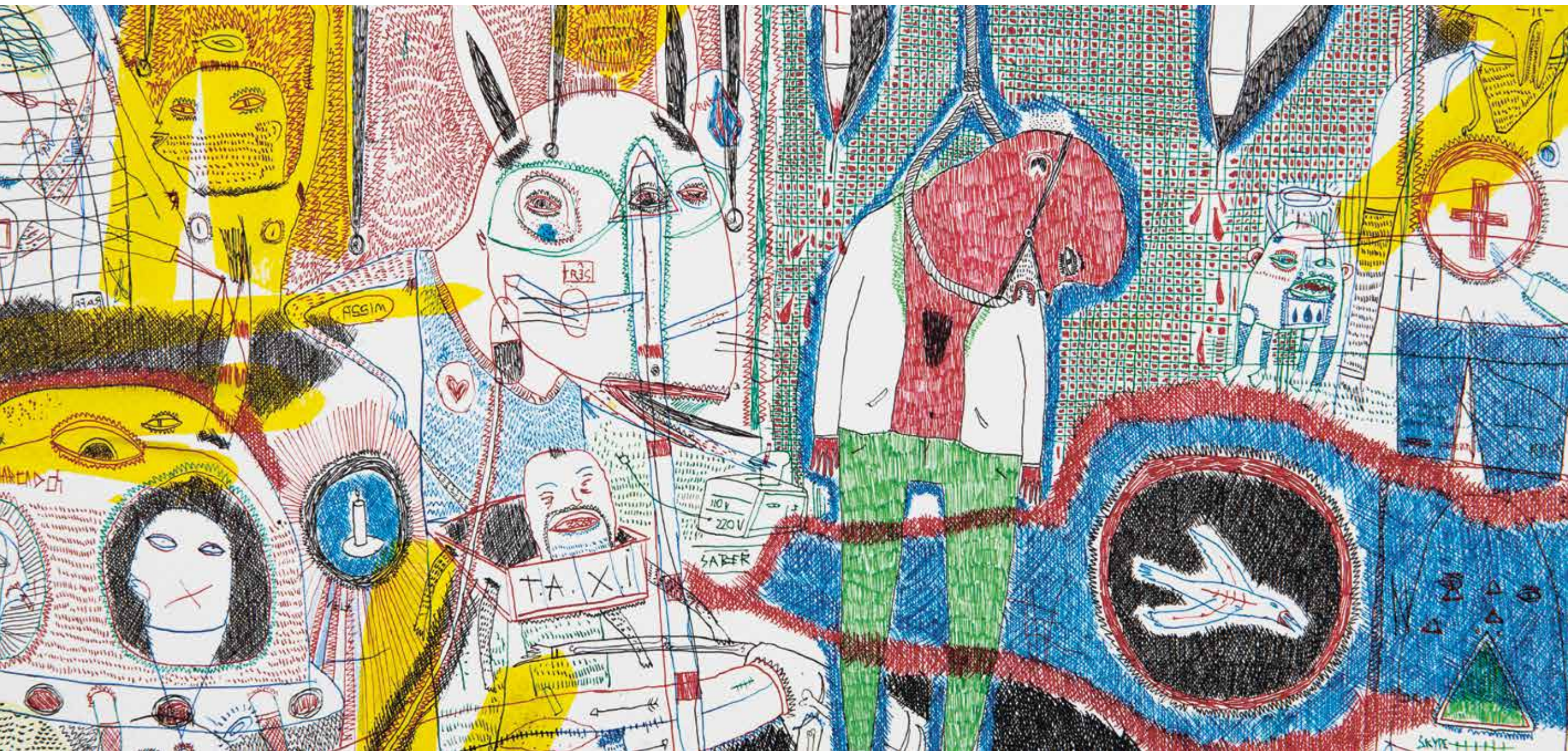
São Paulo Brasil 1990
Vive em São Paulo

Poder e espiritualidade são temas que atravessam sua obra em desenho e gravura, marcada pela influência da arte de rua. Graduando em artes plásticas. Participou de coletivas como *Os Maiores Gravadores do Mundo*, Aberta Galeria (2013), *Na Laje*, Espaço Expositivo CO LAGE e *100 Suvenirs*, Atelier Ponto (2012), todas em São Paulo, e *Projeto Volante*, Porto Alegre, Belém e Canadá (2011). Foi primeiro prêmio na 43ª Anual de Arte FAAP, São Paulo (2011).

Inverno 2012

Desenho

Uma profusão de referências – à vida, à morte, à religião, ao jogo, ao comércio, à infância, à ciência – povoa o desenho, expressa em personagens, palavras esparsas e cenas que se repetem, como estampas. Cores e grafismos remetem à arte de rua; hachuras, aos projetos arquitetônicos; imagens religiosas, à latinitade. O artista cria imagens de caráter apocalíptico, pautadas pelo acúmulo, pelas trocas malogradas e pelo inacabado, que remetem às idiossincrasias do contexto urbano contemporâneo.



GABRIELA GOLDER

Buenos Aires Argentina 1971
Vive em Buenos Aires

A memória, e a relação entre trabalho e identidade são temas frequentes nos vídeos e instalações da artista. Mostrou obras no Futura Centre for Contemporary Art, Praga, e esteve na 10ª Bienal de Havana (2009). Foi premiada pela Associação de Críticos de Arte (Argentina) e no 15º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2005). Fez residências no Banff, CICV e Wexner Center. É curadora e codiretora da Bienal da Imagem em Movimento, Buenos Aires.

**Conversation Piece
2012**

Vídeoinstalação

Um tríptico de composição clássica, que remete aos retratos pictóricos grupais do século 18, mostra duas meninas que leem o Manifesto Comunista com a avó. À medida que avançam, fazem toda sorte de perguntas, que a senhora responde. Na fala das meninas, a obra explora a perplexidade diante de questões que desafiam a passagem do tempo e suas inevitáveis ações no campo sociocultural, dissonâncias que a diferença de idade entre as protagonistas acentua. A fala da avó emula uma revisão histórica que se impõe.



GIANFRANCO FOSCHINO

Santiago Chile 1983
Vive em Santiago

Seus trabalhos em vídeo e instalação com frequência silenciam e ralentam elementos ligados às funções de entretenimento e narrativa esperadas da imagem em movimento. Fez residência no Rio do Janeiro sob orientação da cineasta Paula Gaitán (2009). Seu trabalho foi apresentado no Pavilhão da América Latina da 54ª Bienal de Veneza (2011) e em coletivas, como *Almost Romantic*, I-20 Gallery, Nova York (2010), e 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011).

Fluxus 2010

Videoinstalação

Nesta escultura em vídeo de grande porte, uma única tela posicionada na vertical cria um literal portal para uma paisagem natural. A vista das montanhas, a geleira que se derrete e o rio serpenteante que sai dela tendem a hipnotizar o espectador. O tempo humano não se faz presente, mas o fluxo da natureza sim. *Fluxus* é uma pintura de paisagem chinesa tradicional que ganha vida como imagem em movimento. Foi feita durante a tentativa do governo chileno de condenar a área próxima ao rio Biobío.



GREGG SMITH

Cidade do Cabo África do Sul
1970
Vive em Paris, França

Com origens na pintura, na performance e na intervenção urbana, sua obra frequentemente faz referência às tradições cinematográficas para criar uma familiaridade que logo é revertida. Apresentou filmes em eventos, instituições e festivais de cinema e arte contemporânea, como Festival Internacional de Cinema de Roterdã, Centre Georges Pompidou, Paris, e Bienal de Dacar, além de quatro edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2003-2011).

Malleable Tracks 2012

Vídeo

Por uma série de coincidências, um casal faz amizade com um senhor durante um retiro de fim de semana. O espectador é apresentado a cenas ricas em associação estilística e encanto visual, que rapidamente se identificam com o suspense de Hitchcock. Esta imersão é minada por uma série de lacunas substanciais no desenvolvimento da trama. O filme busca se inserir na configuração cada vez mais estreita entre a experiência física do tempo e espaço, e o modo pelo qual adquirimos conhecimento e informação.



GUI MOHALLEM

Itajubá-MG Brasil 1979
Vive em São Paulo, Brasil

Temas como abandono e pertencimento atravessam a pesquisa do artista, que fotografa a partir de vivências e imersões em contextos de exceção. Graduado em cinema e vídeo, fez suas primeiras individuais no RabbitHole Studio, Nova York, e na Galeria Emma Thomas, São Paulo, em 2008. Participou do Paraty em Foco (2009, 2011), do programa *Descubrimientos*, do PhotoEspaña (Madri, 2011) e de residência artística em Beirute (2012). Foi 2º lugar no prêmio Conrado Wessel (2011).

**Sem título 2011
(da série Welcome Home)**

Fotografia

Imagem da série homônima, produzida a partir da vivência, entre 2009 e 2011, de ritual que celebra os ciclos da natureza anualmente em uma comunidade pagã no interior dos Estados Unidos. A personagem-síntese da festividade amalgama tradições e práticas xamânicas, plásticas e performáticas. Ao olhar desde fora e desde dentro um santuário com regras próprias, a obra explicita delicadamente uma subjetividade, sob a égide do ritual.



GUSZTÁV HÁMOS

Budapeste Hungria 1955
Vive em Berlim, Alemanha

Gusztáv Hámos é artista e curador. Suas obras em filme e vídeo exploram as relações entre mídia e realidade, e a importância de mitos e heróis na cultura popular. Exibiu trabalhos na Tate Modern, Londres; MoMA, Nova York; Neuer Berliner Kunstverein, Berlim; documenta 8, Kassel; e no Festival de Cinema de Cannes. Realizou residência no P.S. 1, Nova York (1988). Sua obra integra os acervos do MoMA, Centre Georges Pompidou, Paris, e NBK, Berlim.

Hidden Cities 2012

Vídeo

Com base em percepções pessoais de Berlim, Nova York e Budapeste, e partindo de nove sequências fotográficas realizadas entre 1975 e 2010, a obra cria uma série de cidades fictícias, cada uma com seu próprio nome, seus mitos e traumas. O projeto busca mergulhar além de marcos convencionais e marcas deixadas no tecido urbano pelas memórias, desejos e tragédias humanas, para revelar narrativas invisíveis, não oficiais.



HAIG AIVAZIAN

Beirute Líbano 1980
Vive em Beirute

Haig Aivazian utiliza performance, vídeo, instalação e escultura para entreter narrativas pessoais e geopolíticas em busca de curtos-circuitos ideológicos. Exposições recentes incluem *This Lightness, I Have Lost It Forever*, Lombard Freid Projects, Nova York (2012), e *Provisions for the Future*, 9ª Bienal de Charjah (2009). Foi curador associado da 10ª Bienal de Charjah (2011). Já escreveu para publicações como *Bidoun*, *FUSE* e *AdBusters*.

Into Thin Air into the Ground – da série The Unimaginable Things We Build 2011/2013

Vídeo

O vídeo retoma uma breve história do edifício mais alto do mundo, Burj Khalifa, em Dubai, revelando sua construção no imaginário coletivo, desde a propaganda, envolvendo os números superlativos da obra, até uma apocalíptica cerimônia de inauguração. Ao explorar a evolução do estado material da estrutura mais alta feita pelo homem no mundo, e da retórica que a envolve, a obra trabalha com a importância dos marcos icônicos como imagens de poder e com a invenção de paisagens artificiais.



HOU CHIEN CHENG

Kaohsiung Taiwan 1981
Vive em Berchen, Bélgica

O artista explora a tensão entre indivíduo e coletivo, e público e privado em trabalhos que envolvem objeto, instalação, vídeo, texto e performance. Formado em artes visuais. Mostrou obras em individuais como *All the Others*, Ruimte Moruen, Antuérpia (2011), e nas coletivas *Schriftur/Scripture*, CCBruge, Bruxelas (2012), Young Belgian Painters Award 2011, Bozar, Bruxelas (2011), e *Narrative/Identity*, AC Institute, Nova York (2010).

All the Others 2011

Vídeo

O trabalho integra uma série de vídeos quase sem cortes, que o artista descreve como retratos de atos cotidianos. Em pé, em uma escada, com uma câmera fotográfica a tiracolo, o protagonista vê passar dezenas de pessoas. Ninguém fixa o olhar nele, que tampouco fotografa qualquer pessoa. Ao justificar seu posicionamento crítico – o que é importante para um é irrelevante para o outro, e vice-versa; logo, tudo é importante e irrelevante ao mesmo tempo, para um e o outro –, o artista fala de solidão e indiferença.



IP YUK-YIU

Hong Kong China 1974
Vive em Hong Kong

Cineasta experimental, mídia artista e curador independente, suas obras recentes exploram formas de cinema baseadas em performance e tecnologia. Seus vídeos e instalações foram apresentados no European Media Art Festival, Osnabrueck; Festival de Cinema de Nova York; Transmediale, Berlim; Festival Internacional de Documentários de Yamagato; e Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil. Atualmente é professor associado da Escola de Mídia Criativa na Universidade da Cidade de Hong Kong.

**Another Day of
Depression in Kowloon
2012**

Vídeo

Um estudo etnográfico virtual e um retrato digital de Hong Kong tal como vista pelas lentes da cultura popular contemporânea, nas formas do videogame e das mídias de tela. O cineasta documenta a Hong Kong simulada por jogos como *Call of Duty: Black Ops* (2010). Hackeando e deslocando a lógica do jogo, a obra transforma cenas violentas em quadros misteriosos, revelando uma poesia formal que costuma passar despercebida e levantando questões sobre as representações culturais da mídia contemporânea.



IRINEU ROCHA DA CRUZ

Santo Antão Cabo Verde 1974
Vive em Londres, Reino Unido

Em seus vídeos, o artista investiga a articulação de múltiplas linguagens em um mesmo território e tenta relacioná-la à história das narrativas filosóficas europeias. Com formação em arte, mostrou trabalhos em seu país, na individual *Pensar Segundo Imagens Rectangulares*, Instituto Português, Mindelo (2011), e nas coletivas *Processo*, Centro Cultural do Mindelo (2009), e *Variável Diferencial*, Torre do Mindelo (2010).

**Metathesiophobia
(Medo da mudança)
2011**

Videoinstalação

Três personagens sentados a uma mesa repartem o conteúdo de um Tupperware em sacos de plástico. A tarja que esconde seus rostos reforça a sensação de que se trata de uma ação ilegal e rejeitada por uma visão ocidental de mundo. Em *off*, leem-se trechos de *Meditações metafísicas* (1641), de René Descartes, dissecados e remontados em ordem aleatória. A obra propõe questões que contemplam estereótipos contemporâneos da cultura crioula diante das narrativas históricas dominantes.



IVÁN MARINO

Rosário Argentina 1968
Vive em Barcelona, Espanha

Trabalha com videoarte e documentário autoral, explorando a carga ideológica do aparato cinematográfico. Mostrou obras em feiras (ARCO, Art Cologne, Art Brussels) e em várias edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Video-brasil (1996-2011).

AYA ELIAV

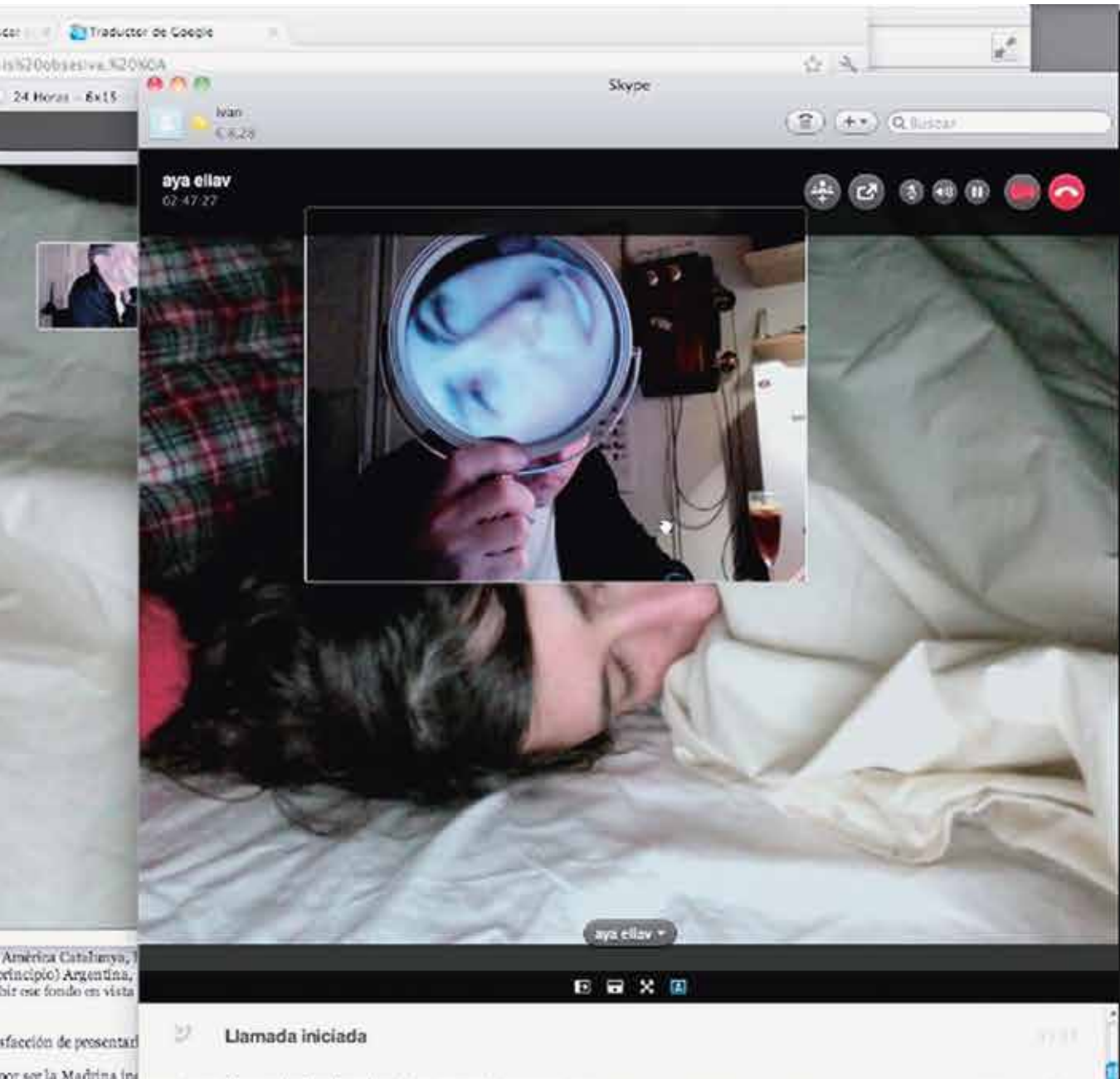
Tel Aviv Israel 1977
Vive em Tel Aviv

Pintora e performer, lida com o corpo e com a ideia de fronteiras. Participou da 4ª Beijing Contemporary Art Biennial (2010) e do 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011).

The Day You Arrived to Buenos Aires 2012

Vídeo

Entre o processo de criação e o dia a dia, uma relação cresce e frutifica. Cenas domésticas documentadas em vídeo, trechos de conversas de longa distância por Skype e uma entrevista psicanalítica compõem uma narrativa aberta sem ordem cronológica e sem tese a comprovar sobre a intimidade de um casal que prepara um grande passo. Os autores se perguntam sobre o lugar de cada um numa equação compartilhada e usam o vídeo para acessar o passado enquanto projetam o futuro.



JACINTO ASTIAZARÁN

Tijuana México 1982
Vive em Los Angeles, EUA

A partir de seu trânsito entre México e Estados Unidos, o artista pesquisa como os significantes e os comportamentos performativos se adaptam e se traduzem nos processos de troca cultural. Trabalha com vídeo e filme. Expôs em mostras do Los Angeles County Museum of Art e da Tate Modern, Londres; festivais como o Outfest, Los Angeles; e galerias no México e nos Estados Unidos. Seus trabalhos estão em coleções como o UCLA Film and Television Archive.

Lago Onega N.8 2012

Vídeo

O trabalho documenta os estágios finais da construção de um edifício residencial na Cidade do México. O projeto cita aspectos da experiência cultural e arquitetônica vivida por sua autora, uma empreendedora local, em viagens aos Estados Unidos; segundo ela, traduz noções de beleza, limpeza e organização, em oposição ao ambiente urbano da capital mexicana. O artista lida com a ideia de artificialização da realidade e traz à tona o pastiche arquitetônico e as citações historicistas do pós-modernismo.



JEANNO GAUSSI

Cabul Afeganistão 1973
Vive em Berlim, Alemanha

Trabalha com mídias mistas, em uma obra que explora identidades culturais e memória, e que frequentemente se relaciona ao entorno direto da artista. Participou da dOCUMENTA (13), Kassel (2012), e do Jerusalem Show IV (2010). Ganhou o primeiro prêmio no 54º Festival Internacional de Cinema de Oberhausen (2008) e foi selecionada para o Talent Campus da Berlinale (2007). Fez residências no Paquistão, na Jordânia, na Palestina e em São Francisco.

Kabul Fragment 04 – Ordinary Heroes? 2011

Fotomontagens

Por meio da série *Kabul Fragments* [Fragmentos de Cabul], a artista constrói uma nova relação com a cidade natal, que deixou aos cinco anos, para rever apenas em 2007, aos 34. Esse fragmento, de julho de 2011, consiste em uma fotomontagem comprada no zoológico da cidade de um vendedor em trajes militares, que fotografa os visitantes para colocá-los em cenas de guerra. Criada entre Nova Délhi e Berlim, a artista se apropria da imagem para condensar nela um olhar atônito e uma perspectiva multicultural e antinacionalista.



JOÃO LOUREIRO

São Paulo Brasil 1972
Vive em São Paulo

Cria esculturas e instalações que subvertem elementos cotidianos para expor seu poder de conformar. É mestre em poéticas visuais. Suas individuais incluem *Fim da Primeira Parte*, Galeria Vermelho, São Paulo (2011), *Solo Project*, VOLTA 6, Basileia (2010), e *Blue Jeans*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (2009). Esteve nas coletivas *MAM na OCA: Arte Brasileira no Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo*, OCA, São Paulo (2006), e *Panorama da Arte Brasileira*, MAM-SP (2005).

Piscina 2004

Objeto

Construída com elementos subtraídos do ambiente doméstico, corriqueiro, amplamente reconhecível, a instalação quer gerar uma espécie de interferência ficcional capaz de alterar a percepção do espaço, relativizando o contexto institucional em que está inserida. Com notável poder de síntese, o artista torna presentes ideias de aridez e fluidez, e revela, pelo estranhamento, as construções mentais associadas às coisas do cotidiano.



LAIS MYRRHA

Belo Horizonte Brasil 1974
Vive em São Paulo, Brasil

Pesquisa a ideia da ausência e questiona padrões que regem o cotidiano em instalações, ações e fotografia. Mestre em belas-artes. Participou da Temporada de Projetos do Paço das Artes, São Paulo, e da 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (ambas em 2011). Foi contemplada com a Bolsa Pampulha (2005), com os prêmios Projéteis e Atos Visuais, da Funarte (2007), e no 1º Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea (2011). Realizou a individual *Border Game*, Galeria Millan, São Paulo (2009).

Teoria das bordas 2007

Instalação

A obra parte de um arranjo geométrico e simétrico de opostos que começa a se desfazer no momento em que a exposição é aberta. Metade de um piso de passagem está coberto com pó de pedra preto; a outra, com a mesma quantidade do material, branco. Conforme as pessoas caminham sobre o trabalho, suas bordas se diluem. A artista lida com as ideias de impermanência e instabilidade, e aponta a perspectiva de reconstrução instaurada por aquilo que se desfaz.



LAURA HUERTAS MILLÁN

Bogotá Colômbia 1983

Vive em Paris, França

As ficções-documentários experimentais de Laura Huertas Millán exploram o estatuto ontológico das imagens, frequentemente por meio de temas relacionados à violência. Suas obras já foram apresentadas em museus, galerias e festivais na França e América Latina, como FID Marseille, Encontros Internacionais Paris-Berlim, Traverse Vidéo, Bienal de Arte Contemporânea de Mulhouse, Museu de Arte Moderna de Bogotá e Museu de Arte Contemporânea de Santiago do Chile.

Journey to a Land**Otherwise Known 2011**

Vídeo

Uma ficção-documentário inspirada nos primeiros relatos de colonizadores, missionários e cientistas sobre explorações naturalistas e etnográficas na América. Gravado na Estufa Tropical de Lille, França, o filme utiliza a arquitetura e as plantas do jardim botânico como suportes narrativos para uma jornada de iniciação, guiada pela fala de um explorador. Explorando o conceito de exotismo, o filme evoca as origens violentas do Novo Mundo e a persistência das imagens que elas geraram.



LENORA DE BARROS

São Paulo Brasil 1953
Vive em São Paulo

A palavra é chave na obra visual da artista e poeta, que tem formação em linguística e transita entre vídeo, performance, fotografia e instalação. Individuais recentes incluem *Sonoplastia*, Galeria Millan, São Paulo (2011), e *REVÍDEO*, Oi Futuro, Rio de Janeiro (2010). Esteve na 11ª Bienal de Lyon (2011) e na 7ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009). Sua obra integra coleções de instituições como Daros-Latinamerica, Zurique e Rio de Janeiro, e MAM-SP.

Sonoplastia 2011/2013

Instalação

Performances vocais – diálogos descontextualizados, frases soltas, ruídos, perguntas – emergem das paredes de um ambiente. O “áudio-espectador” serve-se de copos vazios que, encostados em pontos estratégicos, sutilmente sinalizados, permitem amplificar e penetrar nas cenas sonoras. A atmosfera de sonoridades conflitantes, a busca detetivesca pelo som e pelo sentido, o espaço deixado à imaginação do *écouteur*, ou *voyeur* de sons, compõem a peça sonora, dispositivo que ritualiza o contato com a palavra.



LETÍCIA RAMOS

Santo Antônio da Patrulha-RS
Brasil 1976
Vive em São Paulo, Brasil

Seu foco de investigação é o movimento e a criação de aparatos fotográficos próprios. Com formação em arquitetura e cinema, expôs em mostras e galerias, como a Tate Modern, Londres, Paço das Artes, São Paulo, Centro Cultural São Paulo e MAM-BA, Salvador, entre outros. Foi selecionada pelo projeto Rumos Itaú Cultural (2009) e para o 16º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Video-brasil (2007). Ganhou o Prêmio Marc Ferrez – Funarte (2010) e o Prêmio Brasil Fotografia – Pesquisas Contemporâneas (2012).

Capítulo 0 2013

Instalação

Com técnicas de animação reinventadas e câmeras construídas a partir de referências aos primeiros exploradores polares, à ciência e à história do cinema e da fotografia, a artista interage com a paisagem do Polo Norte. A instalação reúne objetos, anotações, vídeos e fotografias que exploram os efeitos da temperatura e da aurora boreal sobre cor e imagem. Ao criar um imaginário retrofuturista, remete à ficção científica e aos exploradores, e chama atenção para a natureza construída dos registros.



**LORRAINE
HELLER-NICHOLAS**

Melbourne Austrália 1979
Vive em Melbourne

Lorraine Heller-Nicholas é artista plástica e animadora. Interessa-se pela representação das ideias de romance e inocência na cultura contemporânea. Estudou desenho, gravura, fotografia, vídeo e animação. Desde 2001, vem mostrando trabalhos em galerias e festivais na Austrália, Estados Unidos, Cingapura e Taiwan. Foi cofundadora dos TAPE Projects (2006/08) e da Dotmov Experimental Screen Collective (2003/06).

Love Story 2012

Vídeo

Em uma animação baseada em aquarelas, dois amantes repetem os mesmos movimentos sucessivamente, num constante revisitar dos elementos-clichê que juntam e separam as pessoas. Ao evocar os personagens anônimos e sem rosto que povoam as narrativas românticas populares, a artista nos lembra que, apesar de as histórias de amor parecerem cobrir uma gama variada de emoções, a narrativa amorosa quase sempre se apoia na compreensão monocromática das representações ficcionais do romance contemporâneo.



LUCFOSTHER DIOP

Douala Camarões 1980
Vive em Roterdã, Holanda

LucFoster Diop trabalha com desenho, pintura, colagem, instalação, intervenção, fotografia e videoperformance para explorar, a partir de um ponto de partida pessoal, as influências do neocolonialismo e do imperialismo nos domínios social e urbano. Suas exposições recentes incluem *World One Minute Video*, Museu de Arte Contemporânea, Pequim (2008), e a 11ª Bienal de Havana (2012). Foi residente convidado da Rijksakademie, Amsterdã (2009/10).

We Are One 2009/2010

Vídeo

Uma imagem estática mostra a mão do artista. À medida que os dedos se movem, começa a criar-se uma espécie de diálogo entre eles. A princípio, parecem confortar e acariciar um ao outro. Mas a interação passa a ficar cada vez mais agressiva, até que os dedos começam a lutar. Quando estende sua mão para o mundo, o artista procura questionar a natureza dos relacionamentos humanos, e chamar atenção para as contradições e a complexidade de relações sociais marcadas essencialmente pelo conflito e pela desconfiança.



LUCAS BAMBOZZI

Matão-SP Brasil 1965
Vive em São Paulo, Brasil

Artista e pesquisador, produz vídeos, instalações, performances audiovisuais e projetos interativos que exploram questões do universo dos dispositivos de registro e manipulação de imagem. Teve trabalhos exibidos em mais de quarenta países. Foi artista residente no CAiA-STAR Centre/i-DAT (Planetary Collegium). Foi premiado no Ars Electronica em Linz (2010). Sua obra foi vista em retrospectiva no Laboratorio Arte Alameda, Cidade do México (2011). Participou de diversas edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil.

**WYSIWYG –
What You See Is What
You Guess 2012**

Vídeo

Vídeo construído com registro de paisagens e cenas de Utrecht, cidade holandesa onde o artista passou dois meses em residência. As construções visuais refletem alterações da percepção cultural das paisagens, revelando achados e lugares-comuns. Detalhes subtraídos ou adicionados às imagens fazem oscilar as certezas que separam coisas visíveis e imaginadas. O vídeo explora o território desenhado por acontecimentos que não mais separam países supostamente desenvolvidos daqueles considerados em desenvolvimento.



LUIZ DE ABREU

Araguari-MG Brasil 1963
Vive em Salvador, Brasil

Bailarino e performer, investiga os estereótipos relacionados ao corpo negro. Apresentou-se em festivais de dança contemporânea na França, Alemanha, Portugal, Croácia, Cuba, Espanha, África e Brasil. Esteve na Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009), e mostrou o solo *Travesti* na mostra Sesc de Dança, São Paulo (2001). Sua peça *O samba do crioulo doido* integra o acervo de videodança do Centre Georges Pompidou, em Paris.

O samba do crioulo doido 2004

Performance

A discriminação racial e sua incidência no corpo negro é o centro da peça performática. A partir de elementos indefectivelmente associados ao negro brasileiro, como samba, Carnaval e erotismo, e de referências à Pátria branca, o artista cria imagens que falam de racismo, de transgressão como forma de resistência e da importância do corpo na construção da identidade. Pela força da performance, e valendo-se da ironia e do deboche, quer devolver ao corpo-objeto o sujeito roubado, com sentimentos, crenças e singularidades.



LUIZ ROQUE

Cachoeira do Sul-RS
Brasil 1979
Vive em São Paulo, Brasil

A apropriação estética da ficção científica, a índole da paisagem e a temporalidade da imagem estão entre os temas que mobilizam o artista. Trabalha com filme, vídeo e fotografia. Sua obra tem sido exibida em mostras e exposições como o 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011), *Constructions Views*, New Museum, Nova York (2010), *Da próxima vez eu fazia tudo diferente*, Pivô (Copan), São Paulo (2012), e *Video Links Brazil*, Tate Modern, Londres (2007).

**Geometria descritiva
2012**

Vídeoinstalação

Em uma paisagem campestre, um quadrado perfeito se forma a partir da reunião de seus estilhaços, vindos de todos os lados. Conforme se aproxima do espectador, o projétil que quebrou o vidro funde as partes em um só plano. Ao revelar a ordenação por trás da desordem, a obra lida com a ideia de cosmologia e alude à instabilidade latente na paisagem e a um fluxo contínuo de reconstrução, questionando os limites da representação. Situando-se além do passado e do futuro, sugere um presente em suspensão.



MAHARDIKA YUDHA

Jakarta Indonésia 1981
Vive em Jakarta

Recorrendo ao vídeo, à fotografia e à instalação, o artista discute questões relacionadas à cidade, ao trabalho e à memória. Participou do 12º Festival Internacional de Novas Mídias de Seul (2012) e da Asia Pacific Contemporary Art Fair, Xangai (2011), entre outras mostras e festivais. Realizou residências no Jenesys Programme 2011/2012, Japan Foundation (2012) e na Periferry [1.0], Desire Machine Collective-KHOJ Guwahati-Assam, Índia. Dirige o OK. Video - Jakarta International Video Festival.

Suara Putra Brahma

2010

Vídeo

O Brahmaputra é o único rio da Índia batizado com um nome masculino. Situado entre Nepal, China, Butão, Mianmar e Bangladesh, divide o nordeste do país em norte e sul. Nessa região de pluralismo cultural e focos separatistas, o rio é rota de negócios e de troca de informação. Centrada no movimento de um porto clandestino em Assam, e em sua situação precária, a obra (cujo título significa “o som do Brahmaputra”) cria uma metáfora que associa a passagem do norte rural para o sul urbano ao ideário do desenvolvimentismo.



MAHMOUD KHALED

Alexandria Egito 1982
Vive em Alexandria

Na obra de Khaled, estamos sujeitos aos efeitos conceituais de um olhar perscrutador basicamente relacionado com as zonas intermediárias entre a vida pública e suas contrapartidas pessoais. Seu trabalho foi apresentado em exposições individuais e coletivas em salas e centros de arte na Europa e no Oriente Médio, como o Stedelijk Museum Bureau, em Amsterdã; Instituto do Mundo Árabe/IMA, em Paris; e Bonner Kunstverein, em Bonn. Participou da residência artística Videobrasil em Contexto (2012).

**At Five in the
Afternoon 2012**

Videoinstalação

O vídeo é um longo solilóquio que explora diferentes medos ligados a uma narrativa pessoal de amor e a um forte e constante desejo de intensidade na vida. Este solilóquio é encenado em três espaços: o espaço pessoal de um relacionamento; o espaço público da performatividade e do acontecimento, representado pela filmagem de uma tourada; e uma cena montada, na qual um espectador assiste a um filme. Os temores do narrador de uma vida sem intensidade ecoam nos movimentos de um toureiro que se prepara para enfrentar o touro.



MARCELLVS L.

Belo Horizonte Brasil 1980
Vive entre Berlim, Alemanha,
e Seyðisfjörður, Islândia

Tempos dilatados e um agudo olhar fotográfico, que alteram a percepção do ordinário, são frequentes na obra do artista. Trabalha com vídeo e som, e exhibe internacionalmente desde meados dos anos 2000. Expôs no Centre Pompidou, Paris, e no Today Art Museum, Pequim (ambos em 2010). Participou das bienais de Sydney (2008), Lyon (2007) e São Paulo (2006), e de diversas edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2003-2011). Foi premiado no 51º Festival Internacional de Curtas-Metragens de Oberhausen (2005).

9493 2011

Videoinstalação

Separado da intempérie pelas paredes de tecido de uma barraca de acampamento – cujo interior remete à caverna, aos ocos do corpo, ao circo –, um menino joga um game. A música do jogo é hipnótica, tecnológica; o rugido do vento, que ameaça permanentemente o arranjo, intermitente. Partindo de uma situação banal, e sem mover a câmera, o artista revela a forma como se sobrepõem, sem atrito, duas situações de indiferença: da natureza em relação ao homem e do homem em relação à realidade compartilhada e estabelecida.



MARIA KLABIN

Rio de Janeiro Brasil 1978
Vive no Rio de Janeiro

Busca na pintura e na fotografia um campo para a pesquisa da forma, do desenho e da narrativa. Graduiu-se em pintura e história da arte. Ganhou o Susan May Green Award for Painting, da Brandeis University, Boston (1999). Participou de coletivas como *Transit*, Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires (2004), e Rumos Itaú Cultural (2006). Expôs individualmente na Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro (2005, 2007, 2011). Tem trabalhos nas coleções do MAM-RJ.

**Sem título (praia 12)
da série de areia 2012**

Pintura

A visão da praia é uma experiência constante na vida da artista no Rio de Janeiro. Ela entra pelas janelas e se instala dentro de casa, tornando-se tão doméstica quanto um móvel. Na série *de areia*, a praia, tema clássico da pintura, é plataforma para a investigação de questões íntimas e pessoais, assim como pictóricas e narrativas. O díptico explora os limites entre meios e a sensação de fusão entre objeto investigado e sujeito que investiga.



MARIANA XAVIER

Porto Alegre Brasil 1980
Vive em São Paulo, Brasil

O humor e a crítica à cultura das celebridades, do acúmulo de informação e dos estereótipos de gênero e corpo marcam seus trabalhos em vídeo, filme, fotografia e performance. Tem formação em comunicação e especialização em poéticas visuais. Apresentou trabalhos em mostras e festivais como PLAY – Semana de Videoarte, Córdoba (2012), Ficciones – Bienal de fotografia y nuevos médios, Punta Del Leste (2011), e 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2011). Ganhou a Bolsa Iberê Camargo (2011).

**Toco não entende
nada de arte
contemporânea 2012**

Vídeo

Enquanto acaricia seu cachorro, a artista o repreende por não entender nada de arte contemporânea. Em tom maternal, exorta o animal a conhecer nomes-chave da história da arte, de Robert Smithson a Marina Abramovic, cujos rostos surgem na tela na forma de vinhetas animadas que lembram programas educativos de TV. O monólogo ironiza a institucionalização do fazer artístico e ataca a crença na perspectiva histórica como pré-requisito da produção contemporânea de arte, assim como de sua fruição.



MAURICIO ARANGO

Bogotá Colômbia 1973
Vive em Nova York, EUA

Utilizando-se de recursos alegóricos e narrativos, os filmes, vídeos e instalações do artista exploram as formas como a violência altera nossa percepção de tempo e espaço, aspectos definidores da subjetividade. Mostrou trabalhos no MAC São Paulo (2008) e na Sydney Opera House (2006). Recebeu apoios e comissionamentos da Bush Foundation for the Arts (EUA) e da Low-Fi The Net Art Locator (RU). Realizou residência na International Academy of Fine Arts, Salzburgo (2005).

**The Night of the Moon
Has Many Hours 2011**

Vídeo

Nos anos 1990 e 2000, a Colômbia testemunhou um período de enorme violência, que resultou em muitos desaparecimentos. Sem notícias de seus familiares, algumas pessoas se viram encerradas em um estado de espera e sofrimento perpétuos. Inspirado em suas histórias, o filme mostra o ritual noturno de um homem que retira cadáveres de um rio para devolvê-los aos parentes. Gravado em regiões remotas da Colômbia, com atores e equipes locais, o filme reencena um trecho da história recente do país e é parte ficção, parte ação.



MAYA WATANABE

Lima Peru 1983
Vive em Madri, Espanha

Em seus vídeos, a artista lida constantemente com a ideia de comunicação, a linguagem e seus limites, a memória e o tempo. Suas obras já foram vistas na Espanha, Peru, Brasil, Argentina, México, EUA, Inglaterra e França. Participou da Bienal 798 de Pequim e Amsterdam Mediamatic Biennale (ambas em 2009), e do 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011). Foi premiada na Videoakt Biennale 2012 e participou de um programa de residência na Cité Internationale des Arts de Paris.

El Contorno 2011

Videoinstalação

Três telas exibem takes longos, nos quais o movimento da câmera se integra a uma performance coreografada envolvendo cinco pessoas e um cenário urbano típico. Usando um tríptico, que evoca um modelo pictórico, e referências ao teatro clássico, a obra desafia a noção de limite: atores e telas funcionam ora de forma independente, ora como unidade; e o texto varia da primeira à terceira pessoa. A artista explora a tensão entre uniformidade e diferença, coletivo e individual, formas discursivas neutras e expressão subjetiva.



MICHEL ZÓZIMO

Santa Maria-RS Brasil 1977
Vive em Porto Alegre, Brasil

Pesquisa as possibilidades poéticas das disciplinas científicas, usando fotografia, colagem e impressos. Doutorando em poéticas visuais. Participou da Temporada de Projetos, Paço das Artes, São Paulo (2012), do Rumos Itaú Cultural 2011-2013, São Paulo, e da 6ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2007). Individuais recentes incluem *Outras coisas visíveis sobre papel*, Galeria Leme, São Paulo (2012). Foi finalista do Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas (2011/12).

Atração dos sólidos
[Fluxorama] 2012/2013

Fenômeno da
natureza em paralaxe
[Fluxorama] 2012
Pedra-filme [Fluxorama]
2012/2013
Colagem e fotografia

As obras integram a série *Fluxorama*, na qual o artista explora ideias nostálgicas de futuro, partindo de materiais impressos e conteúdos didáticos dos anos 1960, entre outros recursos. Aqui, põe em cena tramas descosturadas de ficção científica, ora apropriando-se de imagens científicas, ora usando um meteorito para encobrir o que seriam cenas televisivas ou cinematográficas. A série deixa seus personagens suspensos entre ignorância e indiferença, e põe uma pedra no caminho das idealizações de passado e de futuro.



MORGAN WONG

Hong Kong China 1984
Vive em Hong Kong

Em sua prática artística, Wong investiga a arte da meditação, tanto por meio de ações repetitivas quanto do estudo do movimento e da imobilidade. Trabalha com performance, instalação e vídeo. Apresentou trabalhos na Bienal de Arte Jovem de Moscou (2012), Tate Modern, Londres, Para/Site Art Space, Hong Kong (ambos em 2010), e na mostra Artists' Film International, Whitechapel Gallery, Londres. Recebeu a Medalha de Prata do Hong Kong Independent Film & Video Awards (2008) e foi contemplado com bolsas de estudo e residência pela DOCUMENTA (13), 2012, e FUSE (2011).

Demolishing Rumor
2010

Vídeoinstalação

Caochangdi Art District é um bairro de artistas em um subúrbio de Pequim. A concentração de ateliês começou quando Ai Weiwei construiu seu estúdio no local, em 1999. Há anos circulam boatos sobre a possível demolição do bairro, alimentados tanto pelo modelo agressivo de reurbanização da China quanto por episódios recorrentes de censura às artes no país. O artista tenta destruir o boato com um ato simbólico. Ao mesmo tempo, utiliza uma situação específica para explorar a complexidade da noção contemporânea de monumento urbano.



NAZARENO

São Paulo Brasil 1967
Vive em São Paulo

Memória, infância e impossibilidade de transcendência são temas que se relacionam nas esculturas, desenhos, instalações e livros do artista. Graduado em artes visuais, expõe com frequência desde 1997. Esteve em mostras no MAM-SP, Itaú Cultural, MAC USP e no 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011), todos em São Paulo; MAM-RJ e Funarte, Rio de Janeiro; MAM-Recife e Fundação Joaquim Nabuco, Recife, entre outros. Lançou o livro *São as coisas que você não vê que nos separam* (2004), e tem trabalhos em acervos públicos e privados no Brasil e exterior.

**Como eu fiz para
entender o teatro 2009**

Abre-se a floresta 2012

Objetos

O interior de uma caixa óptica, observado através de uma lente, abriga um arranjo que remete a espaços cênicos ou desfeitos, a abandono e reclusão. Uma segunda caixa representa um teatro em miniatura, com seus cenários e personagens. Ao retomar os antigos *peepholes*, caixas-espetáculo, os trabalhos devolvem o espectador a uma condição infantil. A partir da estratégia da miniaturização, o artista constrói a imagem de um mundo entre o esquecido e o inexplorado, e evoca fábulas e narrativas fantasiosas.



NURIT SHARETT

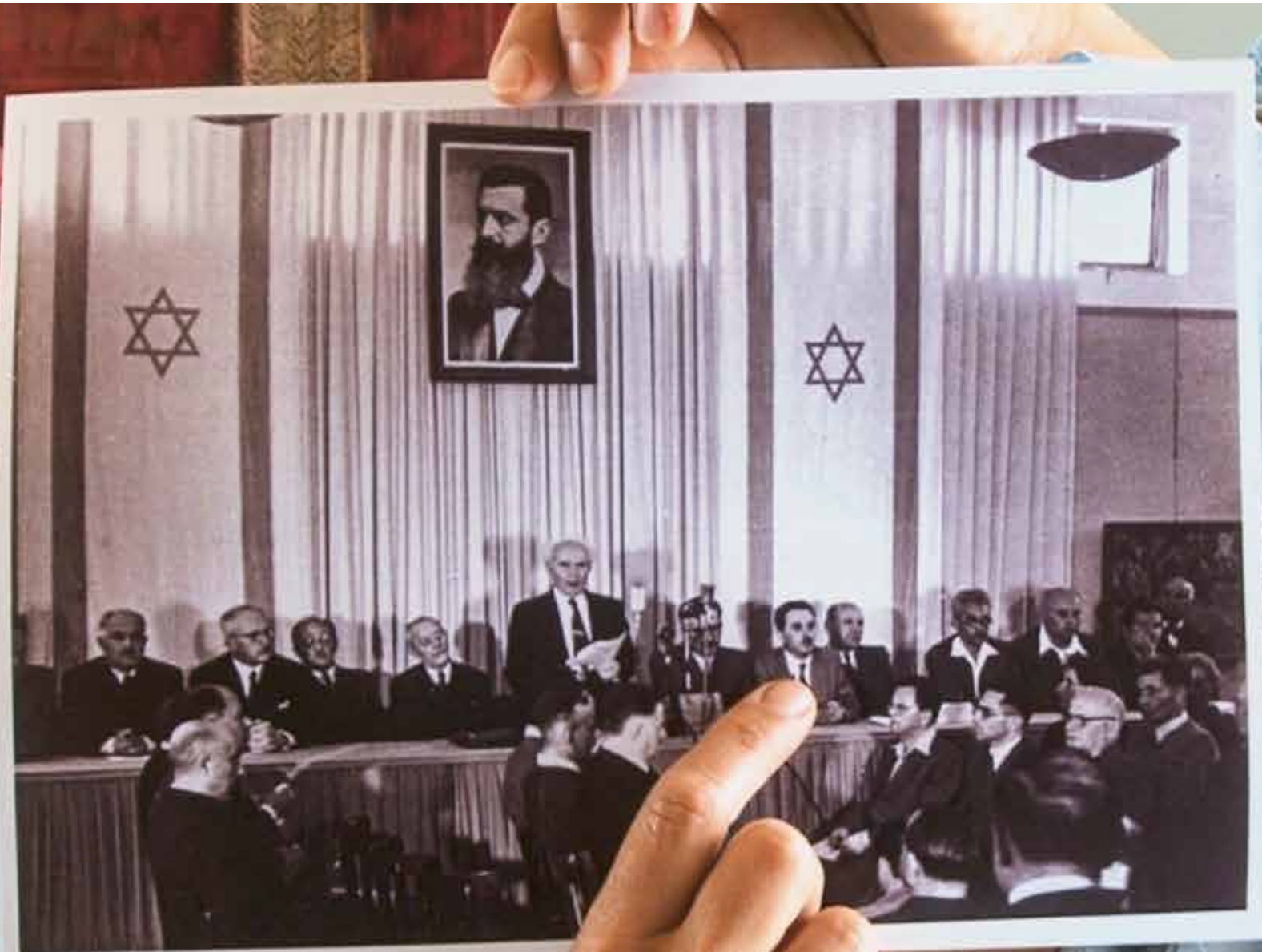
Tel Aviv Israel 1963
Vive em Tel Aviv

Trabalhando principalmente com vídeo, a artista aborda questões como identidade nacional, etnicidade, alteridade e gênero, sempre de forma política. Suas obras foram mostradas no Centro Israelense de Arte Digital, Holon (2012), 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil e Casa de Cultura de Israel, ambos em São Paulo (2011), Festival de Cinema de Jerusalém (2008) e Cinemateca Francesa, Paris (2007). Foi premiada pelo Ministério da Cultura e Esportes, Israel (2003).

The Sun Glows over the Mountains 2012

Vídeo

A artista narra memórias da infância, que conecta à história de sua família e de seu país. Conversa com os pais, que nasceram na Palestina e participaram da realização do sonho sionista de criar o Estado de Israel; e revê a filosofia política do avô, Moshe Sharett, que foi defenestrado de seu posto de ministro de relações exteriores quando se opôs à Guerra do Sinai. A obra fala de memória, laços de família e ideais políticos esfacelados, enquanto ajuda a desconstruir uma história social oficial.



OLIVIA MCGILCHRIST

Kingston Jamaica 1981
Vive em Kingston

A prática atual da artista em fotografia e vídeo frequentemente envolve seu próprio corpo, para explorar expressões físicas de estados emocionais e a busca por uma identidade cultural. Mostrou trabalhos no Kingston on the Edge Arts Festival (2012), East London Photography Festival (2009) e Espacio 8, Madrid (2009). Foi selecionada para o programa imersivo para Cineastas RBC Focus, e para o Festival de Cinema de Trinidad e Tobago (2012).

Elation 2010

Videoinstalação

Pessoas anônimas dançam como se estivessem em um clube. Exceto pelo som, a ambientação que acompanha a música eletrônica foi removida: a luz, a atmosfera, as drogas, a multidão. À medida que os dançarinos se movem, criam um momento particular no contexto de uma experiência que normalmente é compartilhada. Suas expressões são individuais, mas se conectam, pelo ritmo, a uma narrativa mais ampla de movimento coletivo. A artista retrata a dança como uma expressão de liberação de um isolamento físico.



OMAR SALOMÃO

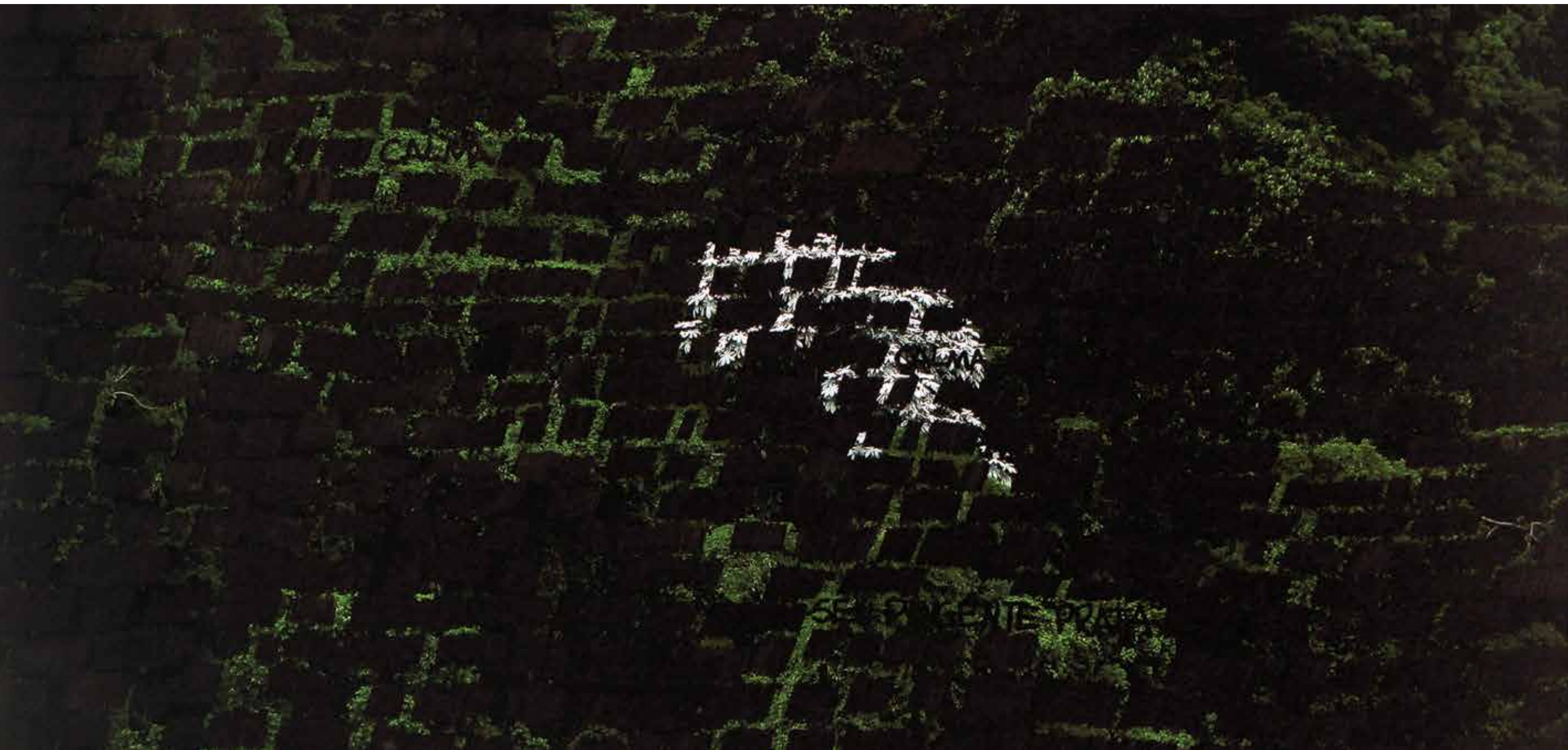
Rio de Janeiro Brasil 1983
Vive em São Paulo, Brasil

A palavra e o gesto poético são o eixo da obra visual do artista. Autor dos livros de imagens e poemas *Impreciso* e *À deriva* (ed. Dantes), participou das coletivas *Gil70*, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro (2012), e *Coletiva 11*, galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro (2011), e da banda VulgoQinho&OsCara (2004/09). Foi cocurador, com Heloisa Buarque de Hollanda e Bruna Beber, das exposições *BLOOKS*, sobre literatura na internet, Oi Futuro, Rio de Janeiro (2007).

Pingente 2 2012

Fotografia e desenho

No díptico fotográfico, a imagem de uma mata verde, com uma imbaúba prateada em flor, no centro, repete-se. A primeira fala por si; sobre a segunda, apõe-se uma camada de formas e palavras, em configuração que remete ao gesto tentativo, a erros e acertos. No poema que se compõe assim, elementos visuais de naturezas e estatutos diversos tornam-se parte da escrita, num movimento que ratifica o dito e o não dito, e expande o campo poético.



ORIT BEN-SHITRIT

Jerusalém Israel 1979
Vive em Nova York, EUA

Orit Ben-Shitrit é uma artista interdisciplinar que trabalha com fotografia, vídeo e coreografia. Em apresentações que combinam teatro, cinema e performance, utiliza o movimento e o corpo para abordar questões de dominação e violência latente. Mostrou trabalhos no Museu de Arte de Haifa; RCA, Londres; e no 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011). Teve performances comissionadas pela Zoom/Miami e pelo ISCP/NI. Foi artista residente no LMCC Swing Space.

Vive le capital 2012

Vídeo

A trama gira em torno do protagonista, um tipo de Wall Street que diz ter perdido milhões, e de bailarinos que respondem a seu solilóquio com comportamentos transgressivos. Os elementos cênicos evocam instituições financeiras; as referências históricas incluem Cosimo de Medici e as raízes de nosso sistema bancário. A tensão entre a performance e o registro move a obra. A artista explora uma relação de amor e ódio com o dinheiro, e trabalha sua conexão com os conceitos de dominação e persuasão.



PABLO LOBATO

Bom Despacho-MG Brasil 1976
Vive em Belo Horizonte, Brasil

A economia de gestos e os procedimentos documentais marcam sua prática, construída entre o cinema e as artes visuais. Exibe desde 2001 em festivais de cinema no Brasil e no exterior; recentemente expôs na Noruega, França, EUA, China, Argentina e Chile. Foi bolsista da Fundação John Simon Guggenheim, Nova York (2009). Participou do Panorama da Arte Brasileira, MAM-SP e de diversas edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2001/2011). Seu trabalho integra a coleção do Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte.

Nascente 2012

Videoinstalação

Uma mangueira que atravessa o quadro, lembrando limites geográficos e cursos de água, serpenteia enquanto enche uma piscina. Movida pela pressão da água, descreve um balé autômato, porém dramático, de arroubos e pausas. A folha de vidro que se sobrepõe à imagem replica seu desenho no espaço expositivo. *Nascente* integra um conjunto de obras que resultam do encontro entre o artista e situações dadas pelo acaso. O corte que define a composição empresta nova densidade à imagem e novo estatuto a um evento corriqueiro.



PEDRO MOTTA

Belo Horizonte Brasil 1977
Vive entre Belo Horizonte,
São João del Rei-MG e São
Paulo, Brasil

Formado em desenho, usa fotografia, construções, manipulações e objetos encontrados para reacessar a ideia de paisagem. Esteve em coletivas como *Paisagem Suspensa*, Paço das Artes, São Paulo (2012), *Panorama da Arte Brasileira*, MAM-SP (2011), *Peso y levedad*, PhotoEspaña, Instituto Cervantes, Madri (2011), e *Fotografia Contemporânea Brasileira*, Neue Berliner Kunstverein, Berlim (2006). Ganhou o prêmio português BESPhoto em 2013.

Estatuto da divisão territorial 2012

Fotografia e desenho

Cupinzeiros encontrados na região de Campo das Vertentes (MG), e criados por um desequilíbrio ecológico, ganham estatuto de escultura e são atravessados por intervenções em desenho: canos sem outra função que não criar estranhamento. O poder desmesurado da natureza é visto como fator de singularização da paisagem, contida no espaço geográfico. As imagens testemunham a observação contemporânea da mudança da paisagem natural, emulando transformações que a rotina torna invisíveis.



RAFAEL CARNEIRO

São Paulo Brasil 1985
Vive em São Paulo

O choque entre a linguagem pictórica e objetos de segunda mão, transformados em imagem, fascina o pintor. Formado em artes plásticas. Participou das coletivas 7SP, Centro de Arte Contemporânea de Bruxelas (2012), *Zonas de Contato*, Paço das Artes (2010) e Rumos Itaú Cultural (2009), ambas em São Paulo. Fez individuais no Centro Cultural São Paulo e Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2009). Ganhou o prêmio Projéteis da Funarte (2008) e foi indicado ao prêmio Pipa 2010.

sem título 2009

sem título 2010
Pinturas

O artista usa pintura a óleo para reproduzir imagens digitais captadas por câmeras de vídeo fixas, utilizadas para fins de vigilância e controle por instituições de pesquisa, laboratórios e depósitos. Na temperatura e na textura características da imagem produzida pelo vídeo, encontra um princípio de linguagem expressiva, ao mesmo tempo em que ressalta, pela composição arbitrária, quase inumana, o olhar vazio da câmera de vigilância.



REHEMA CHACHAGE

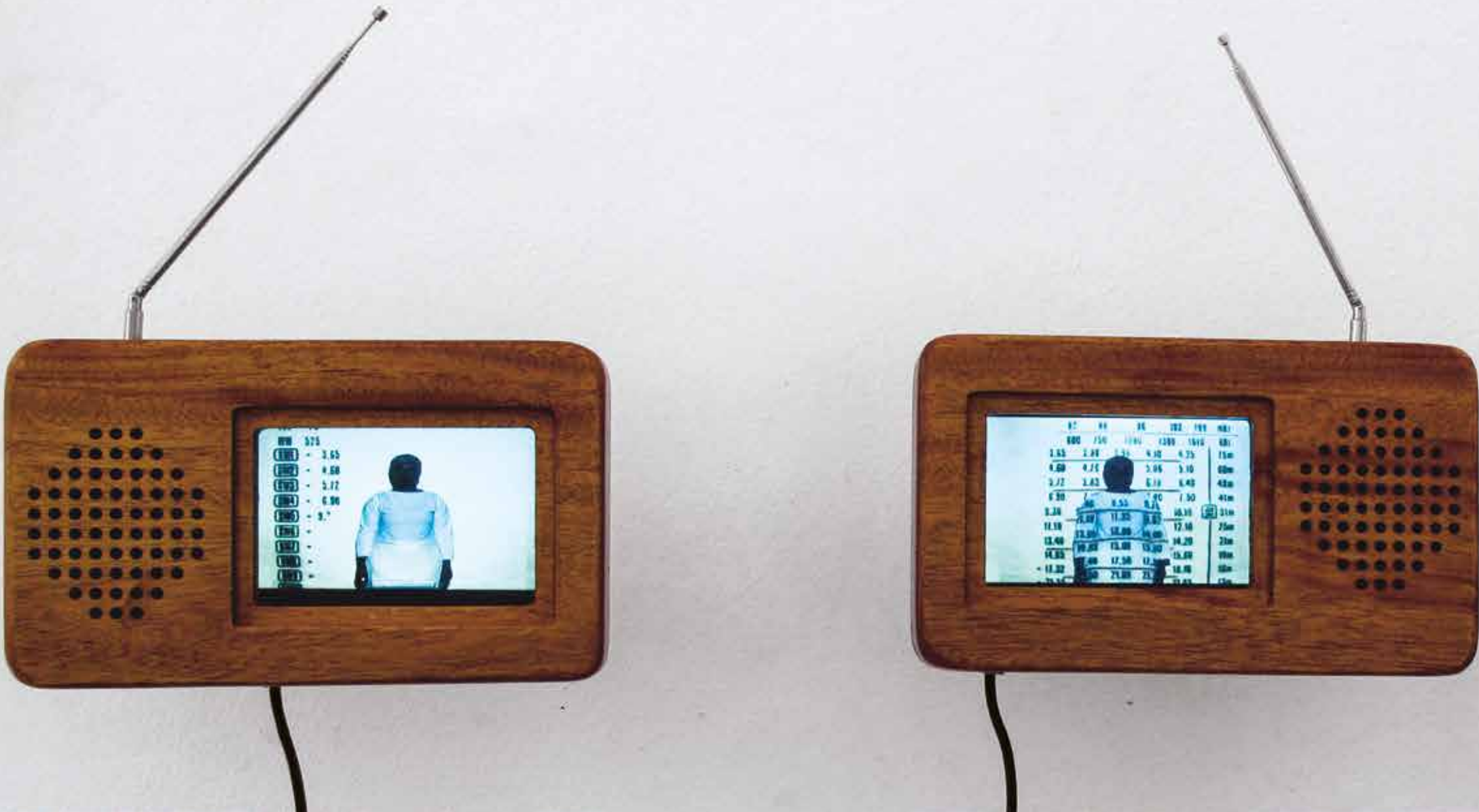
Dar es Salaam Tanzânia 1987
Vive em Dar es Salaam

Identidade, pertencimento, alteridade e ausência de expressão política são temas que mobilizam a artista. Trabalha com vídeo, instalação, escultura, fotografia e performance. Mostrou obras na Tanzânia, África do Sul, Senegal e Japão. Participou da Dak'Art African Contemporary Art Biennale, Dacar (2012). Fez residências artísticas no Akiyoshidai International Artist Village (AIIV), Yamaguchi, e no Nordic Artists' Centre Dalsåsen Dale i Sunnfjord, Dale.

**Kwa Baba Rithi
Undugu 2010**

Videoinstalação

A instalação consiste de dois objetos construídos à semelhança de rádios, mas com telas que mostram personagens, índices e discursos desencontrados. Ao impor à transmissão um ruído vindo de lugar ignorado, a artista chama atenção para a dificuldade de relacionar-se com o outro em situações marcadas pela ausência de voz, elemento fundamental na interlocução e construção de discursos. Partindo da ideia do diálogo como fundamento da experiência humana, a obra fala de voz como símbolo de expressão pessoal e política.



ROBERTO BELLINI

Juiz de Fora-MG Brasil 1979
Vive em Belo Horizonte, Brasil

De rigorosa construção formal, a obra em vídeo de Roberto Bellini dialoga de forma tensa com a tradição da arte e da imagem em movimento, referindo-se a situações da paisagem brasileira. Foi premiado no 15º Salão da Bahia, MAM-BA, Salvador (2008), e no 10º Festival de Cinema de Santa Maria da Feira (2006). Participou de edições diversas do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2003/2005) e da coletiva *This Land Is Your Land*, Chicago Museum of Contemporary Photography (2008).

Cordis 2009

Vídeo

Filmado em Cordisburgo (MG), terra natal do escritor Guimarães Rosa, *Cordis* fala da relação entre homem, natureza e morte dentro da realidade cultural brasileira. Da vivência intensa do lugar, à qual se sobrepõe, em presença invisível, a prosódia do escritor, o artista extrai um olhar contemplativo, que abarca vida e morte, escuridão e cor, docilidade e crueza. Valendo-se da luz e das cores do ambiente, a fotografia apurada estabelece relações com o campo pictórico, revelando contrastes, saturações e texturas.



ROBERTO WINTER
São Paulo Brasil 1983
Vive em São Paulo

Trabalha com uma diversidade de meios em obras que discutem a institucionalização da arte e refletem sobre representação. É formado em física. Participou de coletivas como *Em direto*, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, *Mitologias*, Cité Internationale des Arts, Paris, e 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, todas em 2011. Foi curador das exposições *Temporada de Projetos na Temporada de Projetos*, Paço das Artes (2009), e *À sombra do futuro*, Instituto Cervantes (2010), ambas em São Paulo.

**Nem fumaça
nem fogo 2012**
Instalação

Um cheiro de queimado paira no ar, mas não há fumaça ou qualquer outro sinal de fogo. A obra não é mais que a ocupação invisível do espaço, oferecendo um leve incômodo sensitivo. Tomando por base discussão esboçada por Charles Harrison sobre a potência da representação, e remetendo a um prosaico ditado popular, pergunta quando, como e por que um objeto, colocado em espaço reservado à arte, se transforma numa representação inócua dele mesmo. A pergunta não se refere à potência política da arte, mas à possibilidade de um poder institucional despolitizante.



RODRIGO BIVAR

Brasília Brasil 1981
Vive em São Paulo, Brasil

A renovação das tradições figurativas na pintura marca a obra do artista. É formado em artes plásticas. Integrou o grupo de jovens pintores 200e8. Mostrou trabalhos nas individuais ... *ainda assim, flutuante caçara...*, Galeria Millan (2012), e *Turista Azul*, Temporada de Projetos, Paço das Artes (2011), ambas em São Paulo. Participou de coletivas como *Panorama da Arte Brasileira*, MAM-SP (2010) e do 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011).

O destemido 2012

A ilha 2012

Pinturas

Duas cenas de praia prosaicas e silenciosas põem em contraste a paisagem exuberante e a presença humana, real ou sugerida, e sempre alheia, introspectiva. As pinturas exemplificam características-chave na obra do pintor: a tematização do que lhe é próximo, mas amplamente identificável; a ausência de um sistema hierárquico entre os elementos da composição; a contaminação da linguagem fotográfica; a figuração como estrutura; e um princípio narrativo sutil e enigmático.



RODRIGO GARCIA DUTRA

Rio de Janeiro Brasil 1981
Vive entre São Paulo, Brasil, e
Londres, Reino Unido

Sua prática artística é permeada por investigações em vídeo, objeto, desenho, fotografia, ambientes imersivos e performance. Com frequência, dialoga com o campo da arquitetura. Mostrou trabalhos em instituições e eventos como MAM-SP; Galeria Whitechapel, Londres; MOT, Tóquio; e Art Basel, Miami Beach. Participou do workshop *Máquina de Responder*, Capacete Entretenimentos, 29ª Bienal de São Paulo (2010).

Projektion 2011

Videoinstalação

Um filme curto do artista alemão de vanguarda Hans Richter (1888–1976) é sobreposto à imagem de casa projetada pelo arquiteto russo Gregori Warchavchik em São Paulo e inaugurada em 1930. Os grafismos e formas puras de Richter remetem à arte construtivista e lembram a vocação original da casa, que quebra padrões arquitetônicos em busca de simplicidade e funcionalidade, inserindo o projeto modernista no contexto da cidade. A obra ressalta a conexão formal e política entre arte, design e arquitetura modernos.



RODRIGO SASSI

São Paulo Brasil 1981
Vive em São Paulo

Experiências iniciais com intervenção urbana são o alimento conceitual do trabalho de ateliê do artista, que se dedica à escultura e à instalação. Graduado em artes plásticas. Mostrou obras nas individuais *Mirante*, Museu de Arte de Goiânia, e *Ponto pra Fuga*, MAMAM no Pátio, Recife, ambas em 2012. Participou da 11ª Bienal do Recôncavo, Cachoeira (2012), e de coletivas como *Artes e Ofícios 1 – Para Todos*, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo (2012).

**Perspectiva naval
2012**

Escultura

Composições de concreto armado, ainda nas fôrmas de madeira reaproveitada que o artista usa para moldá-las, compõem um traçado que se expande de maneira aleatória, lembrando vagamente restos de um barco naufragado. Inspirados em vigas e pilares, os volumes exalam a tensão entre a brutalidade dos materiais e sensação de leveza criada pelas linhas e curvas que se desenharam no espaço. Articulado um jogo sutil de perspectivas, a obra remete à cidade, à ruína e à ideia de crescimento descontrolado.



ROY DIB

Tripoli Líbano 1983
Vive em Beirute, Líbano

Roy Dib é artista e crítico de arte. Seu trabalho tem como foco as construções subjetivas do espaço. Foi cofundador do grupo de teatro Zoukak (2006/2009). Apresentou trabalhos em instituições e eventos como Video Works, Beirute (2011), Palais de Tokyo, Paris (2012), e Home Workspace Program – 2012, Ashkal Alwan, Beirute. Atualmente escreve para a seção cultural do jornal *Al-Akhbar*, de Beirute.

**Objects in Mirror
Are Closer than They
Appear 2012**

Videoinstalação

O filme parte das referências afetivas do artista de um lugar que imaginou para criar um ensaio visual sobre Beirute, usando tanto imagens originais quanto de filmes, noticiários e séries de TV. Além da nostalgia de um lugar imaginário, *Objects in Mirror Are Closer than They Appear* [Os objetos no espelho estão mais próximos do que parece] explora as expectativas, em torno de Beirute, de pessoas que não podem entrar na cidade por motivos políticos. Utilizando um espelho retrovisor como metáfora de um olhar para o passado, o artista pondera sobre a percepção das qualidades que não possuem contraponto físico.



**SEBASTIAN DIAZ
MORALES**

Comodoro Rivadavia
Argentina 1975
Vive em Amsterdã, Holanda

Sebastian Diaz explora as possibilidades da narrativa a partir de uma perspectiva situada entre o documentário e a ficção. Seus filmes, vídeos e instalações questionam a relação entre imagem e realidade. Expôs na Tate Modern, Londres; Centre Pompidou, Paris; e Museu Stedelijk, Amsterdã, entre outros espaços. Foi premiado no 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011), e recebeu bolsas de residência artística da Guggenheim Fellowship, Nova York (2009), e Fundação Mondriaan, Amsterdã (2001).

Insight 2012

Vídeo

A imagem de uma equipe de filmagem que encara o espectador, como um *tableau vivant* (quadro vivo), é subitamente esfacelada, como se fosse a superfície de um espelho. A metáfora evoca o papel do espelho no domínio da ficção, como portal para outro lugar e um convite para revermos nosso conceito de mundo real. *Insight* é um ensaio visual que lida com a representação e os limites da ficção, e questiona os meios de comunicação de massa, vistos como o produto de um mundo que não distingue real e simulacro.



SHERMAN ONG

Málaca Malásia 1971
Vive em Cingapura

Sherman Ong é cineasta, fotógrafo e artista visual. Sua prática tem como centro a condição humana, os relacionamentos, a diversidade cultural e a alienação urbana. Expôs nas bienais de Veneza, Cingapura e Jacarta; no Museu de Arte de Mori, Tóquio; no Martin-Gropius-Bau, Berlim; no Centre Pompidou, Paris; e em edições diversas do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil. Sua obra integra os acervos do Museu de Arte Asiática de Fukuoka, Museu de Arte de Cingapura e Centro de Artes de Seul.

Motherland 2011

Vídeo

Cingapura é uma cidade-estado com uma das mais altas concentrações populacionais no mundo. Atrai muitos imigrantes, especialmente da China. Alguns vivem na região há gerações e não falam mais a língua de origem; outros são novos e lutam com a sensação de não ter raízes. Em uma série de confissões, moradores da cidade contam histórias pessoais significativas. *Motherland* [Terra natal] investiga os efeitos da migração em um nível muito íntimo, mas sem jamais perder de vista suas complexas implicações sociopolíticas.



SOFT TURNS

Toronto Canadá 2006
Os artistas vivem em Toronto

Soft Turns é uma iniciativa colaborativa dos artistas Sarah Jane Gorlitz (Winnipeg, Canadá, 1978) e Wojciech Olejnik (Bialystok, Polônia, 1975), que trabalham com projetos de videoinstalação e animação *stop motion* desde 2006. A ideia de um espaço em constante transformação entre o estranho e o familiar, o acessível e o inacessível, é um tema central em sua obra. Participaram de exposições individuais no Canadá e nos Estados Unidos, e de coletivas na Alemanha, Brasil, Polônia, Portugal, Noruega, Estados Unidos e França.

Enclosed 2010

Videoinstalação

Em duas animações *stop motion*, uma câmera subjetiva varre os interiores de miniaturas de bibliotecas construídas com livros. À medida que a câmera se move arbitrariamente pelos espaços, testemunhamos a mudança do cenário como se fôssemos passageiros. O desafio, para cada um, é negociar o nível de comprometimento com o qual navegar por esse espaço infinito. A obra fala da constante alternância entre acessível e inacessível, e esgota uma analogia que aproxima a leitura da tentativa de encontrar um caminho em meio a uma paisagem carregada de significados e ideias.



TALES BEDESCHI

Belo Horizonte Brasil 1985
Vive em Belo Horizonte

Tematiza as mudanças da paisagem urbana em gravuras, intervenções e fotografia. É mestrando em belas-artes. Com coletivos como Kaza Vazia e PIA (Programa de Interferência Ambiental), participou de ocupações públicas em Belo Horizonte, Salvador e Brasília. Expôs no Brasil, Cuba, Estados Unidos e Uruguai. Foi finalista do Prêmio EDP nas Artes 2012, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, e do Premio La Joven Estampa, Casa de Las Americas, Havana (2006).

**Hachuras em movimento,
da série Linha curva da
Terra 2010**

Fotografia

Em uma série de fotografias, o artista registra intervenção em uma ponte urbana. Com tinta, ele fixa a posição das sombras projetadas pela luz que atravessa as grades de proteção no momento da ação. Conforme o planeta segue mudando de posição em relação ao Sol, o desenho da sombra avança e amplia o primeiro, criando um jogo de grafismos que remete à xilogravura, gênero de gravura que o artista explora. Um pequeno gesto põe a rotação da Terra a favor do trabalho, que fala de tempo e de invisibilidade.



TAO HUI

Yunyang China 1987
Vive em Pequim, China

Trabalhando com artes gráficas, pintura, vídeo, objetos e instalação, recorre a procedimentos tecnológicos e a elementos da tradição chinesa em obras que questionam as ideias de globalização, as relações virtuais e o pensamento hegemônico. Formado em pintura. Participou de coletivas em instituições, festivais e eventos chineses de arte, como Si Chuan Fine Arts Institute Annual Exhibition, ChongQing (2008); WuSi Youth Art Festival, Pequim, e Chengdu Biennale (ambos em 2011).

Mongolism 2010

Vídeo

Personagens que remetem tanto a formas tradicionais de arte e folclore chineses quanto à potência econômica do país modernizado movem-se em uma narrativa que dialoga com os estereótipos da teledramaturgia de massa. Construída com apuro fotográfico e grande elaboração formal, *Mongolism* fala de questões de gênero, do impacto da ideologia da globalização no psiquismo da juventude chinesa e da censura à arte no país.



TATEWAKI NIO

Kobe Japão 1971
Vive em São Paulo, Brasil

A visualidade do espaço urbano em transformação é o foco do artista. Graduado em sociologia e fotografia. Individuais recentes incluem *Acima Só O Céu*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2012), e *Metabolismo Urbano*, Programa de Exposições 2011, CCSP (2011). Expôs em coletivas como *Esquizofrenia Tropical*, PhotoEspana 2012, Instituto Cervantes, Madri (2012), e salões, como o Arte Pará, Belém (2002). Ganhou o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2011.

**Escultura do
inconsciente #04 2007**

Escultura do
inconsciente #02 2009
Escultura do
inconsciente #32 2011
Fotografia

As imagens integram projeto que inventaria a transformação da paisagem construída de São Paulo, referenciando a efemeridade atual dos objetos arquitetônicos. Em progresso desde 2008, o trabalho se constrói a partir de um olhar especialmente sensível às variações de luminosidade que opõem o que é novo e supostamente desejável àquilo que é apagado para lhe dar lugar. Aqui, explora a presença, a um tempo monumental e obscura, de estruturas suspensas entre o abandono e um porvir reluzente.



TERESA BERLINCK

São Paulo Brasil 1962
Vive em São Paulo

Trabalha com sistemas de referência, desordenando narrativas e construindo associações entre memória e história. Transita entre desenho, escultura, instalação, livro, performance. Formada em artes plásticas. Individuais recentes incluem *Livro Aberto*, Galeria Coleção de Arte, Rio de Janeiro (2012); *Hortus Conclusus* (2009) e *Cozinha Cultural*, VERBO (2006), ambas na Galeria Vermelho, São Paulo. Esteve em coletivas como Mostra Sesc SP (2007).

Noite americana (Queimada) 2011

Eldorado (Trator) 2012
Eldorado (Travelling) 2012

Desenho

A série foi constituída como uma reedição, a partir de uma biblioteca herdada, de livros de sociologia publicados até os anos 1970. Cadernos foram descosturados e desmontados; manchas de texto, veladas com tinta, receberam desenhos inspirados em Goya e Hokusai. As páginas foram articuladas a desenhos que partem do filme *Iracema, uma transa amazônica* (1976), de Jorge Bodanzky. Ao reorganizar visualmente textos, reflexões e associações, a artista lança perguntas sobre identidade, memória e civilização.



**TIAGO ROMAGNANI
SILVEIRA**

Florianópolis Brasil 1983
Vive em Berlim, Alemanha

O desenho da passagem do tempo no espaço é um dos temas de seu trabalho em fotografia, vídeo e instalação. Fez individuais no Museu Victor Meirelles, Florianópolis (2010). Foi bolsista do DAAD (2010–2012) e residente do Rumos Itaú Cultural no CRAC, Valparaíso (2010). Participou do 17º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2011). Integra o Instituto para Experimentos Espaciais, projeto do artista Olafur Eliasson na Universidade de Artes de Berlim.

Chão comum 2012

Vídeo

O artista apropria-se de uma sequência televisiva que acompanha o lançamento de um foguete espacial. As imagens revelam o desenrolar de um fenômeno de calor e força intensos, que parecem dissolver o horizonte a ser alcançado, deixando em ruínas o chão do título. A obra revela o teor de propaganda e espetáculo de um evento de forte caráter desenvolvimentista, enquanto explora sua plasticidade perturbadora. A ausência de som se contrapõe à força matérica da imagem em movimento e empresta um caráter sublime à explosão.



TIÉCOURA N'DAOU

Mopti Mali 1983
Vive em Bamaco, Mali

O tempo é a matéria de investigação do artista, que trabalha com vídeo e multimídia em obras caracterizadas pelo sentido de narrativa e pela busca de uma empatia com temas e personagens. Formado em arte. Participou da Biennale Africaine de la Photographie, Bamaco (2009), e do Festival de Cinéma Africain de Tarifa (2009). Foi premiado no concurso de curtas-metragens da Semaine de l'Union Européenne au Mali (2009) e nos 7èmes Rencontres africaines de la photographie, Bamaco (2007).

Mirror 2012

Vídeo

Acompanhamos personagens que se movem, envolvidos em atividades prosaicas, pelos reflexos que criam na água. A obra tira partido das reverberações simbólicas do elemento, que remete à origem da vida e ao meio no qual o homem se lança em busca do desconhecido. *Mirror* se vale também do espelho, objeto de divinação capaz de refletir tanto o visível quanto o invisível. Ao mesmo tempo em que aponta para o passado e o futuro desde um lugar sem nostalgia ou ansiedade, o artista questiona a vida própria da representação.



VIJAI PATCHINEELAM

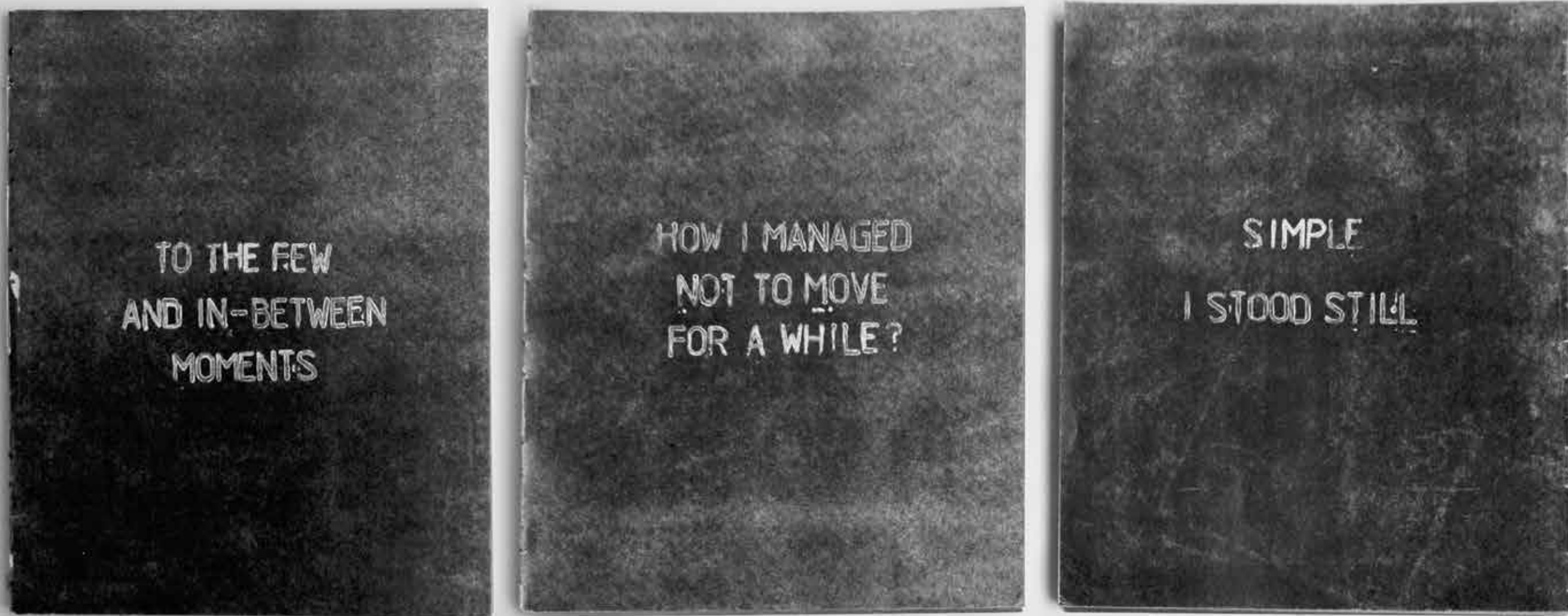
Niterói-RJ Brasil 1983
Vive em Maastricht, Holanda

As noções de processo e acidentalidade pautam ações, instalações, fotografias e impressos do artista. Mestre em artes visuais. Mostrou obras na individual *A Pair of Lungs A Lack of Faith*, galeria Seven Art, Nova Délhi (2010/11), e em coletivas como *Convivências*, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre (2011). Foi selecionado para o Rumos Itaú Cultural (2011/13). Ganhou o prêmio União Latina da 5ª Bienal Internacional de Arte SIART, La Paz (2007).

**The Story of Has-Been
2010**

Livros-objeto

Fotonovela em quatro volumes, organiza material fotográfico produzido em estadia de dois meses em uma ocupação anarco-punk na periferia de Zagreb, Croácia. Os livros-objeto são dispostos de modo a permitir uma livre associação de histórias sugeridas ou imaginadas pelo leitor, construindo-se assim narrativas abertas que flertam com o acaso. O artista cria uma visualidade urbana e punk, um mundo onde sombras de cores e desejos básicos sobrevivem precariamente.



VIRGÍNIA DE MEDEIROS

Feira de Santana-BA
Brasil 1973
Vive em São Paulo, Brasil

Seu trabalho com vídeo e instalação apropria-se de estratégias do documentário para rever os modos de interpretar o Outro, tomando emprestadas as formas de investigação antropológica e etnográfica. Participou do 32º Panorama de Arte Brasileira, MAM-SP (2011), da 2ª Trienal de Luanda (2010) e da 27ª Bienal de São Paulo (2006). Fez residência no Centro de Artes La Chambre Blanche, Quebec (2007). Recebeu o prêmio Rede Nacional Funarte Artes Visuais (2009).

Sergio e Simone 2010

Vídeo

Com um olhar incisivo sobre o contexto urbano plural e contrastante das cidades brasileiras, o filme contrapõe duas identidades da mesma pessoa: o travesti Simone, que cultua seus orixás em uma fonte pública de Salvador; e Sergio, o pregador evangélico em que Simone se transforma após uma experiência de quase morte. O personagem dúbio torna-se, ele mesmo, território de disputa entre dois sistemas religiosos que brigam pela fé na Bahia. Ao sobrepor seus discursos opostos, a obra contrapõe as ideias de desejo e expiação.



VIVIANE TEIXEIRA

Rio de Janeiro Brasil 1976
Vive no Rio de Janeiro

Formas orgânicas, referências pop e o imaginário infantil concorrem na criação do universo pictórico da artista. Bacharel em pintura. Participou de coletivas como 4º Salão dos artistas sem galeria, Zipper Galeria e Casa da Xiclet, São Paulo (2013); *Experiência Pintura*, Escola de Artes Visuais, Parque Lage, Rio de Janeiro (2012); 36º Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto (2011); e *Abre-Alas 5*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2009).

O bobo e o retrato da rainha menina 2012

A moça de câmara e sua rainha furiosa 2012
And the Kingdom Rises 2012

Pinturas

Em pinturas vigorosas, formas híbridas e fluidas, remetendo a personagens arquetípicos saídos de contos de fadas, travam intensos duelos e diálogos. Com escolhas cromáticas contundentes e superfícies saturadas de matéria, a artista cria um reino ficcional e fantasioso, no qual encena narrativas e jogos de poder que opõem feminino e masculino, poder e submissão, erotismo e morte. Um mundo estranho que fala dos nossos próprios reinos.



VYGANDAS SIMBELIS

Panevezys Lituânia 1974
Vive entre Vilna, Lituânia, e
Estocolmo, Suécia

Abrangendo mídia, videoarte e fotografia, a prática artística de Vygandas Simbelis pesquisa um amplo leque de temas, da crítica institucional aos processos migratórios. Suas obras foram apresentadas em mostras como *Space and Spectacle*, *Husby*, e *Parawise*, Mellanrummet, ambas em Estocolmo (2012); *Time*, *Encapsulated Times*, Festival de Arte Contemporânea de Barcelona (2010); e no 4º Festival de Vídeo do Cairo (2010).

Father's Footsteps 2012

Vídeo

Em sua infância, o pai do artista foi deportado com a família da Lituânia para a Sibéria, onde viveram por quase dez anos. Em 2012, o artista levou o pai para uma excursão pela Rússia, seguindo a rota de exílio da família. As atividades de mineração e o desenvolvimentismo transformaram a região em uma terra devastada, sem vestígios materiais do passado. Uma pesquisa artística em torno do paradigma da migração, *Father's Footsteps* [Pegadas do pai] observa a história de uma perspectiva intimista, micro-histórica.



ZAFER TOPALOGLU

Sakarya Turquia 1978
Vive em Istambul, Turquia

Dor, confinamento e violência política estão entre as questões que o artista aborda em suas obras em vídeo, que já foram exibidas em festivais internacionais de audiovisual, e em espaços e eventos de arte como o Festival Europeu de Media Art, Osnabrueck; Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil; Screen Festival Barcelona; Videoformes, Clermont-Ferrand; DokumentART, Neubrandenburg; Museu de Arte Contemporânea, Roma; e Tent Gallery, Roterdã, entre outros.

Waved 2011

Videoinstalação

O artista revisita sua própria história usando imagens de arquivo pessoal e sequências midiáticas relacionadas a influências que marcaram sua infância e adolescência: o Estado turco, o Islã, suas raízes *hemshinli* (grupo étnico de origem armênia que habita as regiões costeiras do mar Negro na Turquia) e a cultura popular ocidental. Como apresenta uma experiência imediata do passado, a obra enfatiza a sensação de deslocamento e evoca o papel das imagens na construção da memória, articulando lembranças íntimas e questões políticas, afeição e história, o papel das imagens e do deslocamento.



LISTA DE OBRAS

AKRAM ZAATARI

The End of Time 2013

Vídeo. 14'14", estéreo, cor, 16 : 9, loop

ALEXANDRE BRANDÃO Galho 2012

Objeto. Galhos de árvore cortados e fixados no chão, 30 x 200 x 45 cm aproximadamente. Foto © Alexandre Brandão

ALI CHERRI

Pipe Dreams 2012

Videoinstalação. 2 canais (projeção e monitor de TV), 5'08", estéreo, cor, 4 : 3, loop

AMANDA MELO

Escudos 2013

Intervenção escultórica. Esculturas de sal, 65 cm de diâmetro cada. Foto © Amanda Melo

ANA PRATA

Túnel 2012

Pintura. Óleo sobre tela, 160 x 200 cm. Coleção Marcelo Roberto Ferro **O russo 2012** Pintura. Óleo sobre tela, 40 x 30 cm. Fotos © Ding Musa

ANDREW DE FREITAS

Des Deux Côtes 2010

Vídeo. 3'58", super16mm / 8mm, BetacamSP, digitalizado, estéreo, cor, 16 : 9

AYRSON HERÁCLITO

Funfun 2012

Videoinstalação. 2 canais, 4'08", estéreo, cor, 16 : 9, loop

BAKARY DIALLO

Tomo 2012

Vídeo. 6'53", estéreo, cor, 16 : 9. Produção: Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains

BASIR MAHMOOD

My Father 2010

Vídeo. 2'10", sem som, cor, 4 : 3, loop

BITA RAZAVI

Bosphorus: A Trilogy 2012

Vídeo. 2'36", sem som, cor, 16 : 9, loop

BRIDGET WALKER

The Soundless Spectre of Motion 2012

Vídeo. 6'25", Dolby Digital, cor, 16 : 9, loop

CAETANO DIAS

Rabeca 2013

Vídeo. 71', digital 5.1, cor, 16 : 9

CÃO

Sem título 2012/2013

Performance. Aproximadamente 40'. Foto © Marina Buendia/Cão

CARLOS GUZMÁN

Sitiado 2012

Vídeo. 14'30", estéreo, cor, 4 : 3, loop

CARLOS MÉLO

Sobre humano 2012

Escultura. Ossos bovinos, arame, epóxi, 200 x 70 cm. Foto © Carlos Mélo

CHARLY NIJENSOHN

El exodo de los olvidados 2011

Vídeo. 7'23", estéreo, cor, 16 : 9, loop

CHICO DANTAS

Espécimens II 2012

Vídeo. 5'30", estéreo, cor, 16 : 9, loop

CHRISTIAN BERMUDEZ

Drive-Thru 2011

Vídeo. 20", estéreo, cor, 16 : 9, loop

CLARISSA TOSSIN

Unmapping the World 2011

Instalação. Tinta sobre papel- manteiga, 73,6 x 48,3 cm cada. Foto © Ludovic Schorno e Clarissa Tossin

CLAUDIA JOSKOWICZ

Sympathy for the Devil 2011

Videoinstalação. 2 canais, 8', som 3.1, cor, 16 : 9, loop. Cortesia LMAK Projects, Nova York

COLETIVO MADEIRISTA

Alegoria 2012

Vídeo. 3'33", estéreo, cor, 16 : 9, loop

DANIEL ESCOBAR

The World 2011

Livros-objeto. 12 livros recortados sobre guias de viagem, 13 x 28 x 23 cm cada. Foto © Sergio Guerini

DANIEL JACOBY

Cuculí 2011

Vídeo. 11'32", estéreo, cor, 16 : 9. Cortesia Galería Maisterravalbuena, Madri, e Galerie Antoine Levi, Paris

DANIEL STEEGMANN-

-MANGRANÉ**Teque-teque 2010**

Videoinstalação. Vídeo, 0'38", tela vikuiti suspensa de 115 x 92 cm, som surround (4 canais), cor, 4 : 3, loop

DOR GUEZ

Scanograms #1 2010

Instalação fotográfica. Série de *readymades* manipulados, 15 impressões jato de tinta apropriadas, 60 x 75 cm cada. Cortesia Dvir Gallery, Tel Aviv, e carlier | gebauer, Berlim. Foto © Dor Guez, *Scanograms #1*, Foto de estúdio de Jacob, futuro marido de Samira, Tel Aviv, 1942

EM'KAL EYONGAKPA

Njanga Wata 2010

Videoinstalação. 4 canais (TVs de tubo de 14', 21' e 32'); 16'20", 2'40", 2'08", 3'38"; estéreo, 4 : 3, loop

ENEIDA SANCHES

Transe, deslocamento de dimensões 2013

Instalação. 30 gravuras de aço, 20 x 25 x 30 cm cada; vídeo, 9', som, cor, 16 : 9, loop. Codireção: Tracy Collins

ENRIQUE RAMÍREZ

Brisas 2008

Vídeo. 13", estéreo, cor, 16 : 9. Produção: Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains

EZRA WUBE

Wenzu 2011

Vídeo. Animação *stop motion*, 3'09", estéreo, cor, 16: 9, loop

FEDERICO LAMAS

Censorship**Universal Language****Organization 2012**

Instalação. Vídeo, 4'05", estéreo, cor, 16 : 9, loop; 7 impressões fotográficas, 33 x 48 cm cada

FERNÃO PAIM

Domingo (os pequenos**banhistas) nº 1 2013****Domingo (os pequenos****banhistas) nº 2 2013****Domingo (os pequenos****banhistas) nº 3 2013****Série Domingo****(os pequenos banhistas)**

Instalação fotográfica. 6 dípticos impressos em papel fotográfico acetinado e couché fosco 250 g, 20 x 20 cm cada imagem; montagem em Dibond

FLÁVIA RIBEIRO

Mecânica, versão**negra 2012/2013**

Instalação. Serigrafia s/ papel- manteiga, dimensões variáveis. Foto: simulação da instalação © Rafael Cañas

GABRIEL MASCARO

Doméstica 2012

Vídeo. 75', estéreo, cor, 16 : 9

GABRIEL TORGGLER

Inverno 2012

Desenho. Nanquim, ecoline, aquarela e têmpera sobre papel de aquarela 300 g, 135 x 150 cm. Foto © Everton Ballardin

GABRIELA GOLDER

Conversation Piece 2012

Videoinstalação. 3 canais, 19'30", estéreo, cor, 16 : 9, loop

GIANFRANCO FOSCHINO

Fluxus 2010

Videoinstalação. 8'02", sem áudio, cor, 16 : 9, loop. Cortesia Galerie Michael Sturm, Stuttgart, Alemanha

GREGG SMITH

Malleable Tracks 2012

Vídeo. 22'52", copiado de original 35mm, estéreo, cor, 16 : 9

GUI MOHALLEM

Sem título 2011 (da série**Welcome Home)**

Fotografia. Impressão sobre tecido, 2,60 x 3,90 m

GUSZTÁV HÁMOS

Hidden Cities 2012

Vídeo. 27', estéreo, p&b / cor, 16 : 9. Codireção: Katja Pratschke

HAIG AIVAZIAN

Into Thin Air into the Ground,**da série The Unimaginable****Things We Build 2011/2013**

Vídeo. 30'45", estéreo, cor, 16 : 9. Cortesia Lombard Freid Gallery, Nova York

HOU CHIEN CHENG

All the Others 2011

Vídeo. 10'16", estéreo, cor, 16 : 9, loop. Participação do artista e performer Yves Chen

IP YUK-YIU

Another Day of Depression**in Kowloon 2012**

Vídeo. 14'36", estéreo, cor, 16 : 9, loop

IRINEU ROCHA DA CRUZ

Metathesiophobia (Medo da**mudança) 2011**

Videoinstalação. 1h40'54", estéreo, p&b, 16 : 9, loop

IVÁN MARINO E AYA ELIAV

The Day You Arrived to**Buenos Aires 2012**

Vídeo. 18', estéreo, cor, 16 : 9

JACINTO ASTIAZARÁN

Lago Onega N.8 2012

Vídeo. 22'30", estéreo, cor, 16 : 9

JEANNO GAUSSI

Kabul Fragment 04 –**Ordinary Heroes? 2011**

Fotomontagens. 10 imagens compradas no zoológico de Kabul. 50 x 75 cm cada

JOÃO LOUREIRO

Piscina 2004

Objeto. Tapete em náilon, 730 x 315 cm. Foto © Maurício Chiminazzo

LAIS MYRRHA

Teoria das bordas 2007

Instalação. Granitina preta e branca, dimensões variáveis. Foto © Wilton Montenegro

LAURA HUERTAS MILLÁN

Journey to a Land Otherwise**Known 2011**

Vídeo. 22'17", Dolby Surround Prologic 1, cor, 16 : 9. Cortesia Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains

LENORA DE BARROS

Sonoplastia 2011/2013

Instalação. Sistema de som, copos de vidro, mesa em MDF, adesivos de parede; dimensões variáveis. Som: Cid Campos/MC2 Studio. Foto © Gabriela Bernd

LETÍCIA RAMOS

Capítulo 0 2013**Instalação****Vento solar 2012**

Vídeo, sem som, 16 : 9

Futuro do pretérito 2012

Vídeo, sem som, 16 : 9

Relevos 2013

4 fotografias 16 mm impressas em papel algodão, 10 x 15 cm

Paleosoico 2012

Fotograma super 8 impresso em papel algodão, 35,5 x 20 cm

Vulcão lunar 2012

4 fotografias 16 mm impressas em papel algodão, 35,5 x 20 cm

Paleolítico I 2012

Fotografia polaroide, 10,5 x 8,5 cm

Paleolítico II 2012

Fotografia polaroide impressa em papel algodão, 60 x 54,5 cm. Apoio: Galeria Mendes Wood, São Paulo

LORRAINE HELLER-NICHOLAS

Love Story 2012

Vídeo. 13", estéreo, cor / p&b, 16 : 9

LUCFOSTHER DIOP

We Are One 2009/2010

Vídeo. 5'38", sem som, cor, 16 : 9, loop

LUCAS BAMBOZZI

WYSIWYG – What You See Is**What You Guess 2012**

Vídeo. 20', estéreo, cor, 16 : 9

LUIZ DE ABREU

O samba do crioulo doido 2004

Performance. Aproximadamente 20'. Foto © Gil Grossi

LUIZ ROQUE

Geometria descritiva 2012

Videoinstalação. Back projection, 31", estéreo, cor, 16 : 9, loop

MAHARDIKA YUDHA

Suara Putra Brahma 2010

Vídeo. 3'49", estéreo, cor / p&b, 4 : 3, loop

MAHMOUD KHALED

At Five in the Afternoon 2012

Videoinstalação. 6', estéreo, cor, 16 : 9, loop

MARCELLVS L.

9493 2011

Videoinstalação. 11'16", estéreo, cor, 16 : 9, loop. Cortesia carlier | gebauer, Berlim, e Galeria Luisa Strina, São Paulo

MARIA KLABIN

Sem título (praia 12) da série**de areia 2012**

Pintura. Díptico, óleo sobre madeira, 90 x 220 cm (cada). Coleção Wannine Lima. Foto © Marcelo Abdo Centeio

MARIANA XAVIER

Toco não entende nada de**arte contemporânea 2012**

Vídeo. 3', estéreo, cor, 16 : 9, loop

MAURICIO ARANGO

The Night of the Moon Has**Many Hours 2011**

Vídeo. 12', estéreo, cor, 16 : 9

MAYA WATANABE

El Contorno 2011

Videoinstalação. 3 canais, 4'10", estéreo, cor, loop

MICHEL ZÓZIMO

Atração dos sólidos**[Fluxorama] 2012/2013**

Colagem e fotografia. 16 peças, colagem manual, dimensões variáveis

Fenômeno da natureza em**paralaxe [Fluxorama] 2012**

Fotografia. 3 imagens, impressão digital sobre papel algodão, 50 x 70 cm; 60 x 50 cm; 80 x 50 cm

Pedra-filme**[Fluxorama] 2012/2013**

Fotografia. 7 imagens, impressão em papel algodão, dimensões variáveis

MORGAN WONG

Demolishing Rumor 2010

Videoinstalação. Tijolos, concreto, TV, 75 x 150 x 150 cm; vídeo, 13'22", estéreo, cor, 16 : 9 para 4 : 3. Foto © Morgan Wong

NAZARENO

Como eu fiz para entender o teatro 2009

Objeto. Madeira, nanquim sobre papel, 160 x 50 x 60 cm. Coleção Fernando Assad Abdalla e Camila Cutait Abdalla. Foto © Eduardo Ortega **Abre-se a floresta 2012** Objeto. Madeira, tecido, vidro, cerâmica, metal, plástico, 122 x 40 x 110 cm. Coleção Fernando Assad Abdalla e Camila Cutait Abdalla

NURIT SHARETT

The Sun Glows over**the Mountains 2012**

Vídeo. 53'08", estéreo, cor, 16 : 9

OLIVIA MCGILCHRIST

Elation 2010

Videoinstalação. 2 canais; 5'48", estéreo, cor, 16 : 9, loop; 55", sem som, cor, 16 : 9, loop

OMAR SALOMÃO

Pingente 2 2012

Fotografia e desenho. Díptico; caneta com tinta à base de água sobre impressão em papel algodão montada em PS, 70 x 2,10 cm

ORIT BEN-SHITRIT
Vive le capital 2012
Vídeo. 15'05", estéreo, cor, 2.35 : 1.
Apoio: Ostrovsky Family Fund e Artis

PABLO LOBATO
Nascente 2012
Videoinstalação. Vídeo, 3', estéreo, cor, 16 : 9, loop, folha de vidro

PEDRO MOTTA
Estatuto da divisão territorial 2012
Fotografia e desenho. 77 fotografias, 33 x 33 cm cada; lápis sobre impressão de tinta mineral em papel algodão. Cortesia Galeria Luísa Strina, São Paulo.
Foto © Pedro Motta

RAFAEL CARNEIRO
sem título 2009
Pintura. Óleo sobre tela, 140 x 200 cm.
Coleção Sérgio Carvalho
sem título 2010
Pintura. Óleo sobre tela, 200 x 300 cm.
Coleção Sérgio Carvalho.
Foto © Sofia Borges

REHEMA CHACHAGE
Kwa Baba Rithi Undugu 2010
Videoinstalação. 2 canais, 13'30", estéreo, cor, 4 : 3, loop; escultura, 36 x 20 cm.
Foto © Dale Washkansky

ROBERTO BELLINI
Cordis 2009
Vídeo. 15', estéreo, cor / p&b, 16 : 9

ROBERTO WINTER
Nem fumaça nem fogo 2012
Instalação. Fumaça líquida, dispersor elétrico de aroma, impressão jato de tinta sobre papel

RODRIGO BIVAR
A ilha 2012
Pintura. Óleo sobre tela, 200 x 250 cm.
Coleção Flavio Falcão Bauer e Daniella Falcão Bauer

O destemido 2012
Pintura. Óleo sobre tela, 250 x 200 cm.
Coleção Andréa e José Olympio Pereira.
Foto © Edouard Fraipont

RODRIGO GARCIA DUTRA
Projektion 2011
Videoinstalação. Back projection, 3'22", sem som, p&b, 4 : 3, loop

RODRIGO SASSI
Perspectiva naval 2012
Escultura. Madeira e concreto, 2 x 3,60 x 1,20 m.
Foto © Rodrigo Sassi

ROY DIB
Objects in Mirror Are Closer than They Appear 2012
Videoinstalação. 2 canais, 14', estéreo, cor, 16 : 9, loop

SEBASTIAN DIAZ MORALES
Insight 2012
Vídeo. 11'30", estéreo, cor, 16 : 9, loop.
Produzido com apoio financeiro do Fonds voor Beeldende Kunsten e do Premio MAMBA / Fundación Telefónica

SHERMAN ONG
Motherland 2011
Vídeo. *Xiao Jing*, 13'30", estéreo, cor, 16 : 9, loop. *Jesmen*, 11'50", estéreo, cor, 16 : 9, loop. *Agnes*, 10'15", estéreo, cor, 16 : 9, loop. *Verena*, 11'10", estéreo, cor, 16 : 9, loop

SOFT TURNS
Enclosed 2010
Videoinstalação. 2 canais, animação *stop motion*, 2'28", estéreo, cor, 16 : 9, loop

TALES BEDESCHI
Hachuras em movimento, da série Linha curva da Terra 2010
Fotografia. 9 imagens, impressão em papel Hahnemuhle PhotoRag 308 g, 40 x 60 cm cada.
Foto © Marcela Bedeschi e Tales Bedeschi

TAO HUI
Mongolism 2010
Vídeo. 31'01", estéreo, cor, 16 : 9, loop

TATEWAKI NIO
Escultura do inconsciente #02 2009
Fotografia. Impressão por jato de tinta sobre papel algodão, 83 x 101 x 4 cm.
Escultura do inconsciente #04 2007
Fotografia. Impressão por jato de tinta sobre papel algodão, 83 x 101 x 4 cm.
Escultura do inconsciente #32 2011
Fotografia. Impressão por jato de tinta sobre papel algodão, 83 x 101 x 4 cm.
Cortesia Fauna Galeria, São Paulo.

TERESA BERLINCK
Eldorado (Trator) 2012
Desenho. Páginas de livro, têmpera acrílica, nanquim, grafite, pirógrafo, papel, 120 x 90 cm
Noite americana (Queimada) 2011
Desenho. Páginas de livro, têmpera acrílica, nanquim, grafite, pirógrafo, papel, 120 x 90 cm
Eldorado (Travelling) 2012
Desenho. Tríptico, páginas de livro, têmpera acrílica, nanquim, grafite, papel, 77 x 66 cm (cada).
Cortesia Galeria Coleção de Arte, Rio de Janeiro.
Foto © Everton Ballardin

TIAGO ROMAGNANI
SILVEIRA
Chão comum 2012
Vídeo. Vídeo de domínio público, 8'22", sem som, cor, 16 : 9, loop

TIÉCOURA N'DAOU
Mirror 2012
Vídeo. 5'01", estéreo, cor, 16 : 9

VIJAI PATCHINEELAM
The Story of Has-Been 2010
Livros-objeto. Fotonovela em 4 livros, 25 x 20 cm cada, 560 páginas (total).
Foto © Vijai Patchineelam

VIRGÍNIA DE MEDEIROS
Sergio e Simone 2010
Vídeo. 10', estéreo, cor, 16 : 9, loop

VIVIANE TEIXEIRA
O bobo e o retrato da rainha menina 2012
Pintura. Acrílica sobre tela, 156 x 140 cm
A moça de câmara e sua rainha furiosa 2012
Pintura. Acrílica sobre tela, 156 x 140 cm
And the Kingdom Rises 2012
Pintura. Acrílica sobre tela, 156 x 140 cm. Coleção particular.
Foto © Viviane Teixeira

VYGANDAS SIMBELIS
Father's Footsteps 2012
Vídeo. 4'54", estéreo, cor, 16 : 9

ZAFER TOPALOGLU
Waved 2011
Videoinstalação. 5 canais, 5'17", 4'42", 4'49", 4'30", 4'31", estéreo, cor, 4 : 3, loop

—
As imagens de obras foram gentilmente cedidas pelos artistas. As medidas aparecem na seguinte ordem: altura x largura (ou comprimento x largura), em obras bidimensionais; altura x largura x profundidade, em obras tridimensionais.

Para encontrar conteúdos que complementam a leitura das obras, acesse a PLATAFORMA:VB em plataforma.videobrasil.org.br ou usando o QR code abaixo.



ART AND OPENINGS

Danilo Santos de Miranda

Regional Director Sesc São Paulo

The 18th edition of the Contemporary Art Festival Sesc_Video-brasil proposes a gaze that spans time and space. These two vectors, the very fundamentals of our apprehension of the world—as succession and contiguity, respectively—enable us to survey aesthetic consonances and dissonances within a broadened scope.

The world as succession: the viewer is invited to visit the Festival's thirty-year existence through a historical show that activates the Videobrasil Collection in order to underline issues that remain of contemporary relevance despite the passage of time. It's a way of thinking about History, of lending fresh meaning to what has gone before, of looking for lucidity in the construction of the present.

A milestone in Videobrasil's history, which started in the 1980s, internationalized, and underwent a progressive diversification of languages, was the partnership with Sesc, sealed in 1992. There has been a clear zone of convergence between Videobrasil and Sesc ever since, one that is grounded in diversity. Beyond mere variety, the crux here is to lend visibility to uncrystallized forms of thought and expression.

The contemporary thinker Edgar Morin—a friend present in our reflections and actions—inhabits that zone of convergence, serving as an important reference through the geopolitical connotation he gives to diversity. Morin invites us to “think the south,” that is, to consider the idea that a geopolitical South offers us new ways of analyzing and understanding reality. Values bound up with human cohabitation, the systemic notion of the environment, and the distrust of excessive rationalization, developed in many regions throughout this vast “South,” function as opposition to a pragmatic and homogenizing north.

The French philosopher leads us toward a second movement: the world as contiguity. The *Southern Panoramas* exhibition gathers together facets of an artistic production that operates on an altogether different key from the Western European/US axis. Artists from Latin America, Africa, Eastern Europe, the Middle East, Asia, and Oceania articulate a kaleidoscope of versions of our world today. Examinations of shifting aspects of contemporaneity—cities, landscapes, borders, identities—materialize in mutual contrasts and offer the possibility of conversing with the viewer.

The two exhibition fronts are the arteries irrigating a program that also includes publications, an artistic residency network, courses of study, and mediations. Each aspect illuminates the vision of the others, configuring the very complexity Morin values so highly. At Sesc, foremost is the chance to host this art movement in all its fertile incompleteness; with the standing invitation for that incompleteness to transform into openness to multiple gazes, so that they can trigger the emancipatory vocation of culture.

AT THE CENTER, THE SOUTH

Solange O. Farkas

Chief curator of the 18th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil

As it completes its thirtieth year, the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil leads with *Southern Panoramas* exhibition, its biennial sampling of contemporary production in the geopolitical South. Having proved its wisdom at the last edition of the Festival, the decision to open the segment to all forms of artistic manifestation bears fruit in the form of an expository experience endowed with fresh potency and expanded representativeness that anchors a vast platform of content and activation mechanisms. In consonance with this, the historical nucleus, *30 Years*, proposes a polyphonic immersion in the many facets of the progression that saw Videobrasil, originally a video stronghold, become the first Brazilian contemporary art festival dedicated to mapping and investigating the artistic practices emerging in this specific “territory”—sifted through criteria unrestrained by market tendencies.

The program the 18th Festival rolls out for visitors at Sesc Pompeia and CineSesc attests to the ripening of projects especially dear to Videobrasil. By establishing dialogues and juxtapositions between the recent work of nearly a hundred artists, the spatial conception of the *Southern Panoramas* show does more than simply evince the discourses most relevant to these geopolitical regions. By adopting a historical perspective, it also captures clearly the impact the advent of video had on the art system by offering it a new relationship with the real and the material, as well as other factors—movement, time, sound, light, projection—that lend fresh dimensions to the space and course of the exhibition.

Built out of nearly two thousand submissions, the exhibition is the result of a process that was exhaustive, yet efficient in ensuring equal opportunities for overlooked talents and artists from countries with inapt prospection mechanisms and incentive structures. *Southern Panoramas* also owes its range to the growing articulations between the Festival and its partner institutions throughout the South. With different platforms, but similar intentions, these organizations form a vital port of entry for local output.

Woven around these and other partners is a strategic network that enables Videobrasil to award participants in *Southern Panoramas* with artistic residencies—opportunities for circulation, formation, production, and insertion—at a number of institutions around the world. The 18th Festival offers residency prizes in partnership with Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo), Wexner Center for the Arts (Columbus, USA), Residency Unlimited (New York, USA), Red Gate Gallery (Beijing, China), Instituto Sacatar (Itaparica, Bahia), Ashkal Alwan (Beirut, Lebanon), RAW Material Company (Dakar, Senegal), Arquetopia (Puebla, Mexico), and A-I-R Laboratory (Warsaw, Poland)—and with the support of Res Artis (New York) and China Art Foundation (London, UK).

This residency partner network consolidates Videobrasil's search for exchange mechanisms and formats—a search that gained momentum in 2003, but which actually began much earlier, back in the 1990s. Thirty-something residency award-winners relate the impact the experience had on their careers in the in-house publication *In Residency – Routes for Artistic Research in 30 Years of Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil*. The book will be launched at the 18th Festival at a special gathering of the partner institutions to discuss hospitality and exchange in the artistic residency experience.

Open to the public, the gathering is part of the Public Programs, a plural set of actions designed to stoke and trigger the Festival's content, in conjunction with Sesc São Paulo's mediation and educational curatorship. A sort of prelude to the Programs is the Façade Project, in which a series of works from the Videobrasil collection will be projected onto the façades of Sesc's various units and assorted public spaces throughout the city. Over the course of the Festival, thematic foci derived from the *Southern Panoramas* and *30 Years* exhibitions, as well as other Videobrasil 2013 content, will be fully explored.

One of these focuses emerges from the theme of Caderno Sesc_Videobrasil 09: the maps of a world being redrawn from a Southern perspective. At the launch, the curator of Caderno 09, the artist Marie Ange Bordas, from Rio Grande do Sul, will discuss the issue with this edition's collaborators, including the geographer Rogério Haesbaert and the Cameroonian intellectual Achille Mbembe, inventor of the term “Afropolitanism”—the contemporary condition of Africans who cross worlds and balance identities whilst remaining African in essence—, widely recognized for his renewal of post-colonial academic thought.

The performance, an artistic manifestation that has been a recurrent presence at editions of the Festival and which maintains a close relationship with video, is another focus on the Public Programs. As part of the *30 Years* exhibition, artists and theorists discuss the relationship between the act and the record, while the artist Alexandre da Cunha and the group Chelapa Ferro restage some historic performances: respectively, *Coverman* (2001), an important point of inflection in the Festival's approximation with the field of the visual arts, and *Gabinete de Chico*, one of the sound-art collective's seminal experiments.

These re-performances are symptomatic of the way Videobrasil takes stock of its thirty-year past, not with nostalgia, but with the aim of bringing the Festival's history up to speed, opening space for necessary revisions and making a valuable contribution to the recent historiography of contemporary art in Brazil and abroad, which is still insufficiently studied and lacking in systemization. This immersion in the collection has borne fruit, primarily the book *30 Years*, which revisits transformative milestones in the Festival and the contemporary art scene; more agile content distribution mechanisms, such as Canal VB; and the feedstock for the new season of *Videobrasil on TV*, coproduced by Sesc TV. Another development is the acquisition of works of referential importance to the history of video and video art, to be exhibited in informative screenings over the course of the Festival.

The commissioning and launch of *Deserto azul* (Blue desert), Eder Santos' second feature-length film, is another significant example of a gaze that looks to the past in order to glimpse a possible present. Like the Festival itself, at which he has featured frequently and memorably, Santos' career, originally centered in video, gradually and inevitably branched into the wider field of the visual arts.

Another visual artist with close ties to Videobrasil—she was my trusted curatorial assistant for many years—Erika Verzutti authors the 2013 addition to the collection of pieces especially crafted by Brazilian contemporary artists as trophies for the Festival's prizewinners. Like Raquel Garbelotti, Luis Zerbini, Tunga, Rosângela Rennó, and other consolidated names before her, the sculptor rose to the challenge to produce an object of great expressive power that manages to make the always fleeting moment of achievement reverberate in time [see page 14].

A confluence of visual poetics, actions, reflections, and re-readings, the 18th Videobrasil Festival presents itself as a broad platform that has spent the last thirty years cementing an identity for video in the field of the arts. Of our past visions that have materialized in the present, we draw special satisfaction from the prominence the new discourse of the geopolitical South has achieved in the face of the incapacity of hegemonic thought to shed new light on the contemporary world. In a sense, this is a reality reflected in the fact that, here, *Southern Panoramas* takes center stage.

Awards Jury

Cristiana Tejo (Recife, Brazil, 1976) Independent curator, currently pursuing a doctorate in sociology at the Federal University of Pernambuco. She is cofounder of Espaço Fonte, a center for investigations in art in Recife. She curated the 32nd Panorama of Brazilian Art (MAM-SP, 2011), alongside Cauê Alves, and curated the 2005/2006 edition of Itaú Cultural's Rumos Artes Visuais and the Special Room dedicated to Paulo Bruscky at the 10th Havana Biennial (Cuba, 2009). She directed the Aloisio Magalhães Museum of Modern Art (2007/08) and was plastic arts curator at the Joaquim Nabuco Foundation (2002/2006), both in Recife. She is the author of *Paulo Bruscky – Arte em todos os sentidos* (2009) and *Panorama do Pensamento emergente* (2011).

Koyo Kouoh (Douala, Cameroon, 1967) Independent curator and cultural producer. She is artistic director and founder of the RAW Material Company, an art, knowledge, and society center that runs a program of exhibitions and reflective activities. Her specialties are photography, video, and art in public spaces. She has curated international exhibitions of contemporary African art, a subject on which she has also written widely. Her recent projects include the exhibitions *Word!Word?Word! Issa Samb and the undecipherable form*, at The Office for Contemporary Art Norway, Oslo (2013), and *Chronicle of a Revolt: photographs of a season of protest*, RAW Material Company, Dakar (2012).

Pablo Lafuente (Portugalete, Spain, 1975) Editor, writer, and curator. A member of the curatorial team on the 31st Bienal de São Paulo (2014), he was associate curator at The Office for Contemporary Art Norway, Oslo (2008/2013), and cocurator of the official Norwegian delegations to the 2011 and 2013 editions of the Venice Biennale. A researcher in the history of contemporary exhibition practices, he coordinates the postgraduate course *MRes Art: Exhibition Histories*, at Central Saint Martins, University of the Arts, London. He has published the books *Whatever Happened to Sex in Scandinavia?* (with Marta Kuzma, 2011) and *Gerard Byrne: Images and Shadows* (2011).

Rifky Effendy (Jakarta, Indonesia, 1968) Curator and cultural activist. His recent projects include the Indonesia Pavilion at the 55th Venice Biennale (2013) and the exhibitions *FLOW: Contemporary Art from Indonesia*, Michael Janssen Gallery, Berlin (2012); and *Fixer*, North Art Space, Jakarta (2010). Connected to the Asia Cultural Council (ACC) since 2004, he has cocreated such art spaces and events as Platform3 (Bandung), Inkubatorasia (Jakarta), The Bandung Biennale (2001), and Jakarta Contemporary Ceramics Biennale (2009). He has edited and collaborated on numerous publications, including *Tempo, Visual Arts*, and *Art Asia Pacific*.

Yolanda Wood (Santiago de Cuba, 1950) Curator and history of art professor at the University of Havana School of the Arts and Literature. She directs the Caribbean Studies Center created in 1979 by Casa de las Americas in the Cuban capital to promote cultural diversity in the region and to study its Diasporas.

IN SEARCH OF THE OTHER

Eduardo de Jesus; Fernando Oliva; Júlia Rebouças; Solange O. Farkas

Curatorial Commission, 18th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil

The exhibition at the 18th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil draws a dynamic diagram that plots an expressive sample of the most recent artistic production throughout the geopolitical South (Latin America, the Caribbean, Africa, the Middle East, Eastern Europe, South and Southeast Asia, and Oceania). This sample invites us to seek out a set of aesthetic, political, social, and subjective issues that characterize both contemporaneity in general and the typical specific tensions of this territory-network, its contexts and exchanges, in particular.

The dynamics and perspectives of this diagram build multiple approximations, favoring intense dialogue between distinct forms of artistic expression, divergent worldviews, all order of appropriations and rearticulations of tradition and history; and all of this seen through the prism of the South and the varied translocations, sojourns, and journeys that take place between it and the North. The lines this diagram draws between points on its axis—which retain fragments of their contexts of origin—graph situations of dialogue that share a search for new narratives and forms of living with and of assimilating the Other.

In order to lend visibility to the dynamics of this diagram, and in addition to our own private views, the curatorial gesture positions itself somewhere between what the works say and the possible proximities, distances, and recurrences this imprints upon the selection as a whole. Far from purporting to cover everything, and so escaping the presumptuousness of a totalizing vision, the configuration of reveals the constant tension that comes of working from projects received from artists through open submissions. On the one hand, this signals great potency, but, on the other, it also brings to bear a deep-set rearticulation of the curatorial construction. Far from attempting to prove a theory or develop a closed curatorial discourse, it operates through approximation, plotting its diagram in a sensitive fashion, mindful of the social, political, and economic differences that characterize the complexity of contemporary geopolitics.

The exhibition received a large number of submissions from ninety-four countries throughout the geopolitical South. Videobrasil's thirty-year history and the Festival's countless offshoots—traveling shows, debate cycles, publications—have made it widely known among artists, curators, theorists, and the public, leading to a large number of quality submissions that makes selection a welcome challenge. In this sense, the axes that organize the works were born from the slow scrutiny to which the set is subjected in order to gauge the intensity of the works and start to draw up the diagram from which the exhibition ultimately derives.

The section of this edition is significant, as the Festival enters its thirtieth year of a development curve that has always been sensitive to changes in the many spheres of life—and, above all, to the total rearticulation of contemporary artistic production. As such, at the same time as the show lends form to the emergence of the present day, it also positions itself before the established tradition, characterized by open dialogue with concerns coming down to us from different historical periods.

Upon seeing all of the works, the diagram gradually came together. A lot of trial and error went into our search for the most powerful and complex arrangement, capable of favoring possible relationships of attraction or repulsion. The hundred and something works from thirty-two countries that make up enabled us to glimpse a pulsating body of questions that subtly spills beyond the exhibition itself into the other activities and actions—the public programs, TV appearances, and publications—that take place during the Festival.

The diagram takes shape in the various works that comprise the exhibition, among paintings, performances, sculptures, drawings, objects, books, installations, videos, and photographs. By generating so many forms of relation and fruition, they evince the vigor of the artistic output of the geopolitical South and art's power to open up to other discourses and narratives.

Possible Densities

In a region marked by so many conflicts, which orbit equally varied issues, the artistic production of the geopolitical South seems to provoke a new perception of history, one more closely aligned with its own specific questions and grounded upon a southern perspective. From identity to territorial and border conflicts, we can see that the way these disputes echo throughout the works gives rise to new creative procedures and strategies with which to broach them. Enveloped in other issues, such as memory and the centrality of subjectivizing processes, the conflicts infuse the works with new complexities. If, on the one hand, they indicate other forms of resolution, on the other, they reinforce the need to lend visibility to these conflicts, to expand them, and make them circulate, thus generating new readings and counter-readings. Unfolding from this are the political issues, which oscillate between the micropolitical, of a more subjective and identity-based order, to a rearticulation of the major historical narratives that still heavily condition our visions.

In the contemporary world, identity is a course taken, a processual dynamic that never settles, but is an endless coming-to-be. To narrate identity in this day and age is a fundamental risk that must be taken if we are to fathom the complexities that alterity can assume. Myself and the Other exist. Together, we can get to know each other, hiding and revealing ourselves. Those works that succeed in getting closer to these processes reveal the intensity that such a play of identities can achieve. Here we see the force with which everyday, ordinary life can subvert order. Sexuality becomes the vehicle through which subjectivities and singularities make themselves felt. It's a politics of those subjectivities that need to make themselves seen.

For visions of identity and politics, the starting point can be either the more private and domestic dimension or critical and creative interactions with the mass media and emerging social networks, all of which can be filtered in many ways into a multi-shaped political construction that subverts both the more traditional notions, and the ways contemporary artistic production is approached and reverberates. The art/politics binomial, which has fed critical discourse and reflection over recent years, now seems to be a somewhat uncomfortable label no longer apt to qualify the possible angles art has brought on the multiplicities of politics in contemporaneity, much less the way the political sphere has come to mix with other, distinct social domains.

In this context, memory reclaims its singular fable-spinning power in a movement that confronts and creates tensions between the personal, private, and subjective dimensions and the more collective, generic outlines of history. Emotion becomes

a fundamental element in these dynamics, using its power to generate new contexts for the contemporary halls of memory.

What can be said of memory in the age of global, digital communication, with the array of technological devices that extend and rearticulate it? What can be said of the thousands of images that circulate nonstop today? How are we to forget, seeing as, between collective and personal memory, the best way out is oftentimes not to remember anything at all? Memory, within the exhibition, surges as a possible way of standing against the official history, that great system manager of memory, endlessly formatting it to serve specific interests.

Here, memory turns back in on itself and reveals precisely what couldn't be retained: very singular visions that, on the one hand, demand attention, a document, a record, but which, on the other, also recreate themselves from their own repertoire, giving rise to chinks through which the false can become potential. Everything is cloaked in a fictional tone and, once again, what matters is the dynamic of pitting something against the prevailing visions.

Sometimes encapsulated in the political context, memory appears in the most unusual ways, such as the innumerable issues surrounding tourism, a very peculiar feature of the fleetingness of contemporary life that transforms places and territories, just as it does narratives, people, and habits, into commodities for the superficial and remote knowledge of the intense experience of otherness. The symbolic, asymmetrical exchanges between center and periphery, such a key component of the globalized context, reveal cultural, political, and social questions discernible in the way public space is constituted, its architectonic forms are approached, and its cities designed.

Some works reveal the power of their local arrangements and complexities. On the one hand, they assume these local specificities, while, on the other, they appropriate everything that is alien, that does not belong, that is not their own. This is the field of tension par excellence, this dynamics between one's own and not one's own reveals the gap through which singularities escape. Territory becomes fluid and brings the distant, the different and far-off that much closer. Contemporary processes of moving about the planet, such as mass tourism, migratory flows, and even exile, resignify the most deeply entrenched notions of belonging to a place and lend new contours to identity-building processes.

We know that the cities of today, all over the world, but particularly the global metropolises of the geopolitical South, with their equally global slumlands, attract immigrants that, unlike the waves of surface tourists, favor a flux of peoples, cultures, and customs, generating hybridizations within contexts beyond the bounds of control and rule of law. The solitude, displacement, and estrangement people experience in these situations served the various approaches and involvements present in these works. The possible vanishing line is perhaps an artificial nature that shows the city to be a discredited model, as so often, and for so many people, it is a space of hostility and confrontation.

Cities large and small appear in many of the works shown here, which call into question the traditions of their representation and opt for other procedures that assimilate both subjectivity as means toward understanding and tackling the complexities of space, and the coercive force of power and its role in structuring and limiting urban experience. Mythical, magical, and local dimensions take shape, drawing upon history and memory in order to resignify territories and spaces, and our experiences of them.

Nature takes on new contours in the contemporary world, moving way beyond the modernist project of control and production. It becomes a fictionalizing space, a point of departure for the construction of a possible language. To fictionalize nature becomes one possible way out, and a political one, an alternative that allows new visions to take hold—visions derived from a mythical world, from views that are absolutely singular and personal, or from a critique of the way we see our surroundings.

Today, spatial forms move within a hybrid arrangement of real and virtual network-terrains wrought of political and economic forces, but also by that which lies semiformed on their fringes. Instead of clearly marked borders, we have the tenuous, shifting frontiers of sensitive new regimes, generating a whole other order of experiences and territorial forms. The city and its architecture have become regimes of representation that serve to highlight the dynamic of these new territories.

Something else detectable in this sample of Southern production is a burning desire to restructure and resignify the canons of art, infusing visions far removed from those of their origins—perhaps a follow-through on the approach taken by Brazilian art during the 1960s—expanding them with new conceptions and possibilities generated by the collision between tradition and the rearticulations of the legacies of art history. Through this gesture we open a Southern eye, which, no longer stunted by isolation, articulates through exchange and confrontation, laying itself down like a lee-line that repositions the very notion of modernity, which it reshapes and retranslates into unusual, creative, and critical forms of dialogue and sharing. As such, coming face to face with is a chance to experience the dynamics of this diagram in motion, a diagram that looks to its fluidity for new ways of thinking about and experimenting with contemporary artistic production and its ample potential with a view to recording, however ephemerally or fleetingly, the themes and reflections typical of our time.

Eduardo de Jesus (Belo Horizonte, Brazil, 1967) Curator. Holder of a master's degree in communication and a doctorate in the arts. He lectures on the post-graduation course at the PUC Minas Communication and the Arts School. Among his curatorial projects in audiovisual mediums, TV, film, and contemporary art are *esses espaços*, Belo Horizonte (2010), *Densidade Local*, with Gunalan Nadarajan, Festival Transito-MX, Mexico City (2008), and *Mostra Fiat Brasil*, São Paulo (2006). He has published texts, essays, and reviews on contemporary artistic production. **Fernando Oliva** (São Paulo, Brazil, 1971) Curator and lecturer, he is currently pursuing a doctorate in art history at ECA-USP, where he is a member of the Art and Photography Study Group. He edited *Caderno Sesc_Videobrasil #6 – Turista/motorista* (2010). He was curatorial director at Centro Cultural São Paulo and curator of Paço das Artes and the Museu da Imagem e do Som in São Paulo. His exhibition projects include *Lugar Comum*, Laboratório Curatorial SP Arte (2013); and *O Retorno da Coleção Tamagní – Até as Estrelas por Caminhos Difíceis*, MAM (2012), both in São Paulo. **Júlia Rebouças** (Aracaju, Brazil, 1984) Curator, art critic, and researcher, she has worked at Instituto Inhotim (Minas Gerais State) since 2007. She is pursuing a doctorate on the Visual Arts Postgraduate Program at the Universidade Federal de Minas Gerais, from which she also holds a master's degree. She was assistant curator on the 9th Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2013). She was among the young curators nominated for the international Lorenzo Bonaldi Award for Art, Bergamo, Italy (2011). Her independent curatorial projects include *A céu aberto*, with Suely Rolnik, which ran for the 30th Bienal de São Paulo (2011); and *Zona de Instabilidade – Lais Myrrha*, Caixa Cultural Sê, São Paulo (2013). **Solange O. Farkas** Curator and founder of Associação Cultural Videobrasil, created the International Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil and such exhibitions as *Sophie Calle, Cuide de Você* (2009), *Joseph Beuys – A Revolução Somos Nós* (2010-11), *Olafur Eliasson – Seu corpo da obra* (2011) and *Isaac Julien: Geopoéticas* (2012), all in São Paulo. As guest curator, she worked on the 10th Sharjah Biennial (United Arab Emirates, 2011) and the 16th Bienal de Cerveira (Portugal, 2011). Over the last twenty-five years as a curator, she has created numerous exhibitions, including *Alfabeto infinito – Angela Detanico e Rafael Lain* (Porto Alegre, 2013); *La Mirada Discreta: Marcel Odenbach & Robert Cahen* (Buenos Aires, 2006); and *Suspensão e Fluidez* (ARCO, Madrid, 2007). She was director and chief curator of the Bahia Museum of Modern Art from 2007 to 2010.

AN UNLIKELY OUTLINE FOR THE SOUTH

Sabrina Moura

Public Programs curator

Thereza Farkas

Programme Director

Is the artist a social and historical Sisyphus endlessly searching for new meanings to the roll of his rock beneath the inexorable gravity of the relationship between art and society?
Paulo Herkenhoff, *Fluxos desiguais*, 2006

Considering the South as a complex, shifting field no longer constrained by precise borders has always been something of a curatorial polestar for Videobrasil. With each edition of the Festival, which has been held for thirty years now, a new set of works buttresses and expands a possible understanding of the region's artistic output, posing questions that keep bringing us back to human experience in a globalized world; a Creole¹ world in which negotiations between cultures are based not on isolated identities, but on processes of their co-existence and dissolution.

At a time when ideas of identity are being reshaped by new axes of geopolitical and economic articulation, many social segments are trying to get a handle on this context. An example of this is the Southern² hemisphere's inclination to draw on its everyday challenges as a lens through which to rethink dual and hackneyed notions about its territorial configurations, its cultural exchanges, and social fabric as a whole.

Fields of interaction, conflict, and friction; complex arrangements in which the set of actions undertaken by the Public Programs, part of the 18th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, are cast. The exhibitions *Southern Panoramas* and *30 Years* function here as colliders that condense and irradiate content and actions not restricted to the exhibition space itself, but which ramify into various lines of research and dialogue that move and last beyond it.

From the reflection zones to the activations of the exhibition space and the online research platform, the Public Programs overlap different readings and articulate voices from other fields of knowledge around an understanding of art. If the artistic and cultural production with which we deal emerges from and feeds upon multiple discourses and gestures, then it is in these fields of interaction that we want to operate.

Activate in order to reflect, and vice versa

The public meetings programmed for the 18th Festival deal with the Videobrasil corpus and its history through approximations that are transversal to and convergent with the exhibitions that comprise it. Inside and outside the exhibition space, these meetings—on complementary fronts: activations and reflection zones—examine issues that have accompanied the Festival over the last three decades.

From an overlapping of curatorial gestures to the re-staging of historic performances, the array of activators suggests broadened frontiers for the Festival. Largely taking place at Sesc Pompeia, which also celebrates its thirtieth anniversary in 2013, these activations draw upon the potential emerging within this heterogeneous territory to add new experiences to this apposition between the public and art. Between the Galpão

[Warehouse] and the gangways that lead onto the sports courts in Pompeia, the series of exhibition routes highlights the disintegration of their original narratives and creates new situations in which to read the contents found within these spaces.

The second flank of the program revisits the reflection zone concept presented at the 15th and 16th editions of the Festival (2005 and 2007). Once again underscoring the transversal character of the public meetings, the discussions raised by reflection zones, which can go from informal debates to actual seminars, endeavor to move beyond the specificities of the art world to relate the featured works to their historical, political, social, and economic contexts. Added to this is a proposed multidisciplinary approach to issues arising out of *Southern Panoramas* concerning recent editions of the Festival. Amongst these are the fictionalization of nature as a means toward instilling new visions of the world, the political forces at work in configuring the urban space, hospitality, and the politics of mobility in the globalized world.

Taken together, these fronts represent a movement toward the gestural and discursive re-appropriation of the exhibitions, which, in turn, are grouped under a series of program blocks to be presented over the course of the Festival. The recording and refreshing of performative acts, new perspectives on the geopolitical South, translocation as a field of interaction and the way in which experience of the real and the moving image reciprocally create tensions are just some of the thematic lines pursued by the structuring foci of these programs.

The educational program developed by the Sesc team proposes more than just lines of approach and mediations for the exhibitions, but also activities derived from the research stations and interaction hubs conceived for the *30 anos* [30 years] installation. These spaces invite the public to interact with mobile video library units, through which the user can research a series of the Festival's award-winning works, as well as recordings of performances and documentaries from the Videobrasil Authors Collection.

PLATFORM:VB—on words that form maps

The PLATFORM:VB takes shape within this conjuncture of actions and brokerings. A thick web of investigations about art, the platform operates as a collective online research tool, in which the readings of artists, curators, researchers, and the public cross-fertilize. As in a laboratory of interactions, their contents draw out rhizomatic structures, or mental maps, as we call them here.

Developed as an ongoing fixture, designed to accompany the future actions of Associação Cultural Videobrasil, the platform was created for the 18th Festival, which is the main template for its content. As such, the public meetings and the works featured in the two exhibitions, *Southern Panoramas* and *30 Years*, set the coordinates for the maps and cartographic vectors that comprise it.

A way of representing and structuring cognitive processes, mental maps are normally associated with centralized diagrams in which connections between the elements emanate from a single nucleus. If the images of linearity and causality this type of representation elicits jeopardize the wanderings and drifts of thought, oblique and rhizomatic structures,³ on the other hand, suggest a plural cartography; the denser its polyphony, the more complex the connections between its vectors and the more visible the gestures that draft and contemplate its maps [see page 31].

"Detachable, connectable, reversible, modifiable, [with] multiple entryways and exits."⁴ rhizomatic mapping affirms itself "as a provocation, evocation, and driving force in the transformation of gazes and worlds."⁵ This sort of epistemology of relations finds its main method in the act of mapping, and in the "mapped" an agent who points out paths capable of making apparently disparate and heterogeneous elements converge around concepts and emotions.

The generative act behind words and key concepts that illuminate and dilate the platform's contents, mapping inhabits the universe of the verb, working syntheses, articulations, and particular formations of meaning. It renders explicit the affinities evoked by the agents operating therein and proposes references capable of oxygenating the reading of the works in question. Before the contexts that instigate and shape creative experience, the act invests itself with the methods, processes, and flip sides of art in order to make them all visible.

Each keyword included in this relational mesh refers us back to the most diverse procedures: from free associations to depuration in mediations and curatorial practices, as is the case with the selection process for the *Southern Panoramas* section of the 18th Festival. This project also proposes integrating new themes and concepts into the description of the works that comprise the Videobrasil collection. Made possible by the support received from artists, critics, curators, and mediators, the idea is to expand the vectors for research within this collection.

In an ongoing gesture parallel to this process, the platform revisits this semantic universe whilst also proposing a revamped lexicon of themes and concepts through which to broaden the understanding of its content. Here, the vocabulary is successively renewed through layers of shared readings, suggesting a flow of interactions that begins with the artist's own words about the work and undertakes to integrate, gradually, new horizons of collaboration and mediation into this tapestry of collective research.

Latitudes and meridians in rearrangement

Being constantly tuned-in is an essential factor if a seasonal manifestation like ours is to renew itself and have a lasting impact on its surroundings. In the case of the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, the same driving force that makes it question the flows of artistic production and diffusion also nudges it toward new fields of friction in the visual arts sphere. Starting with video, a language considered "fringe" in Brazil back in the 1980s, the Festival slowly incorporated new connections that allow the geopolitical South to set its curatorial scope.

Celebrating three decades in the light of these movements is also an opportunity to invite the public to join us in shaping the future of a cultural manifestation in constant mutation. This action horizon may involve dilating the mental images suggested by the geographic coordinates that slice up the globe into latitudes and meridians. Perhaps it is time to eschew the horizontal/vertical demarcations and draw less precise lines that expand the borders of our territory, our context, the bounds of our own thought.

Perhaps the South roams intangible lands, redrawing imaginary lines to suit the movements of man in search of new polestars. If following a North star means laying down an axis, a sea-route, a metric, then searching for a South star might well imply trading the compass and the Polaris for incalculable portions of space and time, and letting ourselves be guided by the

radial motion of relations instead. It is within the parameters of these negotiations that the Public Programs of the 18th Festival present their actions; as an invitation to join together in graphing a new South.

1. In a clear allusion to the thought of the Martiniquean Édouard Glissant, in his prologue to *Altermodern* (2009), the fourth Tate Triennial, the French curator and theorist Nicolas Bourriaud reinforces the image of Creolization in order to broach the cultural fluxes of globalization. Available at <http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-britain/exhibition/altermodern>. 2. On this subject, the Portuguese sociologist Boaventura de Souza Santos suggests, in his book *Refundación del Estado en América Latina: Perspectivas desde una epistemología del Sur* (Lima, 2010), an epistemological proposal to enable the South to work out the bases of its theoretical corpus in the light of its context and knowledge forms. 3. "Unlike a structure, which is defined by a set of points and positions, with binary relations between the points and biunivocal relationships between the positions, the rhizome is made only of lines; lines of segmentarity and stratification as its dimensions, and the line of flight or deterritorialization as the maximum dimension after which the multiplicity undergoes metamorphosis, changes in nature," in Gilles Deleuze and Félix Guattari, *A Thousand Plateaus: capitalism and schizophrenia*, transl. Brian Massumi (Minnesota and London: University of Minnesota Press, 1987), 21. 4. Ibid. 5. Guillaume Monsaingeon, *Mappamundi* (Lisbon: Museu Coleção Berardo, 2011), 9.

Sabrina Moura (Natal, Brazil, 1979) Curator, researcher, and historian, Moura holds a degree in history from PUC-SP, a master's degree in aesthetics and history of art from Paris VIII, and in direction of cultural projects from Paris III – Sorbonne Nouvelle. She won the Certamen de Comisariado PhotoEspaña/Transatlántica award for her curatorship of the exhibition *Extemporáneos: Pasajes abiertos en dirección al movimiento* (2010). She has worked in the editorial, cultural, and research departments of such institutions as Glassbox Collectif d'art, Les Rencontres d'Arles, and Magnum Photos. She is curator of Public Programs at Videobrasil. **Thereza Farkas** (São Paulo, Brazil, 1984) A graduate in film from FAAP (2008), Farkas manages and curates artistic projects, such as the exhibitions *Wabi-Sabi* (2011) and *Futuro do Pretérito* (2012), at the Mendes Wood gallery in São Paulo. She is a cofounder of Casa Tomada (www.casatomada.com.br), a research space devoted to nurturing and discussing young Brazilian contemporary art (2009). In 2013, she joined Associação Cultural Videobrasil as director of programming.

ARTISTS AND WORKS

34

AKRAM ZAATARI

Sidon Lebanon 1966

Lives in Beirut, Lebanon

Working in photography, film, video, installation, and performance, Zaatari explores the state of image-making and deals with questions of representation, identity, and desire. He is a cofounder of the Arab Image Foundation. He took part in the Turin Triennale (2008), the biennales of Istanbul (2011), Venice (2007), and São Paulo (2006), dOCUMENTA (13), 2012, and in seven editions of Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil. His work is represented in the collections of Tate Modern, Centre Pompidou, Kadist, MoMA, and MCA Chicago.

The End of Time 2013

Video. 14'14", stereo, color,

16 : 9, loop

In this choreography for two lovers, enacted by three figures, the artist creates a quietly poetic depiction of aborted romances between males who attempt to love each other and share bits of their personal belongings. The work looks at the birth and the disappearance of male desire as an endless chain of beginnings and endings, sadly pointing to the impossibility of keeping passion alive in the face of time and reality.

36

ALEXANDRE BRANDÃO

Belo Horizonte Brazil 1979

Lives in São Paulo, Brazil

Strategies that jumble together processes from nature and culture are the defining characteristic of artist's work. A graduate in social communication and the visual arts, he has shown drawings, videos, and objects at festivals and exhibitions in Brazil and abroad, including the KunstFilmBiennale, Cologne (2005), Videodanza BA (2006), and Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2005, 2007). He exhibited individually at Galeria Leme, São Paulo (2012) and was among the prizewinners at the 5th Inter-American Biennial of Video Art (2010).

Galho 2012

Object. Tree branches cut and fixed to the floor, 30 × 200 × 45 cm approximately. Photo © Alexandre Brandão

A branch made out of twigs and sprays from trees of the same species, collected from the streets and squares of the city, cuts through space like a huge scrawl. The natural structure of the twigs is altered, as they are snipped, arranged, and fixed to the floor, creating the illusion of a line-spray that plunges into and sprouts from the ground in a long, undulating movement. The connection the artist aims for takes place between the object and the exhibition space. The resulting sculptural design plays on the notions of order, hierarchy, and authorship that separate the natural from the made.

38

ALI CHERRI

Beirut Lebanon 1976

Lives between Paris, France, and Beirut

Political issues and personal memories mix in Ali Cherri's work, spanning from video to installation, performance, and engraving. His recent exhibitions include *Bad Bad Images*, Galerie Imane Farès, and *Dégagements*, Institut du Monde Arabe, both in Paris (2012), and *Exposure*, Beirut Art Center (2011). He has participated in Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil in 2005 and 2007. His work has also been presented at venues such as Centre Georges Pompidou (Paris), Delfina Foundation and Tate Modern (London), and HomeWorks (Beirut).

Pipe Dreams 2012

Video installation. 2 channels (projection and TV monitor), 5'08", stereo, color, 4 : 3, loop

In a historic phone call, the late President Hafez El Assad questions Syrian astronaut Mohammad Fares, who is flying above the Earth, about his impressions as he looks down on the Syrian lands. Twenty-five years later, at the beginning of the upheavals in Syria in 2011, the authorities, fearing vandalism, dismantled the statues of Assad in the protesting towns, sacrificing the "Symbol" in order to safeguard the "Image." *Pipe Dreams* reflects on how authoritarian regimes protect representations of their power.

40

AMANDA MELO

São Lourenço da Mata-PE Brazil 1978

Lives in São Paulo, Brazil

Melo uses performance, drawing, sculpture, and photography in works that deal with the presence of the body and critique the institutionalization of art. A graduate in artistic education, she participated in the Rumos Itaú Cultural project (2005/2006) and was awarded the Bolsa Pampulha scholarship in 2008. She exhibited in the collective shows 32nd Panorama of Brazilian Art, MAM-SP (2011) and *Os Primeiros Dez Anos*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2012). Her work can be seen at MAM-RJ and Museu de Arte da Pampulha.

Escudos 2013

Sculptural intervention. Salt sculptures, 65 cm in diameter each. Photo © Amanda Melo

A series of salt sculptures in the shape of shields are exposed to the elements, so that the wind and rain may weather them away, corroding their surface, and ultimately breaking them down. The brine that spreads across the floor eventually dries into salt crystals in a sort of "solidified flood." Saturated with notions of ephemerality and contamination, the work derives from a project in which the artist traveled a stretch of Brazilian coastline drawing the shore from out in the sea.

42

ANA PRATA

Sete Lagoas-MG Brazil 1980

Lives in São Paulo, Brazil

The diversity of pictorial practice and the proximity of distinct languages, such as those of cinema, stand out in the artist's work. Holder of a degree in the visual arts, Prata's solo shows include *e também o elevador*, *o vulcão e o jantar*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2012), and *Jogo de desmontar*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2009). She also featured at the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011) and in such collectives as *Lugar Nenhum*, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro (2013).

Túnel 2012

Painting. Oil on canvas, 160 × 200 cm, Marcelo Roberto Ferro Collection

O russo 2012

Painting. Oil on canvas, 40 × 30 cm. Photo © Ding Musa

A portrait in which everything from the composition to the expression of the sitter recalls the classics of the genre, and a road scene marked by a sense of speed exemplify the artist's pictorial practice and the way its amplitude and attitude vary. Moving in the opposite direction to an idealized purity of painting, preferring instead to search for a mundane relationship closer to the present, the artist's works soak up influences primarily from photography, but also from literature, comic books, TV, cinema, and the Internet.

44

ANDREW DE FREITAS

Auckland New Zealand 1986

Lives in Frankfurt, Germany

His practice has its base in filmmaking, photography, and sculptural/audiovisual production. His projects often implement processes commonly associated with narrative film as a way of extracting new meanings from existing scenarios. He was educated in the fine arts and cinema. He has exhibited at the Centre de Cultura Contemporània, Barcelona; Eastern Bloc, Montréal; and MMX, Berlin. Residency undertakings include Occupations Urbaines, Montréal.

Des Deux Côtes 2010

Video. 3'58", super 16mm / 8mm, BetacamSP, digital transfer, stereo, color, 16 : 9

The artist creates an enigmatic narrative by adding up elements of different natures, such as pictorial representations of a thermal bath scene, a video register of a man in a swimming pool, and sounds of fire and images of water. *Des Deux Côtes* [On both sides] emerges from a question: in which point do opposite elements become indistinguishable? The artist emphasizes our conscious sensitivity towards the persistent play of the opposites, at the same time relating the concepts of opposition and representation.

46

AYRSON HERÁCLITO

Macau-Bas-BR Brazil 1968

Lives between Salvador, Cachoeira-BA, and São Paulo, Brazil

Artist, curator, and lecturer, Heráclito works with installation, performance, photography, and video in dealing with elements of African-Brazilian culture. Currently pursuing a doctorate in communication and semiotics, he has exhibited at the collective shows *Afro-Brazilian Contemporary art*, Europolia.Brasil, Brussels (2012), The Luanda Triennial, Angola (2010), and MIP 2, Manifestação Internacional de Performance, Belo Horizonte (2009). He has participated in different editions of Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, and was among the prizewinners at the 17th Festival (2011).

Funfun 2012

Video installation. 2 channels, 4'08", stereo, color, 16 : 9, loop

The work is a requiem for Estelita de Souza Santana, lifetime leader of the Sisterhood of Our Lady of the Good Death (Cachoeira-BA), who passed away at the age of 105. A local myth that identifies black priestesses and white herons inspires the narrative, which explores the symbology of "white" ("funfun" in Yoruba), commonly associated with purity, maturity, and wisdom, the color of mourning in many Oriental countries, and the color of the garments worn by the Black god Obatala. Out of this profusion of symbols, the artist creates his own funeral rite.

48
BAKARY DIALLO
Kati Mali 1979
Lives in Lille, France
Working mainly with video, he uses objects of everyday life to build synthetic narratives that often question the effects of violence. He has shown films in screenings and venues such as Biennale de l'Art Africain Contemporain, Dak'Art (2012), L'Afrique en mouvement, Montréal (2012), 9eme Biennale Africaine de la Photographie, Bamako (2011), 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011), and 20ª Semana de Cine Experimental de Madrid (2010). He attended Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains (2010).

Tomo 2012
Video. 6'53", stereo, color, 16 : 9.
Produced by Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains
The literal meaning of the word *Bambara*—a territory that is left deserted and ravaged after a war—inspires this tale. Through the eyes of a disturbed character, that seems to be struggling for breath, we see an abandoned village that has been taken over by the spirits of those who once lived in it. Depicted as ghosts and flaming figures, they go on performing everyday activities, as if clinging to reality. The piece addresses the symbolic violence of war and its way of destroying mind and soul of all who are touched by it.

50
BASIR MAHMOOD
Lahore Pakistan 1985
Lives in Lahore
The artist ponders upon the embedded social and historical terrains of the ordinary, as well as his personal milieu, using video, film, or photograph. He is the recipient of the Akademie Schloss Solitude fellowship, Stuttgart (2011/2012). He has participated in the Asia Pacific Triennial 2012 (APT 7), Brisbane, and the 3rd Moscow International Biennale for Young Art (2012). His video works are part of private and public collections.

My Father 2010
Video. 2'10", no sound, color, 4 : 3, loop
The video shows an old man trying in vain to pass a thread through a needle hole. The deliberate choice of a small-size hole makes his act all the more intense. *My Father* is an expression of the artist's relationship with his father, forty-five years his senior. The piece deals with memories and subtly refers to opposites such as strength/fragility and virility/dependence.

52
BITA RAZAVI
Tehran Iran 1983
Lives in Helsinki, Finland
Sociopolitical criticism, references to art history, the idea of collaboration and collective memory are some of the essential elements in her work, which shifts between video, installation, and photography. Trained in music and the fine arts, Razavi has exhibited at numerous events and institutions, including the Tehran Museum of Contemporary Art, the Helsinki Photography Biennial, the Helsinki Design Museum, and the 15th Mediterranean Biennial, Lisbon (2011).

Bosphorus: A Trilogy 2012
Video. 2'36" no sound, color, 16 : 9, loop
The piece recreates a video shot in Istanbul, Turkey, in April 2011. The video, which records the city as seen from over the shoulders of a tourist couple aboard a river cruise on the Bosphorus, was confiscated early in 2012 when the Islamic guidance police arrested the artist in Tehran for wearing "inappropriate clothing." From inside the police car, she called Istanbul and ordered replacement footage. This recreated fragment of a love story is an indictment against moral violence and censorship.

54
BRIDGET WALKER
Melbourne Australia 1983
Lives in Paris, France
Her work combines animation, drawing, objects, video, and sound to produce hybrid, reflexive pieces that oscillate in a space between document and fantasy. She graduated in the fine arts, drawing, and animation. She has shown works at venues such as Galerie Rauchfeld, Paris, the Bath Arts Festival (both in 2012), the 20th Madrid Experimental Cinema Week (2010), and the 16th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2007). She was recently awarded an Australia Council for the Arts, New Work Grant (2012).

The Soundless Spectre of Motion 2012
Video. 6'25", Dolby Digital, color, 16 : 9, loop
In a video that starts out as a gamelike animation and ends up as a mock documentary, a mysterious phantom figure changes from fictional character into a performance act, posing different questions on the way. The work reflects upon the drive to create things that may or may not be art, but that, like art, strive to embed imagination in a material action or event. The artist seems to imply that identity and reality are equally constructed and changeable.

56
CAETANO DIAS
Feira de Santana-BA Brazil 1958
Lives in Salvador, Brazil
Relationships between the body and identity, and between memory and belonging are some of the axes of Dias' research, expressed in video, film, photography, sculpture, and intervention. He was awarded the Le Fresnoy residency prize, in Tourcoing, at the 16th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2007). He has exhibited in Brazil, Venezuela, Ecuador, Spain, Cuba, the USA, and Canada. He has also taken part in the biennials of Mercosul, Valencia, Buenos Aires, and Paris. Among the collections that own some of his work are the Assis Chateaubriand Collection, MAM-BA, MAM-RJ, and Museu Berardo, Lisbon.

Rabeca 2013
Video. 71', digital 5.1, color, 16 : 9
A fiddler crosses the São Francisco River basin, a semiarid region of the Bahian hinterlands, where he meets real and sometimes created characters. A fictional documentary that is ethnographical in spirit and poetic in tone, the work inventories centuries-old customs still alive and well in towns like Irecê, Lapão, Xique-Xique, Bom Jesus da Lapa, and Correntina. In these environments, the artist creates symbolic relationships of belonging out of emotional memory and immaterial heritage.

58
CÃO
São Paulo Brazil 2011
The artists live in São Paulo
Cão [Dog] is an experimental performance group formed in 2011 by the visual artists Bruno Palazzo (Araraquara-SP, Brazil, 1981), Dora Longo Bahia (São Paulo, Brazil, 1961), Maurício Ianês (Santos-SP, Brazil, 1973), and Ricardo Carioba (São Paulo, Brazil, 1976). The group explores the possibilities of distorting the limits of music, performance, and sound art, reflecting the members' influences and experiences. Cão participated in On/Off 2012, Itaú Cultural, São Paulo.

Untitled 2012/2013
Performance. Approximately 40'. Photo © Marina Buendia/Cão
In an action lasting roughly forty minutes, the group creates a heavy, somber atmosphere, and a landscape of black upon black, with distorted sounds suggestive of industrial rock, electronic music, and noise. The visual ambience is created by smoke, strobe lights, and projections of appropriated, reedited, and resignified pictures and video. Cão tests new ways of breaching the bounds between expressive languages, such as music and performance.

60
CARLOS GUZMÁN
Bogotá Colombia 1987
Lives in São Paulo, Brazil
Identification between the media and authoritarian regimes, and the expressive retaking of urban space are some of the themes that run through the artistic practice of Carlos Guzmán, who works with urban intervention, performance, and video. The exhibitions he has featured in include *La vitrina*, Lugar a dudas, Cali (2011), and the 52nd Cartagena Film Festival. He also did an artistic residency at CRAC-Valparaíso, Chile. He is a member of the collective 0,29 and is a cofounder of the visual arts magazine *{(em_rgencia)}*.

Sitiado 2012
Video. 14'30", stereo, color, 4 : 3, loop
Sitiado [Beseiged] is based on forty-one seconds taken from the film *State of Siege [État de siège]*, by Costa-Gavras (1972), which are repeated over and over to a soundtrack composed of snippets from songs censored during the 1970s and '80s by the military dictatorships in Chile, Argentina, and Brazil. The video is edited as a loop in this version, although the project itself is open-ended and ever-growing, with new additions made as the author's research into Latin American dictatorships yields more information about banned songs. The work recomposes shared memories of repression and violence and shows the symbolic power of the popular song to rally the masses.

62
CARLOS MÉLO
Riachão das Almas-PE Brazil 1969
Lives in Recife, Brazil
The body's place within the world is the backbone of the artist's research, expressed in performance, photography, drawing, video, and installation. A graduate in art and philosophy, he has exhibited in Brazil and Portugal, at such institutions as Paço das Artes and Itaú Cultural, São Paulo; MAMAM and Fundação Joaquim Nabuco, Recife; MAM-BA, Salvador; and Plataforma Revólver, Lisbon. He won the Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas (2006).

Sobre humano 2012
Sculpture. Ox bones, wire, epoxy resin, 200 x 70 cm. Photo © Carlos Mélo
A ladder of ox bones and epoxy resin rests against a wall. It's a metaphor for a "body-in-flight," but also a body with no skin or muscle, an unviable, fragile body, a utopian trick. The work can be considered the physical embodiment of the artist's attempt to create a new osteology, drilling and lashing bone to bone with wire to create an impossible, abject skeleton—an act of surgical architecture. The result is a work about structure, mortality, and the search for meaning beyond life.

64
CHARLY NIJENSOHN
Buenos Aires Argentina 1966
Lives in Berlin, Germany
Nijensohn works with video, performance, sound, and choreography to explore the monumentality of threatening natural environments. The artist has exhibited in galleries as Whitechapel, London (2010), and in collective shows such as the Singapore Biennale (2008), the International Triennale of Contemporary Art, Prague (2008), the Biennial at the End of the World, Ushuaia (2007), the 50th Venice Biennale (2003), the Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2001), the Valencia Biennial (2001), and the 11th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (1996). Winner of the Fundación Antorchas award.

El exodo de los olvidados 2011
Video. 7'23", stereo, color, 16 : 9, loop
Located south of the Andes, the Patagonian ice fields are the largest in South America. A vast desert of inaccessible steppe, the region captured the imaginations of explorers and seafarers, fascinated by what they believed to be the world's end. By creating a ballet of 'explorers' set against peculiar bluish-white walls of ice, the work plumbs the desire for the unreachable, the need to immerse oneself in unknown territory, and the majesty of such threatening landscapes.

66
CHICO DANTAS
Santa Luzia-PB Brazil 1950
Lives in João Pessoa, Brazil
The themes of abandonment and urban degradation permeate the artist's work, who started out as a painter before moving into video and photography. He has been exhibiting since 1979 and has participated in numerous shows, including the 16th Bienal de São Paulo, the 15th Biennial of Cerveira, Portugal (2009), the collective *13 artistas contemporâneos paraibanos*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2012), and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011). He won the Energisa Visual Arts award (2011).

Espécimens II 2012
Video. 5'30", stereo, color, 16 : 9, loop
Inserted into footage of a busy roadside at night, like any other inner-city roadway anywhere in the world, we see a shot of a street-dweller who is trying to settle comfortably beneath a blanket. Playing with the patterns left by the passing headlights and with the artificial feel of the image, which resembles something out of a videogame, the work intensifies the sensation of discomfort that defines the scene. It's a hard-hitting metaphor for social invisibility and the perverse processes of exclusion at work in the contemporary city.

68
CHRISTIAN BERMUDEZ
San José Costa Rica 1976
Lives in Oslo, Norway
Otherness, postcolonialism, identity, and belonging are cornerstone in the work of the visual artist and filmmaker, who employs architecture, photo, biology, history, and the odd narrative. His films and pieces have been exhibited in more than thirty countries, in venues such as Høstutstillingen and Henie Onstad, both in Oslo; Galleri F15, Moss; Fundación Proa, Buenos Aires; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid; and Art Basel Miami.

Drive-Thru 2011
Video. 20", stereo, color, 16 : 9, loop
Every summer more than two hundred thousand tourists visit North Cape, Norway, the northernmost point in Europe. A few kilometers before reaching their goal, a fifteen-minute stop is their chance to encounter Sámis, the indigenous people of Northern Europe. *Drive-Thru* follows the tourists as they visit Nils, a reindeer herding Sámi whose picture can be found on travel photo albums worldwide. It is a humor-filled anthropological look at the concept of exoticism and the complex ways of the contemporary touristic experience.

70
CLARISSA TOSSIN
Porto Alegre Brazil 1973
Lives between Los Angeles, USA, and Brasília, Brazil
Her work negotiates the complicated terrain of geographical and cultural boundaries while engaging critically with the politics and poetics of notions of place. She has a master's degree in the fine arts. She has been shown at CCA Wattis Institute for Contemporary Arts, in San Francisco; REDCAT, in Los Angeles; Galeria Luisa Strina, in São Paulo, among others. Her work is included in the collection of The Museum of Fine Arts Houston.

Unmapping the World 2011
Installation. Paint on tracing paper, 73.6 cm x 48.3 cm each. Photo © Ludovic Schorno and Clarissa Tossin
A series of world-map drawings on balls made of blank sheets of tracing paper. The drawings are then flattened back to their two-dimensional form, resulting in fragmented world maps. References to cardinal directions and country outlines are lost in these new configurations. The unmaking of the globe is presented as a counterforce to the position of power implied in the act of mapping, while the tracing paper reinforces ideas of temporariness.

72
CLAUDIA JOSKOWICZ
Santa Cruz de la Sierra Bolivia 1968
Lives between New York, USA, and Santa Cruz de la Sierra
The artist employs video to create a simulacrum of the daily space we occupy and to call that very space into question. She has shown works in solo exhibitions at Forever & Today, Thierry Goldberg Projects, and Momenta Art, all in New York; Galeria ACBEU, in Salvador; and Galeria Kiosk, in Santa Cruz de la Sierra. Selected group shows include the Tenth Sharjah Biennial, and 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, both in 2011, the 29th Bienal de São Paulo (2010) and Tenth Havana Biennial (2009).

Sympathy for the Devil 2011
Video installation. 2 channels, 8', sound 3.1, color, 16 : 9, loop. Courtesy LMAK Projects, New York
The piece narrates an anecdote from the artist's family history. In the 1970s, a Polish Jewish refugee lived downstairs from a former Nazi in La Paz. After having left behind opposing destinies in Europe, the two exiled men met daily in the elevator and shared a view. This interaction highlights a recurring situation in postwar years, when persecuted Jews and Nazi Germans were both welcome in Latin America. The piece is a reflection on space and its influence on the human social dimension.

74
COLETIVO MADEIRISTA
Porto Velho Brazil 2001-
The artists live in Porto Velho
Coletivo Madeirista is a group of artists and thinkers that came together in 2001 to produce and discuss contemporary art, literature, and poetry. Based in Porto Velho, the group's publications, net.art, visual poetry, performances, urban interventions, and videoart reflect on the charter of art in contemporary society. The group participated in *Não Seja Bienal*, *Não Seja Marginal*, Casa da Xiclet, São Paulo (2012).

Alegoria 2012
Video. 3'33", stereo, color, 16 : 9, loop
In the shamanic visions induced by peyote—a psychotropic substance—described in books like *The Teachings of Don Juan: A Yaqui Way of Knowledge*, the Peruvian author Carlos Castañeda often mentions the visualizations of ovoid forms, which the author interprets as manifestations of human figures in their primordial spirituality. Here, the artists use distorted images of a Carnival samba school parade to recompose such a vision, as if attempting to deconstruct a watered-down popular manifestation and return it to its origins in the depths of the magical, primitive mind.

76
DANIEL ESCOBAR
Santo Ângelo-RS Brazil 1982
Lives in Porto Alegre, Brazil
His work, which makes use of maps, advertising copy, and visual communication devices, opposes reality and representation in its reading of urban space. A graduate in the visual arts, Escobar's recent solo shows include *Fictitious Topographies*, RH Gallery, New York, and *Campos Migratórios*, Funarte MG (both in 2012); and *Plano Diretor*, Galeria Mendes Wood, São Paulo (2010). He won the Pampulha scholarship in 2008 and is a two-time winner of the Funarte Contemporary Art Prize (2010 and 2011).

The World 2011
Object-books. Cutout arrangements on twelve travel guides, 13 x 28 x 23 cm each. Photo © Sergio Guerini
The work creates spatial projections of elements that comprise the notion of the world we find propagated by the tourism industry. Illustrations from guidebooks to various different countries are cut out like pop-ups on the page, creating three-dimensional scenes. Together, they form the miniature of a new world, at once real and toylike. The work is a critique of the idea of translocation as a programmed, controlled experience circumscribed within the comfort zone of a familiar unknown.

78
DANIEL JACOBY
Lima Peru 1985
Lives between Amsterdam, the Netherlands, and Frankfurt, Germany
The way language conforms thought and the contemporary state of information overload are some of the artist's interests. He works with video, installation, photography, text, and performance. He has shown works recently at ARCO, Madrid, the 11th Cuenca Biennial, and Centro Cultural São Paulo. He has been granted artistic residencies in Japan, the Netherlands, and Luxembourg.

Cuculí 2011
Video. 11'32", stereo, color, 16 : 9. Courtesy Galeria Maisterravalbuena, Madrid, and Galerie Antoine Levi, Paris
The video is articulated by the first-person narration of short anecdotes that relate to the artist's sojourn in Japan during a residency at the Tokyo Wonder Site. Interspersed with these stories, a female voice explains biological facts about birds, including aide-memoire phrases that help recognize their singing. All the while, the images pursue a Tokyo-like aesthetic. As he creates metaphors for his confrontation with an unfamiliar culture, the artist speaks of cultural diaspora and belonging.

80
DANIEL STEEGMANN-MANGRANÉ
Barcelona Spain 1977

Lives in Rio de Janeiro, Brazil
Working with video, installation, and sculpture, the artist articulates objects and materials in order to explore the relationship between nature and culture. His recent solo shows include those at Mendes Wood Gallery, São Paulo (2011, 2013), La Caixa, Barcelona (2008), and A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2007). He also featured at the 30th Bienal de São Paulo (2012), The Biennial of Tehran (2008), and a collective exhibition at Centro Cultural São Paulo (2007).

Teque-teque 2010
Video installation. Video. 0'38", suspended Vikuiti screen, 115 x 92 cm, surround sound (4 channels), color, 4 : 3, loop
A horizontal travelling shot of some tropical forest is cut and flipped to the sound of a flycatcher's song. The image reacts to each chirp, creating accelerated variations. By way of explanation, the artist presents some text taken from a guide to Brazilian birds in which a geometrical shape connects various occurrences of the letter o. A video-object with strong physical presence, the work speaks of perception and natural rhythms.

82
DOR GUEZ
Jerusalem Israel 1980
Lives in Tel Aviv, Israel
Guez is a multidisciplinary artist. His installations combine video and photography, often focusing on marginalized communities in the Middle East. Guez is a lecturer in the History & Theory Department at Bezalel Academy of Arts and Design, Jerusalem. His work has been shown in solo exhibitions at the Jewish Museum, New York; KW Institute for Contemporary Art, Berlin; and the Tel Aviv Museum, among other institutions. He has participated in the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, as well as in the 12th Istanbul Biennial, both in 2011.

Scanograms #1 2010
Photographic installation. Series of manipulated readymades, 15 appropriated inkjet images, 60 x 75 cm each. Courtesy Dvir gallery, Tel Aviv, and carlier | gebauer, Berlin. Photo © Dor Guez, *Scanograms #1*, Studio photo of Jacob, Samira's future husband, Tel Aviv, 1942
The Christian-Palestinian Archive is an ongoing project by the artist that aims to research the diasporic community of Christian minority in the Middle East, a reference group that has not been granted profound perusal as differentiated ethnic group in the cultural field. *Scanograms # 1* assembles images from one family's photographs. They document important events from 1938 to 1958, before its members were spread from Jaffa to Lod, Amman, Cyprus, Cairo, and London, as a result of the Israeli occupation.

84
EM'KAL EYONGAKPA
Eshobi Cameroon 1981
Lives in Yaoundé, Cameroon
His interactive mixed media installations integrate elements of photography, video, drawing, sculpture, poetry, and sound to explore the idea of human conditioning and its relation to information and ideological consumption. He has exhibited works across Africa and Europe, and participated in art residency programs at the Roundhouse (London), Bag Factory (Johannesburg), and Rijksakademie van Beeldende Kunsten (Amsterdam). He runs an alternative new media art space in Yaoundé.

Njanga Wata 2010
Video installation. 4 channels (tube TVs 14', 21', and 32' screens); 16'20", 2'40", 2'08", 3'38"; stereo, 4 : 3, loop
The title is a Pidgin English translation of "river of prawns," a name used by Portuguese explorers in the 15th century, to denominate the region of the artist's country. The work relates the passivity of the prawn and a political thought pattern that dates back to the colonial era, while the image of a bicycler in a suit that seems to go nowhere speaks of an unquestioning despair to catch up with European aspirations. The installation establishes a relation with the human scale, playing with some aspects of the nature of sculpture.

86
ENEIDA SANCHES
Salvador Brazil 1962
Lives in Salvador
Sanches' engravings and installations examine trance, the altered state of consciousness that underpins many African-Brazilian religions. She exhibited work at the 2nd Luanda Triennale (2010), Artificial Afrika, Gigantic Artspace, New York (2006), and the Bial do Recôncavo, Cachoeira (2000). She has been awarded at the 14th Salão da Bahia, MAM-BA, Salvador (2007), with an artistic residency at WBK Vrije Academy, The Hague.

Transe, deslocamento de dimensões 2013
Installation. 30 steel engravings, 20 x 25 x 30 cm each; video, 9', sound, color, 45 : 9, loop. Codirector: Tracy Collins
Over an arrangement of tiny engravings of bull's eyes, an image put to ritualistic use in Candomblé, we see a play of shadows and projected images. Based on the principle of the "Orisha's horse"—the physical structure that lends form to spiritual energies in African-Brazilian religions—the installation looks to alter our formal perception in order to create visual perspectives and sensory experiences. The artists examine the induction of altered mental states as a way of tapping into the unconscious.

88
ENRIQUE RAMÍREZ
Santiago Chile 1979
Lives in Paris, France
The artist works with film, photography, and installation to reintroduce the human element into dystopian scenes. Memory, displacement, and exile are some of his themes of interest. His solo exhibitions include *Cartografías para navegantes de tierra*, Galeria Die Ecke, Santiago (2012). He took part in the Sharjah Biennial (2011) and the 15th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2005). He has done artistic residencies at FLACC, Genk (2011), and Cité Des Arts, Paris (2013).

Brisas 2008
Video. 13", stereo, color, 16 : 9. Produced by Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains
In a long shot, the artist walks past the governmental palace La Moneda, the stage for the military coup that ousted and murdered the Chilean president Salvador Allende in 1973. A voiceover evokes memories of the author's childhood, mixing the terror of the dictatorship with the sense of protection of being in his mother's arms. Filmed in the opposite direction to the route permitted to visitors, the walker's defiance becomes a metaphor for the subversive potential of revisiting a political history steeped in crime and lies. By taking back this public space, the artist raises the notion of collectivity as the prerequisite for any city.

90
EZRA WUBE
Addis Ababa Ethiopia 1980
Lives in New York, USA
Working with drawing, collage, painting, performance, video, and animation, Wube deals with the sense of strangeness we get from the culture of artificiality. A trained painter, he went on to specialize in the fine arts. His solo exhibitions include *One Way*, University of the Witwatersrand, Johannesburg, and Memory and Process, Addis Atelier, Addis Ababa (both in 2011). He was awarded at the International Black Film Festival, Nashville (2011).

Wenzu 2011
Video. Stop-motion animation, 3'09", stereo, color, 16: 9, loop
A stop-motion animation made with earth, plants, and food (grains, bread, salt), this work retells the fable in which a hyena accuses an ass of dirtying the river water as it drank, even though the hyena is drinking further upstream. Africa, the artist's continent of birth, hunger, childhood, and a relationship with nature that dispenses with all intermediaries are some of the images and themes that emerge from this work.

92
FEDERICO LAMAS
Buenos Aires Argentina 1979
Lives in Buenos Aires
Lamas is a visual artist and an art director who works with video, drawing, publications, and installation. He explores artisanal and dated genres of representation to create narratives that defy expectations. He has exhibited in Buenos Aires, Berlin, Toulouse, Barcelona, Mexico City, New York, São Paulo, and Lima. He won a FAAP residency in São Paulo and another at the Kiosk gallery in Santa Cruz de la Sierra for his participations in the 16th and 17th editions of the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2007 and 2011).

Censorship Universal Language Organization 2012
Installation. Video. 4'05", stereo, color, 16 : 9, loop; 7 photographic prints, 33 x 48 cm each
The artist animates and manipulates excerpts from a 1960s pornographic photo-novel, inserting geometric forms that blot out areas of the pictures and hide genitalia and specific sex acts from view. A plastic and ironic take on censorship as a bureaucratic exercise that believes in suppressing the obvious in order to hide the whole. The work speaks of resistance whilst delving into the visibility of an outmoded eroticism in order to subvert its effects.

94
FERNÃO PAIM
Salvador Brazil 1968
Lives in Salvador
Memory, childhood, media imagery, and changing landscapes are themes in Paim's work in video, painting, photography, and installation. The artist participated in group shows, such as *the International Conservation Forum (From the Modern to the Contemporary)*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, and Circuito das Artes, Palacete das Artes Rodin, Salvador (2010). He also held the solo show *Azul Furtado ao Mar Absoluto*, MAM-BA, Salvador (2012).

Domingo (os pequenos banhistas) nº1 2013
Domingo (os pequenos banhistas) nº2 2013
Domingo (os pequenos banhistas) nº3 2013
Series: Domingo (os pequenos banhistas)
Photographic installation. 6 diptychs printed on satin photographic paper and 250 g matte coated paper, 20 x 20 cm each picture; mounted on Dibond
The series consists of photographs of children vacationing at the beach and excerpts from 1970s *Conhecer* encyclopedia entries about the climate. These diptyches play with the contrast between encyclopedic knowledge and the generic images of childhood, creating a tension between scientific and experiential truths and alluding to our awe at impartial nature. The artist's images speak of a time when photographic records were only becoming commonplace.

96
FLÁVIA RIBEIRO
São Paulo Brazil 1954
Lives in São Paulo
The shift from the two-dimensional to the three-dimensional and the relationship between the body and space are central to the artist, who works with engraving, sculpture, installation, and drawing. Her recent exhibitions include showings at the Millan and Vermelho galleries, and at MAM-SP, all in São Paulo (2012). She won the Itamaraty Award at the 20th Bienal de São Paulo (1989) and participated in the 5th Istanbul Biennial. Her work can be seen at MAM-RJ, Pinacoteca do Estado de São Paulo, and Instituto Inhotim.

—
Mecânica, versão negra
2012/2013
Installation. Silkscreen on greaseproof paper, variable dimensions. **Photo: simulation of the installation © Rafael Cañas**
Associated with the behavior of systems, the same title is used to designate two different works. The first is a series of silkscreened sheets of greaseproof paper partially attached to the wall. As the public moves about, the pages flap in the breeze, revealing a delicate play of color. The second work is an artist's book in which the transformation takes place on a smaller scale, as pages are turned to reveal shifts in color. In both cases, movement is the active agent that lends a new dimension to the work.

98
GABRIEL MASCARO
Recife Brazil 1983
Lives in Recife
Subverting the language and devices of cinema and raising issues of authorship, Mascaro's films and videos deal with power bargaining and interpersonal relationships. He took part in the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011), the 32nd Panorama of Brazilian Art, MAM-SP (2011), and the film festivals of Munich, Lisbon, Rotterdam, and Toulouse. He received a scholarship from the Recife Visual Arts Week (2008) and was granted an artistic residency at Videoformes, in Clermont-Ferrand, at the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011).

—
Doméstica 2012
Video. 75', stereo, color, 16 : 9
The artist invited middle-class teenagers to spend a week filming the daily activities of their housemaids. The film uses the raw footage that resulted from this re-negotiation of roles, which temporarily subverts a relationship based on subservience and invisibility. An immersion in a particular nook of Brazilian sociocultural space, the work examines an arrangement that jumbles relationships of employment and affection, protection and violence, familiarity and class struggle.

100
GABRIEL TORGGLER
São Paulo Brazil 1990
Lives in São Paulo
Power and spirituality are themes that run through Torggler's work in drawing and engraving, which carries a clear influence of street art. Currently pursuing an art degree, he has participated in such collective exhibitions as *Os Maiores Gravadores do Mundo*, Aberta Galeria (2013), *Na Laje*, Espaço Expositivo CO LAGE, and *100 Souvenirs*, Atelier Ponto (2012), all in São Paulo, and *Projeto Volante*, Porto Alegre, Belém, and Canada (2011). He won first prize at the 43rd Anual de Arte FAAP, São Paulo (2011).

—
Inverno 2012
Drawing. India ink, ecoline, watercolor, and tempera on watercolor paper 300 g, 135 x 150 cm. **Photo © Everton Ballardin**
A profusion of references—to life, death, religion, gambling, commerce, childhood, science—inhabit this drawing, expressed in characters, sparse words, and repeated, print-like scenes. Colors and scrawls recall street art; hachures, architectonic design; religious imagery. Latin culture. The artist creates images of an apocalyptic nature, based on clutter, failed exchanges, and incompleteness, redolent of the idiosyncrasies of the contemporary urban context.

102
GABRIELA GOLDER
Buenos Aires Argentina 1971
Lives in Buenos Aires
Memory and the relationship between work and identity are frequent themes in the artist's videos and installations. She has shown work at the Futura Centre for Contemporary Art, Prague, and at the 10th Havana Biennial (2009). She received awards from the Argentine Art Critics Association and the 15th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2005). She has done residencies at Banff, CICV, and the Wexner Center. She is curator and codirector of the Biennial of the Moving Image in Buenos Aires.

—
Conversation Piece 2012
Video installation. 3 channels, 19'30", stereo, color, 16 : 9, loop
A triptych in classical composition redolent of the group portraits of the 18th century, *Conversation Piece* shows two girls reading the Communist Manifesto with their grandmother. As they read, the girls start asking all sorts of questions, which the elderly woman duly answers. Through the girls' questions, the work explores perplexity in the face of issues that withstand the passage of time and their inevitable impact on the sociocultural domain—dissonance that is underscored by the age difference between the protagonists. The grandmother's answers emulate an historical revision that imposes itself.

104
GIANFRANCO FOSCHINO
Santiago Chile 1983
Lives in Santiago
His video and installation works often silence and slow down the elements associated with the entertainment and narrative functions that are expected of the moving image. He participated in a residency in Rio de Janeiro guided by filmmaker Paula Gaitán (2009). His work was featured at the Latin American Pavilion of the 54th Venice Biennale (2011) and in group shows such as *Almost Romantic*, I-20 Gallery, New York (2010), and 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011).

—
Fluxus 2010
Video installation. 8'02", no audio, color, 16 : 9, loop. Courtesy Galerie Michael Sturm, Stuttgart, Germany
In this large-scale video sculpture, a single screen vertically positioned creates a literal portal into a natural landscape. The view of the mountains, the melting glacier, and the winding river that it produces tend to hypnotize the viewer. Human time is not present, yet the "flux" of nature very much is. *Fluxus* is a traditional Chinese landscape painting brought to life as a moving image, and made during the Chilean government's attempt to damn up the area around the Biobío River.

106
GREGG SMITH
Cape Town South Africa 1970
Lives in Paris, France
With origins in painting, performance, and art in public space, his work often uses references to cinematic traditions in order to create a familiarity that is soon to be reversed. His films have been shown both in contemporary art venues and film festivals, including the Rotterdam International Film Festival, Le Centre Georges Pompidou, Paris, La Biennale de Dakar, and the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil.

—
Malleable Tracks 2012
Video. 22'52", copy from the original 35mm film, stereo, color, 16 : 9
By a series of coincidences, a couple is befriended by an elder gentleman on a weekend retreat. The viewer is introduced to scenes rich in stylistic association and visual charm, identifying rapidly with Hitchcockian suspense. This immersion is undermined by a series of substantial ellipses in the script's development. The film seeks to insert itself into the increasingly narrow configuration between a physical experience of time and space, and the way in which knowledge and information are acquired.

108
GUI MOHALLEM
Itajubá-MG Brazil 1979
Lives in São Paulo, Brazil
The themes of abandonment and belonging pervade Mohallem's research, whose photography dwells upon experiences and immersions in exceptional contexts. A graduate in film and video, his first solo shows were held at the RabbitHole Studio, New York, and Galeria Emma Thomas, São Paulo, in 2008. He participated in Paraty em Foco (2009, 2011), the PhotoEspaña *Descubrimientos* Program (Madrid, 2011) and an artistic residency in Beirut (2012). He took second prize at the Conrado Wessel awards (2011).

—
Untitled 2011 (from the Welcome Home series)
Photography. Printed on cloth, 2.60 x 3.90 m
An image from the series of the same name, produced while staying with a pagan community in the US backcountry between 2009 and 2011, where people gathered to celebrate the cycles of nature. The character-synthesis of the festivity amalgamates Shamanic traditions and practices, with visual and performatic appeal. Looking at this self-governing sanctuary from the inside and the outside, the work delicately reveals a subjectivity shielded by ritual.

110
GUSZTÁV HÁMOS
Budapest Hungary 1955
Lives in Berlin, Germany
Gusztáv Hámos is an artist and curator. His film and video works often explore the nexus of media and reality, and the significance of myths and heroes in popular culture. He has shown works at Tate Modern, London; MoMA, New York; Neuer Berliner Kunstverein, Berlin; documenta 8, Kassel; and the Cannes Film Festival. He was artist-in-residence at P.S. 1, New York (1988). His work is included in the collections of MoMA, Centre Georges Pompidou, Paris, and NBK Berlin.

—
Hidden Cities 2012
Video. 27', stereo, B&W / color, 16 : 9. **Codirector: Katja Pratschke**
Based on personal perceptions of Berlin, New York, and Budapest, and on nine sequential photo works made between 1975 and 2010, the piece creates a series of fictional cities—each with their own name, myths, and traumas. The project aims to dive beneath conventional landmarks, as well as the marks left by human memories, desires, and tragedies on the urban tissue, to uncover invisible, unofficial narratives.

112
HAIG AIVAZIAN
Beirut Lebanon 1980
Lives in Beirut
Haig Aivazian uses performance, video, installation, and sculpture to weave together personal and geopolitical narratives that search for ideological short circuits. Recent exhibitions include *This Lightness, I Have Lost It Forever*, Lombard Freid Projects, New York (2012), and *Provisions for the Future*, Sharjah Biennial 9 (2009). He was associate curator of the 10th Sharjah Biennial (2011). He has written for publications including *Bidoun*, *FUSE*, and *AdBusters*.

—
Into Thin Air into the Ground – from the The Unimaginable Things We Build series 2011/2013
Video. 30'45", stereo, color, 16 : 9.
Courtesy Lombard Freid Gallery, New York
The video retraces a brief history of the tallest tower in the world, Burj Khalifa, in Dubai, unveiling the construction of its image in the collective imaginary, from the advertising of the superlative figures involved to the apocalyptic opening ceremony. As it explores the evolution of the rhetoric and material state of the tallest man-made structure in the world, the piece deals with the significance of iconic landmarks as images of power, and with the fabrication of artificial landscapes.

114
HOU CHIEN CHENG
Kaohsiung City Taiwan 1981
Lives in Berchen, Belgium
The artist explores the tension between the individual and collective, public and private in works that involve the artistic object, installation, video, text, and performance. A visual arts graduate, Cheng has shown work at solo exhibitions, such as *All the Others*, Ruimte Moruen, Antwerp (2011), and at the collective shows *Schriftur/Scripture*, CCBruges, Brussels (2012), Young Belgian Painters Award 2011, Bozar, Brussels (2011), and *Narrative/Identity*, AC Institute, New York (2010).

—
All the Others 2011
Video. 10'16", stereo, color, 16 : 9, loop. Featuring the artist and performer Yves Chen
The work is part of a series of videos with almost no cuts, which the artist describes as portraits of everyday acts. Standing on a stairway, with a camera hanging from his neck, the protagonist watches dozens of people as they pass. Nobody looks at him and he doesn't photograph anybody. In explaining his critical stance—what is important to one is irrelevant to another, and vice versa; so everything is important and irrelevant at the same time—the artist speaks of solitude and indifference.

116
IP YUK-YIU
Hong Kong China 1974
Lives in Hong Kong
An experimental filmmaker, media artist, and independent curator, his recent works explore performance- and technology-based forms of cinema. He has shown videos and installations at the European Media Art Festival, Osnabrueck; New York Film Festival; Transmediale, Berlin; International Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil; and Yamagato International Documentary Film Festival. Currently he is associate professor at the School of Creative Media, City University of Hong Kong.

—
Another Day of Depression in Kowloon 2012
Video. 14'36", stereo, color, 16 : 9, loop
A virtual ethnographic study and a digital portrait of Hong Kong as seen through the lens of contemporary popular culture, in the forms of videogame and screen media. The filmmaker documents Hong Kong as simulated in the games such as *Call of Duty: Black Ops* (2010). Hacking and displacing the logic of the game, the piece turns violent scenes into uncanny tableaux, unearthing a formal poetry that is often overlooked. The piece raises questions about cultural representations in contemporary media.

118
IRINEU ROCHA DA CRUZ
Santo Antão Cabo Verde 1974
Lives in London, United Kingdom
In his videos, the artist investigates the articulation of multiple languages in a single territory and tries to relate it to the history of European philosophical narratives. Trained in art, he has exhibited work in Cape Verde, at the solo show *Pensar Segunda Imagens Retangulares*, Instituto Português, Mindelo (2011), and the group shows *Processo*, Centro Cultural do Mindelo (2009) and *Variável Diferencial*, Torre do Mindelo (2010).

—
Metathesiophobia (Medo da mudança) 2011
Video installation. 1h40'54", stereo, B&W, 16 : 9, loop
Three characters seated at a table share the contents of some Tupperware into plastic bags. The black band that hides their faces reinforces the sensation that something illegal is going on, something our Western worldview would reject. In off, we hear randomly dissected and reassembled excerpts from René Descartes' *Metaphysical Meditations* (1641). The work proposes questions that contemplate the contemporary stereotypes Creole culture has to contend with in the face of historically dominant narratives.

120
IVÁN MARINO
Rosário Argentina 1968
Lives in Barcelona, Spain
Marino works with video art and authorial documentary, exploring the ideological charge of the cinematographic apparatus. He has exhibited at fairs (ARCO, Art Cologne, Art Brussels) and at different editions of Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (1996–2011).
AYA ELIAV
Tel Aviv Israel 1977
Lives in Tel Aviv
Painter and performer, Eliav deals with the body and the notion of boundaries. She participated at the 4th Beijing Contemporary Art Biennial (2010) and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011).

—
The Day You Arrived to Buenos Aires 2012
Video. 18', stereo, color, 16 : 9
A relationship grows and flourishes amidst the creative process and everyday life. Domestic scenes recorded in video, snippets of long-distance conversations over Skype, and a psychoanalytical interview make up this open narrative, unfettered by chronology or any thesis to prove, about the private life of a couple on the verge of taking a big step. The authors ask about the place each occupies in a shared equation and use video as a way of tapping the past while they plan for the future.

122
JACINTO ASTIAZARÁN
Tijuana Mexico 1982
Lives in Los Angeles, USA
Based on his transit between Mexico and the United States, the artist explores how performatic meanings and behaviors adapt and translate in processes of cultural exchange. He works with video and film, and has exhibited at the Los Angeles County Museum of Art, and Tate Modern, London, as well as at Outfest, Los Angeles; and galleries in Mexico and the US. Among the collections in which his work can be seen is the UCLA Film and Television Archive.

—
Lago Omega N.8 2012
Video. 22'30", stereo, color, 16 : 9
The work documents the final phase in the construction of a residential building in Mexico City. Derived from certain aspects of the cultural and architectonic experience its author, a local entrepreneur, garnered on her travels to the United States, the project translates the beauty, cleanliness, and organization she encountered there and which she sees as contrasting starkly with the urban environment of the Mexican capital. The artist deals with the idea of the artificialization of reality and brings to light the architectonic pastiche and historical citations of postmodernism.

124
JEANNO GAUSSI
Kabul Afghanistan 1973
Lives in Berlin, Germany
Gaussi uses mixed media to produce a body of work that explores cultural identities and memory, and which frequently relates to her direct surroundings. She participated at dOCUMENTA (13), Kassel (2012), and the Jerusalem Show IV (2010). She won first prize at the 54th International Film Festival Oberhausen (2008) and was selected for the Berlinale Talent Campus (2007). She has done residencies in Pakistan, Jordan, Palestine, and San Francisco.

—
Kabul Fragment 04 – Ordinary Heroes? 2011
Photomontage. 10 images, bought at the Kabul zoo, 50 × 75 cm each
In the *Kabul Fragments* series, the artist forms a new relationship with the hometown she left at the age of five and would only revisit in 2007, at the age of thirty-four. This fragment, from July 2011, consists of a photomontage bought at the Kabul zoo, where a salesman in military uniform was taking portrait photos of visitors and tagging them onto war scenes. Raised in New Delhi and Berlin, the artist appropriates the image in order to condense therein an astonished gaze and a multicultural, antinationalist perspective.

126
JOÃO LOUREIRO
São Paulo Brazil 1972
Lives in São Paulo
Loureiro creates sculptures and installations that subvert everyday elements in order to show their power to adapt. He holds a master's degree in visual poetics and his solo shows include *Fim da Primeira Parte*, Galeria Vermelho, São Paulo (2011), *Solo Project*, VOLTA 6, Basel (2010), and *Blue Jeans*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (2009). He has also shown work at the group exhibitions MAM at OCA: *Brazilian Art in the Collection of the São Paulo Museum of Modern Art*, OCA, São Paulo (2006), and Panorama of Brazilian Art, MAM-SP (2005).

—
Piscina 2004
Object. Nylon carpet, 730 × 315 cm. Photo © Maurício Chiminazzo
Built with readily recognizable materials taken from humdrum, domestic environments, the installation purports to create a sort of fictional interference capable of changing our perception of space by relativizing the institutional context in which it is inserted. With his considerable aptitude for synthesis, the artist evinces ideas of aridity and fluidity, and uses incongruity to reveal the mental constructions associated with everyday objects.

128
LAIS MYRRHA
Belo Horizonte Brazil 1974
Lives in São Paulo, Brazil
Myrrha uses installation, actions, and photographs to explore the idea of absence and to question the standards that govern the everyday world. With a master's degree in the fine arts, she participated in the Temporada de Projetos do Paço das Artes, São Paulo, and the 8th Bienal do Mercosul, Porto Alegre (both in 2011). She received a Pampulha Scholarship (2005) and won Funarte's Projéteis and Atos Visuais prizes (2007). She was also a prizewinner at the 1st Itamaraty Contemporary Art Competition (2011). She held the solo show *Border Game* at Galeria Millan in São Paulo (2009).

Teoria das bordas 2007
Installation. Black-and-white rock dust, variable dimensions. Photo © Wilton Montenegro
The work consists of a symmetrical geometric arrangement of opposites that begins to come undone as soon as the exhibition opens to the public. Half of the floor of a passageway is covered with black rock dust while the other, in precisely equal measure, is covered with the same material, in white. As visitors walk about the work, the borders begin to blur. The artist deals with the notions of instability and impermanence, and with the possibility of reconstruction inherent in things as they fall apart.

130
LAURA HUERTAS MILLÁN
Bogotá Colombia 1983
Lives in Paris, France
Laura Huertas Millán's experimental documentary fictions explore the status and the ontology of images, often through violence-related themes. Her work has been shown in museums, galleries, and festivals in France and Latin America, such as FID Marseille, Rencontres Internationales Paris-Berlin, Traverse Vidéo, Mulhouse Contemporary Art Biennial, Modern Art Museum of Bogotá (MAMBO), and Museum of Contemporary Art of Santiago de Chile.

Journey to a Land
Otherwise Known 2011
Video. 22'17", Dolby Surround Prologic 1, color, 16 : 9.
Courtesy Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains
A documentary fiction inspired on the first accounts of the natural and ethnographic explorations in America by colonizers, missionaries, and scientists. Shot in the Tropical Greenhouse of Lille, France, the film uses the architecture and the plants of this enclosed botanic garden as narrative supports for an initiatory journey, led by the speech of an explorer. Exploring the notion of exoticism, the film evokes the violent origins of the New World and the endurance of the imagery they engendered.

132
LENORA DE BARROS
São Paulo Brazil 1953
Lives in São Paulo
The word is key to the visual work of this artist and poet, a trained linguist who flits between video, performance, photography, and installation. Her recent solo shows include *Sonoplastia*, Galeria Millan, São Paulo (2011) and *REVÍDEO*, Oi Futuro, Rio de Janeiro (2010). She was also present at the 11th Biennale de Lyon (2011) and the 7th Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009). Her work can be found in various collections, including Daros-Latinamerica, Zurich and Rio de Janeiro, and MAM-SP.

Sonoplastia 2011/2013
Installation. Sound system, drinking glasses, MDF table, wall stickers; variable dimensions. Sound: Cid Campos/MC2 Studio. Photo © Gabriela Bernd
Vocal performances—decontextualized dialogues, loose phrases, noises, questions—issue from the walls. The "audio-viewers" help themselves to empty glasses, strategically placed and discreetly signalized, which allow them to amplify the sound and penetrate these sonant scenes. The atmosphere of conflicting sonorities, the detective-like search for the source and the meaning, the space left to the devices of the *écouteur*—voyeur of sounds—compose this soundscape artwork, which ritualizes contact with the word.

134
LETÍCIA RAMOS
Santo Antônio da Patrulha-RS Brazil 1976
Lives in São Paulo, Brazil
The artist's focus is on movement and the creation of her own photographic devices. A graduate in architecture and film, she has exhibited at various galleries, including Tate Modern, London, Paço das Artes, São Paulo, Centro Cultural São Paulo, and MAM-BA, Salvador. She was selected for the Rumos Itaú Cultural project (2009), and for the 16th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2007). She has won the Marc Ferrez – Funarte (2010) and the Brasil Fotografia – Contemporary Research (2012) prizes.

Capítulo 0 2013
Installation
Vento solar 2012
Video. No sound, 16 : 9
Futuro do pretérito 2012
Video. No sound, 16 : 9
Relevos 2013
4 16mm photos printed on cotton paper, 10 x 15 cm
Paleosoico 2012
Super-8 photogram printed on cotton paper, 35.5 x 20 cm
Vulcão lunar 2012
Super-8 photogram printed on cotton paper, 35.5 x 20 cm
Paleolítico I 2012
Polaroid. 10.5 x 8.5 cm
Paleolítico II 2012
Polaroid printed on cotton paper, 60 x 54,5 cm.
Support: Galeria Mendes Wood, São Paulo
The artist interacts with the icescape of the North Pole using reinvented animation techniques, specially built cameras, and references to the first polar explorers, science, and the history of cinema and photography. The installation includes objects, notes, videos, and photographs that explore the effects of temperature and the aurora borealis on color and the image. By creating a retro-futuristic repertoire, she draws attention to science fiction and the first explorers, and highlights the constructed nature of historical records.

136
LORRAINE HELLER-NICHOLAS
Melbourne Australia 1979
Lives in Melbourne
Lorraine Heller-Nicholas is an artist and animator. She is interested in ideas relating to representations of romance and innocence in contemporary culture. She studied drawing, printmaking, photography, video, and animation. Since 2001, she has shown works in galleries and festivals in Australia, the United States, Singapore, and Taiwan. She was cofounder of TAPE Projects (2006–8) and of Dotmov Experimental Screen Collective (2003–6).

Love Story 2012
Video. 13", stereo, color, 16 : 9
In a watercolor-based animation, two lovers repeat the same movements again and again, in a constant retelling of the clichéd binaries that fling figures together—and tear them apart. The work engages explicitly with the faceless, anonymous, popular romantic narrative forms and figures, reminding us that while love stories appear to cover a rainbow of emotions, the reality of how these stories are told often relies on a monochromatic understanding of fictional representations of contemporary romance.

138
LUCFOSTHER DIOP
Douala Cameroon 1980
Lives in Rotterdam, the Netherlands
LucFoster Diop works with drawing, painting, collage, installation, intervention, photography, and video performance to explore the influences of neocolonialism and imperialism on a personal point of departure and on the social and urban domains. Recent exhibitions include *World One Minute Video*, Today Art Museum, Beijing (2008), and the 11th Havana Biennial (2012). He has been a guest resident at the Rijksakademie, Amsterdam (2009–10).

We Are One 2009/2010
Video. 5'38", no sound, color, 16 : 9, loop
A still shot shows the artist's hand. As the fingers move, they start to create a sort of dialogue between them. First, they seem to be comforting and caressing each other. Then, the interaction becomes more and more aggressive, until the fingers start having a fight. As he outstretches his hand to the world, the artist is trying to question the nature of human relationships, and to draw attention to the contradictions and complexity of social relations essentially marked by conflict and mistrust.

140
LUCAS BAMBOZZI
Matão-SP Brazil 1965
Lives in São Paulo, Brazil
An artist and researcher, Bambozzi produces videos, installations, audiovisual performances, and interactive projects that explore issues concerning image recording and manipulation, and related devices. He has shown work in over forty countries. He was artist-in-residence at CAiiA-STAR Centre/i-DAT (Planetary Collegium) and was a prizewinner at Ars Electronica in Linz (2010). His work received a retrospective at the Laboratório Arte Alameda, Mexico City (2011). He has participated in different editions of the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil.

WYSIWYG – What You See Is What You Guess 2012
Video. 20', stereo, color, 16 : 9
A video made from footage of landscapes and scenes from Utrecht, the Dutch city where the artist spent two months on a residency. The visual constructions reflect changes in the cultural perception of the landscapes, revealing both surprises and everyday fare. Details added to or subtracted from the images shake the certainties that separate the visible from the imagined. The video explores the territory shaped by events that no longer separate so-called developed countries from those considered developing or underdeveloped.

142
LUIZ DE ABREU
Araguari-MG Brazil 1963
Lives in Salvador, Brazil
A dancer and performer, Abreu examines stereotypes surrounding the black body. He has performed at dance festivals in France, Germany, Portugal, Croatia, Cuba, Spain, Africa, and Brazil. He featured in the Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009), and put on the solo *Travesti* at the Sesc Dance show, São Paulo (2001). His work *O samba do crioulo doido* belongs to the video dance collection at the Centre Georges Pompidou in Paris.

O samba do crioulo doido 2004
Performance. Approximately 20'. Photo © Gil Grossi
Racial discrimination, particularly toward the black body, is the core theme of this performance piece. Drawing on elements intrinsically associated with the African-Brazilian—samba, carnival, and eroticism—and mixed with references to the white patria, the artist creates images that speak of racism, transgression as a form of resistance, and the importance of the body in identity formation. Through the power of the performance, and with a dose of irony and mockery, the aim is to give the object-body back its stolen subject, with all its feelings, beliefs, and singularities.

144

LUIZ ROQUE
Cachoeira do Sul-RS Brazil 1979
Lives in São Paulo, Brazil
The aesthetic appropriation of science fiction, the temper of the landscape, and the temporality of the image are among the themes that drive the artist, who works with film, video, and photography. He has exhibited at the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011), *Constructions Views*, New Museum, New York (2010), *Da próxima vez eu fazia tudo diferente*, Pivô (Copan), São Paulo (2012), and *Video Links Brazil*, Tate Modern, London (2007).

Geometria descritiva 2012
Video installation. Back projection, 31", stereo, color, 16 : 9, loop

On a country landscape, a perfect glass square comes together out of myriad shards, which converge from all angles. As it approaches the viewer, the bullet that shattered it blends the pieces back into a seamless whole. By revealing the order behind disorder, the work deals with the idea of cosmology and alludes to the instability latent to the landscape and a continuous flow of reconstruction, questioning the limits of representation. Situated beyond the past and the future, it suggests a present that hangs in suspension.

146

MAHARDIKA YUDHA
Jakarta Indonesia 1981
Lives in Jakarta
The artist uses video, photography, and installation to discuss issues related to the city, work, and memory. He held a solo exhibition at RURU Gallery, Jakarta, and took part in the 12th International New Media Festival in Seoul (2012) and the Asia Pacific Contemporary Art Fair, Shanghai (2011), among other shows and festivals. His residency participations include the Jenesys Programme 2011/2012, Japan Foundation (2012), and Na Periferry [1.0], Desire Machine Collectie-KHOJ Guwahati-Assam, India. He is the director of OK. Video - Jakarta International Video Festival.

Suara Putra Brahma 2010
Video. 3'49", stereo, color / B&W, 4 : 3, loop
The Brahmaputra is the only river in India with a male name. Running through Nepal, China, Bhutan, Myanmar, and Bangladesh, the river is a natural north/south divide in the country's northeast. In a region of such cultural pluralism, with separatist hotspots, the river serves as a trade route and information channel. Set in a precarious, clandestine port in Assam, the work (the title means "the sound of Brahmaputra") creates a metaphor that associates passage from the rural north to urban south with the idea of developmentalism.

148

MAHMOUD KHALED
Alexandria Egypt 1982
Lives in Alexandria
In Khaled's work we are subjected to the conceptual effects of an observant gaze that is primarily concerned with the in-between zones of public life and its personal counterparts. His work was shown in solo and group exhibitions in art spaces and centers in Europe and the Middle East, such as Stedelijk Museum Bureau, Amsterdam; Institut du monde arabe/IMA, Paris; and Bonner Kunstverein, Bonn. He has participated in the Videobrasil in Context artistic residency (2012).

At Five in the Afternoon 2012
Video installation. 6', stereo, color, 16 : 9, loop

The video is a long soliloquy exploring the different fears that are attached to a personal narrative of love and a continuous and strong longing for intensity in life. This soliloquy is acted out in three spaces: the personal space of a relationship; the public space of performativity and event, represented by the footage of bullfighting; and a mise-en-scène of a spectator watching a film. The narrator's fears of a life that lacks in intensity are echoed in the torero's movements, as he prepares to face the bull.

150

MARCELLVS L.
Belo Horizonte Brazil 1980
Lives between Berlin, Germany, and Seyðisfjörður, Iceland
Dilated time and a sharp photographic eye that alter our perception of the ordinary are frequent characteristics of the artist's work in video and sound. Marcellvs L. has been exhibiting internationally since the mid-2000s, with shows at the Centre Pompidou, Paris, and Today Art Museum, Beijing (both in 2010). He participated in the biennials of Sydney (2008), Lyon (2007), and São Paulo (2006), and at several editions of the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2003–2011). He was awarded at the 51st International Short Film Festival Oberhausen (2005).

9493 2011
Video installation. 11'16", stereo, color, 16 : 9, loop. Courtesy cartier / gebauer, Berlin, and Galeria Luisa Strina, São Paulo
Protected from the inclement weather by the canvas walls of a tent—the interior of which resembles a cavern, wigwam, ribcage, or circus—a boy plays a videogame. The music from the game is hypnotic, technological, but constantly threatened by the howl of the wind, poised to swallow the whole arrangement. Starting from a banal situation, and without moving the camera, the artist reveals how two situations of indifference can overlap without friction: nature in relation to man, and man in relation to a shared and established reality.

152

MARIA KLABIN
Rio de Janeiro Brazil 1978
Lives in Rio de Janeiro
The artist looks to painting and photography for a field in which to investigate form, design, and narrative. She graduated in painting and art history, and won the Susan May Green Award for Painting from Brandeis University, Boston (1999). She has exhibited in group shows, such as *Transit*, Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires (2004), and Rumos Itaú Cultural (2006), and individually at Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro (2005, 2007, 2011). Her work can be seen at MAM-RJ.

Untitled (praia 12) from the series de areia 2012
Painting. Diptych, oil on wood, 90 x 220 cm each.
Wannine Lima Collection

The view of the beach is a constant experience in the artist's life in Rio de Janeiro; it comes in through the window and installs itself on the walls, becoming just as domestic a fixture as a piece of furniture. In the *de areia* [of sand] series, the beach, a classic theme in painting, is the platform for her investigation of themes private and personal, as well as pictorial and narrative. The diptych explores the boundaries between mediums and the sense of fusion between the object of investigation and the investigating subject.

154

MARIANA XAVIER
Porto Alegre Brazil 1980
Lives in São Paulo, Brazil
Humor and criticism of celebrity culture, the accumulation of information, and gender and body stereotypes are staples of her work in video, film, photography, and performance. A graduate in communication with a specialization in visual poetics, Xavier has shown work at exhibitions and festivals, such as PLAY – Semana de Videoarte, Córdoba (2012); Ficciones – Encuentro Bienal de Fotografía y Nuevos Medios, Maldonado (2011); and the 8th Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2011). She won the Iberê Camargo Scholarship (2011).

Toco não entende nada de arte contemporânea 2012
Video. 3', stereo, color, 16 : 9, loop
As she pets her dog, the artist tells him off for not knowing anything about contemporary art. In motherly tone, she urges the dog to acquaint himself with the major names in the history of contemporary art, such as Robert Smithson and Marina Abramovic, whose faces appear on screen as animated vignettes like those out of educational TV shows. The monologue pokes fun at the institutionalization of artistic practice and the belief in historical perspective as a prerequisite for contemporary production in art, or its fruition.

156

MAURICIO ARANGO
Bogotá Colombia 1973
Lives in New York, USA
By means of allegorical and narrative devices, the artist's films, videos, and installations explore the way violence alters our senses of place and time, defining aspects of subjectivity. He has shown works at MAC São Paulo (2008) and the Sydney Opera House (2006). He has received grants and commissions from the Bush Foundation for the Arts (USA) and Low-Fi The Net Art Locator (UK). He was a resident at the International Academy of Fine Arts, Salzburg (2005).

The Night of The Moon Has Many Hours 2011
Video. 12', stereo, color, 16 : 9
Throughout the 1990s and 2000s, Colombia witnessed a terrible period of violence during which many people disappeared. Without any news of their loved ones, relatives were forced into a perpetual state of waiting and misery. Inspired by their stories, the movie shows the nightly ritual of a man who recovers bodies from a river to return them to their mourners. A reenacting of the country recent history, shot in remote regions of Colombia with local actors and crew, the film is part fiction, part action.

158

MAYA WATANABE
Lima Peru 1983
Lives in Madrid, Spain
In her videos, the artist deals constantly with communication, language and its limits, memory, and time. She has shown works in Spain, Peru, Brazil, Argentina, Mexico, USA, England, and France, among others. She has participated in the 798 Beijing Biennale and Amsterdam Mediamatic Biennale (both in 2009), and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011). She was awarded at the Videoakt Biennale 2012 and took part in a residency program at the Cité Internationale des Arts, Paris.

El Contorno 2011
Video installation. 3 channels, 4'10", stereo, color, loop
Three screens show long takes, in which the camera movements take part in a choreographed, five-people performance, set in a typical urban scenery. Using a triptych, evocative of a pictorial model, and references to classic theater, the work defies the notion of limit: the actors and the screens act independently or as a unit, the script swings from first to third person. The artist exploits the tensions between uniformity and difference, collective and individual, neutral discursive forms and subjective expression.

160
MICHEL ZÓZIMO
Santa Maria-RS Brazil 1977
Lives in Porto Alegre, Brazil
The artist uses photography, collage, and prints to research the poetic possibilities of scientific disciplines. Currently pursuing a doctorate in visual poetics, Zózimo participated in the Temporada de Projetos, Paço das Artes, São Paulo (2012), Rumos Itaú Cultural 2011–2013, São Paulo, and the 6th Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2007). His recent solo shows include *Outras coisas visíveis* sobre papel, Galeria Leme, São Paulo (2012). He was shortlisted for the Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas award (2011–12).

Atração dos sólidos [Fluxorama] 2012/2013
Collage and photography. 16 pieces, manual collage, variable dimensions
Fenômeno da natureza em paralaxe [Fluxorama] 2012
Photography. 3 images, digital print on cotton paper, 50 x 70 cm; 60 x 50 cm; 80 x 50 cm
Pedra-filme [Fluxorama] 2012/2013
Photography. 7 images printed on cotton paper, variable dimensions
These works are part of the *Fluxorama* series, in which the artist draws upon print and didactic materials from the 1960s, among other resources, to explore nostalgic ideas of the future. Here we see references to science fiction, sometimes through the appropriation of scientific images, sometimes through montages that insert meteorites into stills from movies or TV series. *Fluxorama* leaves its characters hanging somewhere between ignorance and indifference, and sets an obstacle in the path of idealizations of the past and the future.

162
MORGAN WONG
Hong Kong China 1984
Lives in Hong Kong
Wong's practice delves into the art of meditation, both through repetitive actions and by his study of motion and motionlessness. He works with performance, installation, and video. He has exhibited works at Artists' Film International, Whitechapel Gallery, London, Moscow Young Art Biennale (2012), Tate Modern, London, and Para/Site Art Space, Hong Kong (both in 2010). He won the 2008 Silver Award at the Hong Kong Independent Film & Video Awards, and was invited for fellowships or residences at dOCUMENTA (13), 2012, and FUSE (2011).

Demolishing Rumor 2010
Video installation. Bricks, concrete, TV, 75 x 150 x 150 cm. Video, 13'22", stereo, color, 16 : 9 to 4 : 3.
Photo © Morgan Wong
Caochangdi Art District is an art zone in the suburb of Beijing. It started out when Ai Weiwei built his studio there, in 1999. A rumor that the district is about to be demolished has circulated for years, fueled both by China's aggressive reurbanization model and by recurrent episodes of censorship to the arts in the country. The artist tries to destroy the rumor through a symbolic act. At the same time, he uses a specific situation to explore the complexity of the contemporary notion of urban monuments.

164
NAZARENO
São Paulo Brazil 1967
Lives in São Paulo
Memory, childhood, and the impossibility of transcendence are interrelating themes in the artist's sculptures, drawings, installations, and books. Nazareno, who holds an art degree, has been exhibiting frequently since 1997. He has featured in exhibitions at MAM-SP, Itaú Cultural, MAC USP, and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, all in São Paulo; MAM-RJ and Funarte, Rio de Janeiro; MAM-Recife and Fundação Joaquim Nabuco, both in Recife; and Sesc, among other institutions. He is the author of the book *São as coisas que você não vê que nos separam* (2004), and his work can be found in public and private collections in Brazil and abroad.

Como eu fiz para entender o teatro 2009
Object. Wood, India ink on paper, 160 x 50 x 60 cm. **Fernando Assad Abdalla and Camila Cutait Abdalla Collection. © Eduardo Ortega**
Abre-se a floresta 2012
Object. Wood, cloth, glass, ceramic, metal, plastic, 122 x 40 x 110 cm. **Fernando Assad Abdalla and Camila Cutait Abdalla Collection.**
Seen through a lens, the interior of an optical box reveals an arrangement that recalls scenic or razed spaces, abandonment, and reclusion. A second box represents a miniature theater complete with sets and characters. Resurrecting the old peepholes or peep-boxes, these works restore the viewer to a childhood condition. Using the strategy of miniaturization, the artist creates an image of the world that floats somewhere between the forgotten and the unexplored, and which evokes fables and fantastical tales.

166
NURIT SHARETT
Tel Aviv Israel 1963
Lives in Tel Aviv
Working mainly with video, Sharett addresses issues such as national identity, ethnicity, foreignness, and gender in a political fashion. She has shown works at The Israeli Center for Digital Art, Holon (2012), 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil and Casa de Cultura de Israel, both in São Paulo (2011), Jerusalem Film Festival (2008) and Cinémathèque Française, Paris (2007). She won The Ministry of Culture and Sports Award, Israel (2003).

The Sun Glows over the Mountains 2012
Video. 53'08", stereo, color, 16 : 9
The artist recounts childhood memories and connects them to her family history. She converses with her Palestine-born parents, who took part in realizing the Zionist dream of establishing the State of Israel, and reviews the political philosophy of her grandfather, Moshe Sharett, who was ousted from his position of foreign minister after opposing the Sinai War. The piece speaks of memory, family ties, and shattered political ideals, as it helps to deconstruct an official social history.

168
OLIVIA MCGILCHRIST
Kingston Jamaica 1981
Lives in Kingston
In her current photography and video practice, the artist frequently incorporates her body, exploring physical expressions of emotional states and the search for her cultural identity. She has shown works at the Kingston on the Edge Arts Festival (2012), and East London Photography Festival and Espacio 8, Madrid (both in 2009). She has been selected for the RBC Focus: Filmmakers' Immersion program, the Trinidad + Tobago Film Festival (2012).

Elation 2010
Video installation. 2 channels; 5'48", stereo, color, 16 : 9, loop; 55", no sound, color, 16 : 9, loop
Anonymous people dance as if they were in a nightclub. Except for the sound, the ambience that goes along with electronic music has been removed: the lighting, the atmosphere, the drugs, the crowd. As the dancers move, they create a private moment within an experience that is usually shared. Their expression is individual, but rhythmically connected to a larger narrative of collective movement. The artist portrays dance as a personal expression of release from physical isolation.

170
OMAR SALOMÃO
Rio de Janeiro Brazil 1983
Lives in São Paulo, Brazil
The poetic word and gesture are the bedrock of the artist's visual work. Author of the books of images and poems *Impreciso* and *À deriva* (Ed. Dantes), he participated in the collective exhibitions *Gil70*, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro (2012), and *Coletiva 11*, Mercedes Viegas, Rio de Janeiro (2011), and was a member of the band VulgoQinho&OsCara (2004–09). Alongside Heloisa Buarque de Hollanda and Bruna Beber, he cocurated the *BLOOKS* exhibitions, about literature online, Oi Futuro, Rio de Janeiro (2007).

Pingente 2 2012
Photography and drawing. Diptych; water-based marker on cotton paper print mounted on PS, 70 x 2.10 cm
In this photographic diptych, we see two versions of woodland canopy, with a silver *imbaúba* [Cecropia] flowering among lush green boughs. The first picture speaks for itself, but in the second the scene is overlain with forms and words in a configuration that suggests tentative trial and error. In the poem thus composed, visual elements of distinct natures and remits become constituent parts of the writing, in a movement that ratifies the said and not said, and expands the poetic field.

172
ORIT BEN-SHITRIT
Jerusalem Israel 1979
Lives in New York, USA
Orit Ben-Shitrit is an interdisciplinary artist who works in photography, video, and choreography. She has been utilizing movement and her body, in presentations that mix theater, cinema, and performance, to address issues of domination and potential violence. Orit has shown at the Haifa Museum of Art; RCA, London; and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011). Recent performance commissions include Zoom/Miami and ISCP/NY. She was a resident at LMCC Swing Space.

Vive le capital 2012
Video. 15'05", stereo, color, 2.35 : 1. Support: Ostrovsky Family Fund and Artis
The plot pirouettes between the protagonist, a Wall Street type who claims to have lost millions, and dancers who respond to his soliloquy in transgressive behaviors. The scenic elements evoke financial institutions; historical references include Cosimo De Medici and the roots of our banking system. The tension between performance and register drives the piece. The artist exploits a love/hate relationship with money and dwells on its connection with the ideas of domination and persuasion.

174
PABLO LOBATO
Bom Despacho-MG Brazil 1976
Lives in Belo Horizonte, Brazil
Gestural economy and documentary procedures are the hallmarks of the artist's work, tensioned somewhere between cinema and the visual arts. He has been exhibiting at film festivals in Brazil and abroad since 2001, most recently in Norway, France, the USA, China, Argentina, and Chile. Lobato held a John Simon Guggenheim fellowship in New York (2009) and participated in the Panorama of Brazilian Art, MAM-SP, and at different editions of the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2001–2011). His work can be seen at the Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte.

Nascente 2012
Video installation. Video, 3', stereo, color, 16 : 9, loop, glass pane
Suggestive of some geographic boundary or watercourse, a hose meanders across the shot as it fills a swimming pool. Writhing under the water pressure, it dances its own automatic but dramatic ballet, punctuated with moments of rapture and pause. The pane of glass through which the image is seen replicates its pattern in the exhibition space. *Nascente* is part of a set of works that resulted from the artist's encounters with happenstance. The cut that defines the composition lends new density to the image while conferring a whole other meaning upon such an unspectacular event.

176
PEDRO MOTTA
Belo Horizonte Brazil 1977
Lives between Belo Horizonte, São João del Rei-MG, and São Paulo, Brazil
Motta, a drawing graduate, uses photography, construction, manipulations, and found objects to reboot the idea of landscape. He has exhibited work at the group exhibitions *Paisagem Suspensa*, Paço das Artes, São Paulo (2012), *Panorama of Brazilian Art*, MAM-SP, and *Peso y levedad*, PhotoEspaña, Instituto Cervantes, Madrid (both in 2011), and *Contemporary Brazilian Photography*, Neue Berliner Kunstverein, Berlin (2006). He won the Portuguese BESPhoto prize in 2013.

Estatuto da divisão territorial 2012
Photography and drawing. 77 photographs, 33 x 33 cm each; pencil on mineral ink print on cotton paper. Courtesy Galeria Luisa Strina, São Paulo. **Photo © Pedro Motta**
Termite mounds found in the environs of Campo das Vertentes in Minas Gerais, the product of ecological imbalance, are given the status of sculpture through interventions using piping, added for no other reason than to create incongruity. The immeasurable power of nature is seen as a factor of landscape singularization, contained within geographic space. The images are snapshots of the contemporary observation of changes to the natural landscape, emulating transformations so routine that they go unnoticed.

178
RAFAEL CARNEIRO
São Paulo Brazil 1985
Lives in São Paulo
The clash between pictorial language and second-hand objects, transformed into images, fascinates the painter. An art graduate, he has participated in the group shows *7SP*, Brussels Contemporary Art Center (2012), *Zonas de Contato*, Paço das Artes (2010) and Rumos Itaú Cultural (2009), both in São Paulo. He has also held solo shows at Centro Cultural São Paulo and Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2009). He won the Funarte Projéteis prize (2008) and was nominated for the Pipa prize in 2010.

untitled 2009
Painting. Oil on canvas, 140 x 200 cm. Sérgio Carvalho Collection
untitled 2010
Painting. Oil on canvas, 200 x 300 cm. Sérgio Carvalho Collection. **Photo © Sofia Borges**
The artist uses oils to reproduce digital images captured by fixed video cameras, like the surveillance cameras used by research institutes, laboratories, and depots. By adopting the temperature and texture of video footage, Carneiro achieves an expressive language of his own, while using the random, almost inhuman composition to evince the empty stare of CCTV.

180
REHEMA CHACHAGE
Dar es Salaam Tanzania 1987
Lives in Dar es Salaam
Identity, belonging, otherness, and absence of political expression are some of the themes the artist explores. She works with video, installation, sculpture, photography, and performance. Chachage has shown work in Tanzania, South Africa, Senegal, and Japan, and participated in the Dak'Art African Contemporary Art Biennale, Dakar (2012). She has done artistic residencies at Akiyoshidai International Artist Village (AIAV), Yamaguchi, and the Nordic Artists' Centre Dalsåsen Dale i Sunnfjord, Dale.

Kwa Baba Rithi Undugu 2010
Video installation. 2 channels, 13'30", stereo, color, 4 : 3, loop; sculpture, 36 x 20 cm.
Photo © Dale Washkansky
The installation consists of two objects shaped like radios, but with screens in them playing footage of human figures, with indexes and disconnected discourse. By muddying the transmission with noise from some unknown source, the artist draws attention to the difficulty of relating to the other in situations in which there is an absence of voice, a prerequisite for interlocution and the construction of discourse. Drawing upon the idea of dialogue as a fundament of human experience, the work speaks of the voice as a symbol of personal and political expression.

182
ROBERTO BELLINI
Juiz de Fora-MG Brazil 1979
Lives in Belo Horizonte, Brazil
With its rigorous formal construction, Roberto Bellini's work in video uses references to the Brazilian landscape to maintain tense dialogue with the traditions of art and the moving image. He was awarded at the 15th Bahia Salon, MAM-BA, Salvador (2008), and at the 10th Santa Maria da Feira Film Festival (2006). He participated in the 2003 and 2005 editions of the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, and the group exhibition *This Land Is Your Land*, Chicago Museum of Contemporary Photography (2008).

Cordis 2009
Video. 15', stereo, color / B&W, 16 : 9
Shot in Cordisburgo (in the state of Minas Gerais), the hometown of Brazilian author Guimarães Rosa, *Cordis* speaks of the relationship between man, nature, and death within the context of the Brazilian cultural reality. From an intense experience of place, steeped in the invisible presence of the author's prose, the artist derives a contemplative gaze that straddles life and death, darkness and color, sweetness and cruelty. Using light and environmental tones, the sharp photography establishes relations with the pictorial field, revealing contrasts, saturations, and textures.

184
ROBERTO WINTER
São Paulo Brazil 1983
Lives in São Paulo
Winter employs a range of mediums in works that both discuss the institutionalization of art and reflect on representation. A physics graduate, he has participated in the group exhibitions *Em direto*, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, and *Mitologias*, Cité Internationale des Arts, Paris, and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, all in 2011. He curated the exhibitions *Temporada de Projetos na Temporada de Projetos*, Paço das Artes (2009), and *A sombra do futuro*, Instituto Cervantes (2010), both in São Paulo.

Nem fumaça nem fogo 2012
Installation. Dry ice fog, electrical scent dispenser, inkjet printed paper
A smell of burning hangs in the air, but there is no smoke or any other sign of fire. Causing some light sensory discomfort, the work is simply an invisible occupation of space. Based on Charles Harrison's ideas about the power of representation and drawing upon the adage 'ask when, how, and why,' when taken inside a space reserved for art, an object becomes a harmless representation of itself. The question does not refer to the political power of art, but rather the possibility of a depoliticizing intuitional power.

186
RODRIGO BIVAR
Brasília Brazil 1981
Lives in São Paulo, Brazil
The artist's work is a clear example of the renewal of figurative traditions in painting. A visual arts graduate, he joined the young painters group 200e8, though he has also held the solo shows ... *ainda assim, flutuante caipara...*, Galeria Millan (2012), and *Turista azul*, Temporada de Projetos, Paço das Artes (2011), both in São Paulo. Among the group shows he has featured in are *Panorama of Brazilian Art*, MAM-SP (2010), and the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011).

A ilha 2012
Painting. Oil on canvas, 200 x 250 cm. Flavio Falcão Bauer & Daniella Falcão Bauer Collection
O destemido 2012
Painting. Oil on canvas, 250 x 200 cm. Andréa & José Olympio Pereira Collection. **Photo © Edouard Fraipont**
Two silent and prosaic beach scenes counterpoise exuberant landscape with the human presence, real or suggested, but always oblivious and introspective. The paintings exemplify the core characteristics of the artist's work: a theme that is close to heart, but readily identifiable; the absence of a hierarchical system among the compositional elements; a clear influence of photographic language; figuration as structure; and a subtle and enigmatic narrative principle.

188
RODRIGO GARCIA DUTRA
Rio de Janeiro Brazil 1981
Lives between London, UK, and São Paulo, Brazil
His artistic practice is permeated by investigations in video, object, drawing, photography, immersive environments, and performance. Dutra frequently dialogues with the field of architecture. He has shown work at such institutions and events as MAM-SP; the Whitechapel Gallery, London; MOT, Tokyo; and Art Basel, Miami Beach. He participated in the *Máquina de Responder* workshop at Capacete Entretenimentos and the 29th Bienal de São Paulo (2010).

Projektion 2011
Video installation. Back projection, 3'22", no sound, B&W, 4 : 3, loop
A short film by the German vanguard artist Hans Richter (1888–1976) is overlain with the image of a pioneering modernist house in São Paulo designed by the Russian architect Gregori Warchavchik and inaugurated in 1930. Richter's pure lines and forms are redolent of constructivist art and the original vocation of the house, which broke with architectural norms in search of simplicity and functionality, thus inserting the modernist project in the context of the city. The work highlights the formal and political connection between modern art, design, and architecture.

190
RODRIGO SASSI
São Paulo Brazil 1981
Lives in São Paulo
Initial experiences with urban intervention are the conceptual feedstock for the artist's studio work, which consists of sculpture and installation. A graduate in the visual arts, he held two solo shows in 2012, *Mirante*, Museu de Arte de Goiânia, and *Ponto pra Fuga*, MAMAM no Pátio, Recife. He has exhibited at group exhibitions such as the 11th Bienal do Recôncavo, Cachoeira, and *Artes e Ofícios1 – Para Todos*, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo (both in 2012).

Perspectiva naval 2012
Sculpture. Wood and concrete, 2 x 3.60 x 1.20 m.
Photo © Rodrigo Sassi
Poured concrete compositions, complete with the wooden formwork the artist used to cast them, jut and spread randomly, throwing a form vaguely redolent of a shipwreck's broken hull. Modeled on beams and pillars, the volumes exude the tension created between the brutalism of the materials and the levity conjured by the lines and curves they make in space. In a subtle play of perspectives, the work recalls the city, ruin, and the notion of uncontrolled sprawl.

192
ROY DIB
Tripoli Lebanon 1983
Lives in Beirut, Lebanon
Roy Dib is an artist and an art critic. His work focuses on the subjective constructions of space. He has cofounded the theater group Zoukak (2006–2009). He has presented works at venues and events such as Video Works, Beirut (2011), Palais de Tokyo, Paris (2012), and Home Workspace Program – 2012, Ashkal Alwan, Beirut. He currently writes for the cultural section of *Al-Akhbar* newspaper, Beirut.

—
Objects in Mirror Are Closer Than They Appear 2012
Video installation. 2 channels, 14', stereo, color, 16 : 9, loop
The film departs from the artist's affective references of an imagined place to create a visual essay on Beirut composed both of original footage and of images from TV films, news, and shows. Alongside his nostalgia for an imaginary place, it exploits the expectations, surrounding Beirut, of people who cannot visit the city for political reasons. Using the rearview mirror as a metaphor for looking back, the artist ponders on the perception of qualities that have no physical counterpart.

194
SEBASTIAN DIAZ MORALES
Comodoro Rivadavia Argentina 1975
Lives in Amsterdam, the Netherlands
Morales explores the possibilities of narrative from a perspective that falls between documentary and fiction. His films, videos, and installations pose questions on how images relate to reality. His work has been exhibited at Tate Modern, London; Centre Pompidou, Paris; and Stedelijk Museum, Amsterdam, among other venues. He was awarded at the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011), and received artistic residency grants by Guggenheim Fellowship, New York (2009), and Mondriaan Foundation, Amsterdam (2001).

—
Insight 2012
Video. 11'30", stereo, color, 16 : 9, loop. Produced with financial support from the Fonds voor Beeldende Kunsten and Premio MAMBA / Fundación Telefónica
The image of a film crew that faces the viewer, like a *tableau vivant*, is suddenly smashed into pieces, as if it were a mirrored surface. The metaphor evokes the role of mirrors within the realm of fiction, as a gateway to a different place and an invitation to reconsider the concept of real world. *Insight* is a visual essay that deals with representation and the limits of fiction, and questions mass media, regarded as a phenomenon brought about by a world lacking distinction between real and simulacra.

196
SHERMAN ONG
Malacca Malaysia 1971
Lives in Singapore
Sherman Ong is a filmmaker, photographer, and visual artist. His practice is centered on the human condition, relationships, cultural diversity, and urban alienation. He has shown works at the Venice, Singapore, and Jakarta biennials; Mori Art Museum, Tokyo; Martin-Gropius-Bau, Berlin; Centre Pompidou, Paris; and the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil. His works are in the collections of institutions such as Fukuoka Asian Art Museum, Singapore Art Museum, and Seoul Arts Center.

—
Motherland 2011
Video. Xiao Jing, 13'30", stereo, color, 16 : 9, loop. Jesmen, 11'50", stereo, color, 16 : 9, loop. Agnes, 10'15", stereo, color, 16 : 9, loop. Verena, 11'10", stereo, color, 16 : 9, loop
Singapore is a city-state with one of the highest concentrations of people in the world. It attracts many immigrants, especially from China. Some have lived in the region for generations and no longer speak their original language; others are new, and wrestle with a sense of rootlessness. In a series of confessions, urban dwellers tell significant passages of their personal stories. *Motherland* investigates the effects of migration on a very intimate level, but never losing sight of its complex sociopolitical implications.

198
SOFT TURNS
Toronto Canada 2006
The artists live in Toronto
Soft Turns is the collaborative effort of artists Sarah Jane Gorlitz (Winnipeg, Canada, 1978) and Wojciech Olejnik (Białystok, Poland 1975). They have been working on video installation and stop-motion animation projects since 2006. The idea of an ever-changing space between the foreign and the familiar, the accessible and inaccessible, is a central theme of their practice. They have held solo exhibitions in Canada and the United States, and participated of group exhibitions in Germany, Brazil, Poland, Portugal, Norway, the United States, and France.

—
Enclosed 2010
Video installation. 2 channels, stop-motion animation, 2'28", stereo, color, 16 : 9, loop
In two stop-motion animations, a subjective camera scans the interiors of miniature libraries built out of books. As the camera moves arbitrarily through the spaces, one witnesses the changing scenery like a passenger. The challenge is for individuals to negotiate their own level of engagement, to navigate this indefinite space. The piece speaks of the constant shift between the accessible and inaccessible, and plays out an analogy in which reading is like trying to find a way through a landscape of meanings and ideas.

200
TALES BEDESCHI
Belo Horizonte Brazil 1985
Lives in Belo Horizonte
The artist uses engraving, intervention, and photography to thematize changes in the urban landscape. Currently pursuing a master's degree in the fine arts, as a member of artistic collectives, such as Kaza Vazia and PIA (Environmental Interference Program), Bedeschi has taken part in public occupations in Belo Horizonte, Salvador, and Brasília. He has exhibited in Brazil, Cuba, the United States, and Uruguay. He was shortlisted for the EDP nas Artes prize in 2012, conferred by Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, and for the La Joven Estampa award at Casa de Las Americas, Havana (2006).

—
Hachuras em movimento, from the Linha curva da Terra series 2010
Photography. 9 images printed on Hahnemuhle PhotoRag 308 g paper, 40 x 60 cm each. Photo © Marcela Bedeschi & Tales Bedeschi
This series of photographs records an intervention on an urban bridge in which the artist painted over the shadows cast onto the concrete by the protective railings over the course of the action. As the planet slowly turns, the shadow slides and stretches in relation to the painted form, creating a play of lines, rather like the gouges in a woodcut, one of the artist's favorite genres. This simple gesture enlists the earth's rotation in favor of the intervention, which speaks of time and invisibility.

202
TAO HUI
Yunyang China 1987
Lives in Beijing, China
Working with the graphic arts, painting, video, objects, and installation, the artist uses technological procedures and elements from Chinese tradition to question the tenets of globalization, virtual relationships, and hegemonic thinking. Trained in painting, Tao Hui has participated in group exhibitions at Chinese institutions, festivals, and art events, including the Si Chuan Fine Arts Institute Annual Exhibition, Chongqing (2008); and the WuSi Youth Art Festival, Beijing, and the Chengdu Biennale (both in 2011).

—
Mongolism 2010
Video. 31'01", stereo, color, 16 : 9, loop
Characters representative of both traditional Chinese art and folklore and the country as a modern economic powerhouse move a narrative that dialogues with the stock figures of TV melodrama. Made with pristine photographic technique and immense formal construction, *Mongolism* speaks of gender issues, the impact of the ideology of globalization on the psyche of the Chinese youth, and the censorship to which art is subjected in his home country.

204
TATEWAKI NIO
Kobe Japan 1971
Lives in São Paulo, Brazil
The viscosity of urban space in transformation is the artist's focus of choice. A graduate in sociology and photography, Nio's recent solo exhibitions include *Acima Só O Céu*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2012), and *Metabolismo Urbano*, 2011 Exhibitions Program, CCSP (2011). He has also shown work at group exhibitions, such as *Esquizofrenia Tropical*, PhotoEspaña 2012, Instituto Cervantes, Madrid (2012), and at art salons, including Arte Pará, Belém (2002). A winner of the 2011 Funarte Contemporary Art Prize.

—
Escultura do inconsciente #02 2009
Photography. Inkjet print on cotton paper, 83 x 101 x 4 cm
Escultura do inconsciente #04 2007
Photography. Inkjet print on cotton paper, 83 x 101 x 4 cm
Escultura do inconsciente #32 2011
Photography. Inkjet print on cotton paper, 83 x 101 x 4 cm. Courtesy Fauna Galeria, São Paulo
These images are part of a project that tracks the changes in the São Paulo cityscape by registering the ephemerality of present-day architectonic creations. Underway since 2008, the project relies on the artist's sensitive eye for variations in the light that appear to discriminate between the new and supposedly desirable and that which is condemned to certain replacement. Here, the artist explores the presence—at once monumental and obscure—of structures suspended somewhere between abandonment and its shinier, brighter future.

206
TERESA BERLINCK
São Paulo Brazil 1962
Lives in São Paulo
The artist works with systems of reference, disarranging narratives and constructing associations between memory and history. She moves between drawing, sculpture, installation, books, and performance. With a degree in the visual arts, her recent solo exhibitions include *Livro Aberto*, Galeria Coleção de Arte, Rio de Janeiro (2012); and *Hortus Conclusus* (2009) and *Cozinha Cultural*, VERBO (2006), both at Galeria Vermelho, São Paulo. She also featured in the 2007 Sesc SP Art Show.

—
Eldorado (Trator) 2012
Drawing. Book pages, acrylic tempera, India ink, graphite, pyrograph, paper, 120 x 90 cm
Noite Americana (Queimada) 2011
Drawing. Book pages, acrylic tempera, India ink, graphite, pyrograph, paper, 120 x 90 cm
Eldorado (Travelling) 2012
Drawing. Triptych, book pages, acrylic tempera, India ink, graphite, pyrograph, paper, 77 x 66 cm each. Courtesy Galeria Coleção de Arte, Rio de Janeiro. Photo © Everton Ballardin
The series was developed as a republication of sociology books, dating up to the 1970s, found in a private library the artist inherited. Bindings were stripped away, pages removed; whole chunks of text were blotted out with paint and covered over with drawings inspired by Goya and Hokusai. These pages were articulated with drawings based on stills from the film *Iracema, uma transa amazônica* (1976), by Jorge Bodanzky. By visually reorganizing texts, reflections, and associations, the artist raises questions on identity, memory, and civilization.

208
TIAGO ROMAGNANI
SILVEIRA

Florianópolis Brazil 1983
Lives in Berlin, Germany
The changing shape of the landscape over space and time is one of the core themes in the artist's photography, video, and installations. A DAAD scholar in 2010–12, Silveira held a solo show at Museu Victor Meirelles, Florianópolis, took a Rumos Itaú Cultural residency at CRAC, Valparaíso (both in 2010), and took part in the 17th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2011). He is a member of Olafur Eliasson's Spatial Experiments Institute at the Berlin Arts University.

Chão comum 2012
Video. Public domain video, 8'22", no sound, color, 16 : 9, loop
The artist appropriates a TV sequence accompanying the launch of a space rocket. The images capture the unfolding of a phenomenon of intense heat and power, which seem to dissolve the target horizon and leave the 'common ground' of the title in ruins. The work reveals the strong dose of propaganda and spectacle behind the event, which is clearly developmentalist in character, whilst exploring its disturbing visual power. The absence of sound counters the material force of the moving image and lends a sublime character to the explosion.

210
TIÉCOURA N'DAOU
Mopti Mali 1983
Lives in Bamako, Mali
Time is the artist's material of investigation. N'Daou uses video and multimedia to create works that stand out for their sense of narrative and search for empathy with themes and characters. Trained in art, N'Daou participated in the Biennale Africaine de la Photographie, Bamako, and the Tarifa Festival de Cinéma Africain (both in 2009). He was among the prizewinners at the Semaine de l'Union Européenne au Mali (2009) short film competition and 7èmes Rencontres africaines de la photographie, Bamako (2007).

Mirror 2012
Video. 5'01", stereo, color, 16 : 9
The video accompanies the reflections characters cast on the water as they go about their daily chores, drawing upon the element's symbolic reverberations as the origin of life and the medium through which mankind delves into the unknown. As the title suggests, the author looks at water in the form of a mirror, that seer's instrument capable of reflecting the visible and invisible. At the same time as the film looks to the past and future from a place devoid of nostalgia or anxiety, it also questions the representation's vital force.

212
VIJAI PATCHINEELAM
Niterói-RJ Brazil 1983
Lives in Maastricht, the Netherlands
Notions of process and accident underlie the artist's actions, installations, photographs, and prints. Holder of a master's degree in the visual arts, Patchineelam has held a solo show, *A Pair of Lungs A Lack of Faith*, Seven Art Gallery, New Delhi (2010–2011), and featured in group shows such as *Convivências*, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre (2011). He was selected for the Rumos Itaú Cultural (2011–13) and won the Latin Union award at the 5th SIART International Art Biennial in La Paz (2007).

The Story of Has-Been 2010
Object-books. 4 books, 25 × 20 cm each, 560 pages (total). Photo © Vijai Patchineelam
This four-volume photo-novel in organized photographic material produced during a two-month sojourn at an anarcho-punk occupation on the outskirts of Zagreb, Croatia. The object-books are arranged in such a way as to encourage a free association of stories imagined or suggested by the reader, thus building open narratives that flirt with chance. The artist creates an urban, punkish visuality, a world in which the shadows of colors and basic desires teeter on survival's edge.

214
VIRGÍNIA DE MEDEIROS
Feira de Santana-BA Brazil 1973
Lives in São Paulo, Brazil
Her work with video and installation avails of documentary strategies and forms of investigation borrowed from anthropology and ethnography to review the ways we interpret the Other. She took part in the 32nd Panorama of Brazilian Art, MAM-SP (2011), the 2nd Luanda Triennale (2010), and the 27th Bienal de São Paulo (2006). She did a residency at La Chambre Blanche Art Center in Quebec (2007) and won the Funarte National Network Visual Arts prize (2009).

Sergio e Simone 2010
Video. 10', stereo, color, 16 : 9, loop
Turning an incisive eye on the plural and contrast-ridden urban context of Brazil's cities, the film counterpoises two identities shared by the same person: the transvestite Simone, who worships her Orishas at a public fountain in Salvador, and Sergio, the evangelical preacher Simone becomes after a near-death experience. This divided character becomes itself the embodiment of a dispute between two religious systems as they wrangle for believers in Bahia. By standing outside these opposing arguments, the film is able to work with the contrasting notions of desire and expiation.

216
VIVIANE TEIXEIRA
Rio de Janeiro Brazil 1976
Lives in Rio de Janeiro
Organic forms, pop references, and scenes from childhood imagination vie for space in the artist's pictorial universe. A painting graduate, Teixeira has featured in the 4th Artists Without Galleries Salon, Zipper Galeria and Casa da Xiclet, São Paulo (2013); *Experiência Pintura*, Escola de Artes Visuais, Parque Lage, Rio de Janeiro (2012); the 36th Contemporary Art Salon of Ribeirão Preto (2011); and *Abre-Alas 5*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2009).

O bobo e o retrato da rainha menina 2012
Painting. Acrylic on canvas, 156 × 140 cm
A moça de câmara e sua rainha furiosa 2012
Painting. Acrylic on canvas, 156 × 140 cm. Private collection. Photo © Viviane Teixeira
In Teixeira's vigorous paintings, fluid, hybrid forms redolent of archetypes out of fairy tales engage in intense duels and dialogue. With her impactful chromatic choices and saturated surfaces, the artist creates a fictional and fantastical kingdom in which to enact narratives and power plays that oppose the feminine and masculine, power and submission, eroticism and death. Hers is a strange world that speaks of our own private kingdoms.

218
VYGANDAS SIMBELIS
Panevezys Lithuania 1974
Lives between Vilnius, Lithuania, and Stockholm, Sweden
Vygandas Simbelis' creative experience covers media art, video art, and photography, and deals with a wide range of concepts, from institutional critique to processes of migration. He has presented works at exhibitions such as *Space and Spectacle*, Husby, and *Parawise*, Mellanrummet, both in Stockholm (2012); *Time, Encapsulated Times*, Barcelona Art Contemporary Festival (2010); and in the 4th Cairo Video Festival (2010).

Father's Footsteps 2012
Video. 4'54", stereo, color, 16 : 9
In his childhood, the artist's father was deported with his family from Lithuania to Siberia, where they lived for almost ten years. In 2012, the artist took his father on a journey to Russia, through their family's exile route. The aftermath of the mining activity and developmentalism, the region has become a wasteland with no material trace of the past. An artistic research on the migration paradigm, the video looks at history from an intimate perspective, in a microhistorical investigation.

220
ZAFER TOPALOGLU
Sakarya Turkey 1978
Lives in Istanbul, Turkey
Pain, confinement, and political violence are among the issues the artist has addressed with his video works, which have been screened at international video and film festivals and art galleries such as European Media Art Festival, Osnabrueck; Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil; Screen Festival Barcelona; Videoformes, Clermont-Ferrand; DokumentART, Neubrandenburg; Museum of Contemporary Art, Rome; and Tent Gallery, Rotterdam, among others.

Waved 2011
Video installation. 5 channels, 5'17", 4'42", 4'49", 4'30", 4'31", stereo, color, 4 : 3, loop
The artist revisits his own story through personal and media images related to influences that marked his childhood and teen years: the Turkish State, Islam, his Hemshinli (ethnic group of peoples of Armenian origin who inhabits the coastal regions of the Black Sea in Turkey) roots, and popular Western culture. As it presents an immediate experience of the past, the piece emphasizes a sensation of displacement and evokes the role of images in the construction of memories. *Waved* articulates intimate memories and political issues, affection and history, the role of images and displacement.

—
* All pictures are reproduced courtesy of the artists. Measurements are listed as follows: height × width (or length × width), for two-dimensional works; height × width × depth, for three-dimensional works.

To find additional contents on the artworks, visit PLATFORM:VB at plataforma.videobrasil.org.br or use the QR code below.



18º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL
18TH CONTEMPORARY ART FESTIVAL
SESC_VIDEOBRASIL

direção e curadoria geral / general director and coordinator
Solange O. Farkas

direção de programação / programme director
Thereza Farkas

assistente da direção / assistant to the directors
Carolina Câmara

curadores convidados / invited curators
Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Júlia Rebouças

curador assistente / assistant curator
Diego Matos

—
direção de produção / production director
Adriano Alves Pinto

produtores / producers
Tetê Tavares, Alita Mariah, Márcia Vaz

—
curadoria de programas públicos / public programs curator
Sabrina Moura

assistente dos programas públicos / public programs assistant
Isabella Lenzi

—
júri de premiação / jury panel
Cristiana Tejo, Koyo Kouoh, Pablo Lafuente, Rifky Effendy, Yolanda Wood

prêmios de residência / residency awards
Arquetopia, Ashkal Alwan, Center for Contemporary Art Ujazdowski Castle A-I-R Laboratory, Residência Artística FAAP, RAW Material Company, Red Gate Gallery, Residency Unlimited, Instituto Sacatar, Wexner Center for the Arts

troféu / trophy
Erika Verzutti

—
coordenação de pesquisa e CANAL VB / research and CANAL VB coordinator
Tatiana S. Ferraz

assistentes de pesquisa / research assistants
Marina Rosenfeld Sznelwar, Ruy Luduvise

pesquisa histórica / historical research
Juliana Sartori

pesquisa iconográfica / iconographic research
Silvia Nastari (coordenação / coordination), Karina Tengan, Luiz Pinto

acervo / archive
Chico Daviña

edição de imagens / image editing
Samuel de Castro

assistência de edição de imagens / image editing assistants
Leonardo Zerino, Rafael Ruzene

—
coordenação das exposições / exhibitions coordinator
Marcos Farinha

produtores / producers
Cassia Rossini, Maria Chiaretti

assistentes de produção / production assistants
Camila Fink, Julia Portella, Juliana Carvalho

apoio de produção / production support
Andréa Armentano, Anderson Araujo

logística / logistics
Rafael Moretti

assistente de logística / logistics assistant
Juliana Froehlich

receptivo / hospitality coordinators
Rod Di Sciascio, Lara Lima, Julia Maretto, Tünde Albert

—
coordenação de comunicação / communications coordinator
Ana Paula Vargas, Marcio Junji Sono

assistente de comunicação / communications assistant
Eduardo Haddad

design
Lila Botter

assessoria de imprensa / press relations
A4 Comunicação

website mobile / mobile web site
arteninja.com.br

registro fotográfico / photography
Denise Andrade, Everton Ballardin

—
identidade visual, direção de arte e projeto gráfico / visual identity, art direction, and graphic design
Celso Longo + Daniel Trench

coordenação editorial / editorial coordinator
Tetê Martinho

projeto arquitetônico e cenografia / architectonic and scenographic design
André Vainer Arquitetos / Beatriz Matuck, Fernanda Jozsef, Marina Ferreira, Tiago Wright

projeto de iluminação / lighting design
Wagner Freire

projeto de elétrica e segurança / electrics and safety
AJF Engenharia

projeto de estrutura / structural project
Arquimedes Costa Engenharia Estrutural

direção de vídeo / video directors
Jasmin Pinho, Marco del Fiol

assistente de direção / assistant director
Marina Torre

edição de vídeo / video editing
Dácio Pinheiro, Mao Ambrosio

trilha sonora e desenho de som / soundtrack and sound design
O Grivo

arquitetura de informação / information architecture
Cláudio Bueno, Andrei Thomaz, Flavio Ricardo Bernardo de Paula

interface da videoteca / videotheque interface
Cláudio Bueno, João Simoes, Andrei Thomaz, Eduardo Omine, Vitor Andrioli

consultor técnico / technical consultant
Marcos Santos

PLATAFORMA:VB / PLATFORM:VB
Cláudio Bueno, Vitor Cesar, Pedro Moraes

—
ação educativa / educative action
Marcela Tiboni

assistentes / assistants
Juliana Cappi, Leandro Ferre Caetano

design do material educativo / educational materials design
Giorgia Mesquita

—
coordenação administrativa /
management coordinator
Jô Lacerda

assistente administrativa /
management assistant
Marcella G. Mello

assessoria jurídica / legal
advisor
Olivieri Associados

atendimento / reception
Juliana Costa

—
montagem de obra /
work assembly
**Estúdio Guaiaumum –
Pablo Vilar**

VB NA TV
VB ON TV

coordenação / coordinator
Eduardo de Jesus

direção e produção /
direction and production
Jasmin Pinho, Marco del Fiol

fotografia / cinematography
Pedro Ionescu Vargas

direção de arte / art director
Ana Mara Abreu

design gráfico /
graphic design
Julio Dui

som / sound
Guilherme Shinji Matsumoto

assistentes / assistants
**Bruna Knabem,
Gustavo Almeida**

CATÁLOGO
CATALOGUE

edição / editor
Teté Martinho

projeto gráfico / graphic design
Celso Longo + Daniel Trench

design
Manu Vasconcelos

tradução / translation
Anthony Doyle, Cris Borba

revisão bilíngue /
bilingual proofreading
Regina Stocklen

produção gráfica /
graphic production
Prata da Casa

**A EQUIPE DO FESTIVAL
AGRADECE ÀS SEGUINTES
PESSOAS E INSTITUIÇÕES**
THE FESTIVAL TEAM
WOULD LIKE TO THANK
THE FOLLOWING PEOPLE
AND INSTITUTIONS

**Afonso Luz,
Ana Luisa de Oliveira Mattos,
Ana Pato,
Andrés Hernandez,
Ateliê 397,
Aysha Quinn,
Arquivo Histórico Wanda Svevo,
Carlos Murta,
Cemis – Centro de Memória e
Informação, Museu da Imagem
e do Som/SP,
Centro Cultural São Paulo,
Centro de Formação Cultural
de Cidade Tiradentes,
Centro de Produção
Audiovisual Sesc SP,
Cinemateca Brasileira,
Deborah Garcia Besson ,
Edgard Navarro,
Electronic Arts Intermix,
Fernando Meirelles,
Frederico Filippi ,
Fundação Bienal ,
Galeria Millan ,
Guilherme de Cerqueira Cesar,
Hugo Marcelo Mendes
Rodrigues,
Jérôme Lefdup,
José Celso Martinez Corrêa,**

**José Maria Pereira Lopes ,
José Ramón Pérez Ornia,
José Roberto Aguilar,
Juca Ferreira,
Lori Zippay,
Lucila Meirelles,
Luis Fernandes de Oliveira,
Manuel Vieira do
Nascimento,
Marcio Harum,
Marizete Franco,
Michael Mazière,
Mirtes Oliveira,
Ninho Moraes,
Noilton Nunes,
Otavio Donasci,
Patrícia Lira,
Pedro Farkas,
Rita Okamura,
Rosa Méndez Zurutuza,
Roseli Biage,
Roseli Santos Gomes,
Tadeu Jungle,
Tainá Azeredo,
Tom van Vliet,
Valquíria Prates,
Ximena Cuevas**

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL
VIDEOBRASIL**

direção geral e curadoria /
general director and curator
Solange O. Farkas

direção de programação /
programme director
Thereza Farkas

consultoria e pesquisa /
consultancy and research
Eduardo de Jesus

curadoria de
programas públicos /
public programs curator
Sabrina Moura

assistente da direção /
assistant to the directors
Carolina Câmara

—
direção de produção /
production director
Adriano Alves Pinto

produtora de assuntos
institucionais / institutional
affairs producer
Alita Mariah

produtora de projetos /
projects producer
Teté Tavares

—
coordenação de comunicação /
communications coordinator
Marcio Junji Sono

coordenação editorial /
editorial coordinator
Teté Martinho

design
Lila Botter

assistente de comunicação /
communications assistant
Eduardo Haddad

—
coordenação de pesquisa /
research coordinator
Tatiana S. Ferraz

assistentes de pesquisa /
research assistants
**Marina Rosenfeld Sznclwar,
Ruy Luduvicé**

acervo / archive
Chico Daviña

editor de imagens /
image editor
Samuel de Castro

—
coordenação administrativa /
management coordinator
Jô Lacerda

assistente administrativa /
management assistant
Marcella G. Mello

atendimento / reception
Juliana Costa

—
sistemas de informação /
information systems
Bruno Favaretto (base7.info)

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL
VIDEOBRASIL**
Av. Imperatriz Leopoldina, 1150
Vila Leopoldina
05305 002 – São Paulo – SP
Tel. (5511) 3645 0516
www.videobrasil.org.br
info@videobrasil.org.br

SERVIÇO SOCIAL
DO COMÉRCIO
SOCIAL SERVICE
OF COMMERCE

—
artes visuais e tecnologia /
visual arts and technology
Juliana Braga

assistente / assistant
Luciano Quirino Bueno

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
NO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL MANAGEMENT IN
SÃO PAULO STATE

adjunta / deputy manager
Nilva Luz

—
patrimônio e serviços /
property and services
manager
Hosep Tchalian

PRESIDENTE DO CONSELHO
REGIONAL / PRESIDENT OF
THE REGIONAL COUNCIL
Abram Szajman

—
artes gráficas /
graphic design manager
Hélcio Magalhães

adjunto / deputy manager
Gilberto de Almeida

DIRETOR DO DEPARTAMENTO
REGIONAL / DIRECTOR OF
THE REGIONAL DEPARTMENT
Danilo Santos de Miranda

adjunta / deputy manager
Karina Musumeci

—
relações com o público /
public relations
Paulo Ricardo Martin

SUPERINTENDENTES
SUPERINTENDENTS

técnico social /
technical social
Joel Naimayer Padula

assistente / assistant
Fábio Pagliuca

adjunto / deputy manager
Carlos Rodolpho T. Cabral

—
difusão e promoção / promotion
and distribution manager
Marcos Ribeiro de Carvalho

assistente / assistant
Malu Maia

adjunto / deputy manager
Fernando Fialho

assistente / assistant
Daniel Tonus

comunicação social /
social communication
Ivan Giannini

—
desenvolvimento de produtos /
products development
Evelim Lúcia Moraes

administração / administration
Luiz Deoclécio Massaro Galina

adjunta / deputy manager
Andressa de Gois e Silva

assessoria técnica e de
planejamento / technical
assistance and planning
Sérgio José Battistelli

assistente / assistant
Carolina Ribas

GERENTES
MANAGERS

ação cultural /
cultural action manager
Rosana Paulo da Cunha

—
estudos e
desenvolvimento / research
and development manager
Marta Colabone

adjunta / deputy manager
Flávia Carvalho

adjunto / deputy manager
Iã Paulo Ribeiro

assistente / assistant
João Paulo Leite Guadanucci

—
contratações e logística /
contracts and logistics
Jackson Matos

adjunto / deputy manager
William Moraes

CINESESC

gerente / manager
Gilson Packer

adjunta / deputy manager
Simone Yunes

programação / programme
Adolfo Mazzarini,
Kátia Caliendo, Vanderlei
Henrique Mastropaulo

comunicação / communication
Renata Wagner

SESC TV

gerente / manager
Valter Vicente Sales Filho

adjunta / deputy manager
Regina Salete Gambini

programador / programmer
Juliano de Souza

SESC POMPEIA

gerente / manager
Elisa Maria Americano Saintive

adjunta / deputy manager
Cecília Camargo Maman Pasteur

coordenadores / coordinators
Ana Carolina Rovai, Carlo
Alessandro, Ilona Hertel,
Marcelo Coscarella, Nelson
Soares da Fonseca, Ricardo
Herculano, Roberta Della
Noce, Rose Souto

produção / producers
Sandra Leibovici,
Juliana O. Campaneli

educativo /
educational activities
Silene Amorim, Cibeles
Camachi

supervisão gráfica /
graphic supervision
Alexandre Amaral

EDIÇÕES SESC SÃO PAULO
SESC SÃO PAULO EDITIONS

gerente / manager
Marcos Lepiscopo

coordenação editorial /
editorial coordination
Clivia Ramiro,
Isabel M.M. Alexandre

produção editorial /
editorial production
João Cotrim

produção gráfica /
graphic production
Katia Verissimo

SESC SÃO PAULO
Edições Sesc São Paulo
Av. Álvaro Ramos, 991
03331 000 – São Paulo – SP
Tel. (5511) 2067-8000
edicoes@edicoes.sescsp.org.br
www.sescsp.org.br

realização undertaking



apoio institucional institutional support



apoio cultural cultural support



colaboração contributors



F4292
18º. Festival de Arte
Contemporânea Sesc_
Videobrasil: Panoramas
do Sul / Sesc São Paulo;
Associação Cultural
Videobrasil; curadoria geral
de Solange O. Farkas.
São Paulo: Edições Sesc SP,
2013 - . 264 p.: il.
fotografias; edição bilíngue
(português / inglês).
ISBN 978-85-7995-082-7
De 6 de novembro, 2013
a 2 de fevereiro, 2014
SESC POMPEIA / CINESESC
São Paulo, Brasil
1. Arte Contemporânea.
2. Catálogo. I. Subtítulo
II. SESC São Paulo.
III. Associação
Cultural Videobrasil.
IV. FARKAS, Solange O.
CDD 700

papel / paper
Paperfect 104g/m2,
Color Plus Roma 80g/m2,
Color Plus Los Angeles 80g/m2
fonte / typeface
Akkurat
impressão / printer
gráfica Ipsis
tiragem / print run
2.000

